

**A composição de paisagens sonoras com recurso ao POLISphone e a  
Histórias Sonorizadas por alunos do 2º ciclo do ensino básico**

**Marta Isabel Torga de Oliveira Dias Fonseca**

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em  
Ensino de Educação Musical**

**Setembro, 2024**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, realizado sob a orientação científica e supervisão da Professora Doutora Ana Isabel Pereira, Professora Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.



*Este trabalho é dedicado a todos os alunos  
que passaram e passarão na minha sala de aula.*



## **Agradecimentos**

♪ Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir estudar, pesquisar, pensar, ensinar, por me capacitar a cada dia, e por ser em última análise o autor da música.

♪ Agradeço ao meu pai para sempre Nuno, que foi, é e será sempre a minha força motriz, as palavras, as ações, o encorajamento, o apoio, o exemplo, a abnegação, o amor.

♪ Agradeço às minhas queridas filhas Sara e Sofia, filhas amadas, pela compreensão das minhas ausências e contingências.

♪ À minha família mais chegada, querida mãe Romana que sempre me encorajou e incentivou a persistir, à minha querida tia Eunice pelos bons conselhos, aos meus queridos sogros Ana e Flávio, por todo o apoio dado à família nas minhas ausências.

♪ Aos meus queridos colegas de estágio Laura e João, que ano memorável e fenomenal tivemos juntos. Tantas notas musicais, tantas notas de aulas, tantas notas de avaliação... quanto aprendi com eles!

♪ Ao professor cooperante, Paulo Cairrão, que mais que um colega se tornou um amigo, por todo o apoio, incentivo, partilha, ensino e exemplo; o colega e professor que almejo ser.

♪ À professora orientadora, Ana Isabel Pereira, pela orientação, por cada aula, cada palavra, conselho e correção, por ser um exemplo inspirador.

♪ A todos os professores deste Mestrado por terem contribuído para a minha formação.

♪ A todos os colegas deste Mestrado, pelos momentos vividos, pela excelente música que fizemos juntos, por fazerem parte da minha história.

♪ À escola em que estagiei e que me acolheu como colega.

♪ Aos alunos que lecionei, por me permitirem crescer, aprender e ensinar.



# **A composição de paisagens sonoras com recurso ao POLISphone e a Histórias Sonorizadas por alunos do 2º ciclo do ensino básico**

**Marta Isabel Torga de Oliveira Dias Fonseca**

O presente relatório tem como propósito a apresentação das atividades desenvolvidas durante a Prática de Ensino Supervisionada (PES), realizadas no ano letivo de 2023/2024, no âmbito do estágio curricular, para obtenção do grau de mestre em Ensino de Educação Musical no 2º CEB, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Este relatório está dividido em duas grandes partes: A Prática Pedagógica que é uma súmula de todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano, num agrupamento de escolas de Vila Franca de Xira, do ensino público.

No primeiro capítulo faz-se uma contextualização da PES, apresentando-se todas as informações respeitantes à escola e comunidade escolar, projetos, caracterização das turmas e sala de Educação Musical. Faz-se ainda um resumo das linhas orientadoras da disciplina descritos nos documentos orientadores da disciplina de Educação Musical: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), Aprendizagens Essenciais (AE) e a Educação Inclusiva (EI), conforme o decreto de lei 54/2018. O segundo capítulo incide na observação, onde se faz uma síntese das aulas observadas e respetivas reflexões. O terceiro capítulo demonstra como a professora estagiária teve uma intervenção direta no agrupamento, onde pôde envolver-se, não só com a observação de aulas e de todo o contexto escolar, mas com a própria lecionação da disciplina de Educação Musical. Esse capítulo contém ainda a participação no Clube de Rádio da Escola, a preparação, ensaio e participação do Concerto Solidário de Natal, tendo-se convidado os avós dos alunos envolvidos, e ainda utentes de alguns lares da zona a assistir. A destacar ainda o envolvimento no Clube de Ciência Viva na Escola, TEC.Música, tendo como parceiros a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa e a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (2022/2025), aliando o digital com a expressão musical. Nesse capítulo é também apresentada uma síntese das aulas lecionadas e respetivas reflexões. No quarto capítulo tecem-se algumas

considerações pessoais sobre a experiência pedagógica na PES e o impacto que o mesmo teve na sua vida.

A segunda parte do relatório diz respeito ao tema privilegiado da PES: A composição das paisagens sonoras de uma escola na perspectiva dos alunos de uma turma do 2º ciclo do ensino básico. Nesta investigação pretendeu-se contrariar a ideia negativa que muitos alunos têm da disciplina de Educação Musical, pondo em prática um projeto sobre paisagens sonoras, refletindo em que medida é que as paisagens sonoras invertem essa percepção. Nesse sentido, foram desenvolvidos ao longo das aulas, o POLISphone e Histórias Sonorizadas, ajudando os alunos a compreender e interpretar os conceitos musicais da disciplina de Educação Musical, dentro das paisagens sonoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** paisagens sonoras, composição, POLISphone, histórias sonorizadas, 2º ciclo Ensino Básico

# **Composing soundscapes using POLISphone and Sound Stories by the students of 2 Cycle of Basic Education Class**

**Marta Isabel Torga de Oliveira Dias Fonseca**

The purpose of this report is to present the activities developed during the Supervised Teaching Practice (PES), carried out in the academic year 2023/2024, within the scope of the curricular internship, to obtain the master's degree in Music Education Teaching, from the Faculdade de Ciências Sociais e Humanas at Universidade Nova de Lisboa.

This report is divided into two parts: Pedagogical Practice, which summarizes all the activities carried out throughout the year, in a group of public education schools in Vila Franca de Xira.

The first chapter contextualizes PES, presenting all information regarding the school and school community, projects, characterization of classes and the Musical Education room, and the characterization of the internship groups. It is also important to note that this chapter provides a summary of the guidelines for the Musical Education subject, described in the guidelines: Profile of Students Leaving Compulsory Schooling (PASEO), Essential Learning (EL) and Inclusive Education (IE) according to the decree of law 54/2018. The second chapter focuses on observation, where a synthesis of the classes observed and respective reflections is made. The third chapter demonstrates how the trainee teacher had a direct intervention in the group, where she could get involved, not only with the observation of classes and the entire school context but with the teaching of the Music Education subject itself. This chapter also contains participation in the school's Radio Club, the preparation, rehearsal, and participation in the Christmas Solidarity Concert, with the grandparents of the students involved being invited, as well as the elderly from some homes in the area to attend. Furthermore, it is also noteworthy to mention the involvement in the Clube de Ciência Viva na Escola, TEC.Música, partnering with Faculdade Nova de Lisboa and the Câmara Municipal Vila Franca de Xira (2022/2025), combining digital with musical expression. This chapter also presents a summary of the classes taught and their reflections. In the fourth chapter, some personal considerations are made about the pedagogical experience at PES and the impact it had on her life.

The second part of the report concerns the privileged theme of PES: The composition of a school's soundscapes from the perspective of students in a 2nd cycle of basic education. This investigation aimed to counter the negative idea that many students have about the Music Education subject, putting into practice a project on soundscapes, reflecting on the extent to which soundscapes reverse this perception.

In this sense, POLISphone and Sound Stories were developed throughout the classes, helping students understand and interpret the musical concepts of the Music Education discipline, within soundscapes.

**KEYWORDS:** Soundscapes, Composition, POLISphone, Sound Stories, 2nd cycle of basic education

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Parte I. Prática Pedagógica.....</b>	<b>3</b>
<b>1. Caracterização da Prática de Ensino Supervisionada .....</b>	<b>3</b>
1.1. Contexto da PES: A Escola e a População Escolar .....	3
1.2. Oferta complementar e outros projetos .....	4
1.3. A sala de Educação Musical .....	4
1.4. Caracterização das turmas de estágio .....	5
1.4.1. Turma 5º X .....	5
1.4.2. Turma 5.ºY .....	5
1.4.3. Turma 6.ºZ.....	6
1.5. Linhas orientadoras da disciplina de Educação Musical .....	6
<b>2. Observar .....</b>	<b>9</b>
2.1. Síntese das aulas observadas .....	9
2.2. Reflexão sobre as aulas observadas.....	11
<b>3. Intervir.....</b>	<b>14</b>
3.1. Síntese das aulas lecionadas .....	14
3.2. Reflexão sobre as aulas lecionadas.....	16
3.3. Participação em projetos e atividades.....	18
3.3.1. Concerto Solidário de Natal .....	18
3.3.2. Clube de Rádio .....	19
3.3.3. TEC.Música.....	19
<b>4. Considerações gerais sobre a Prática de Ensino Supervisionada .....</b>	<b>22</b>
4.1. Considerações pessoais sobre a Prática de Ensino Supervisionada .....	22
<b>Parte II. Tema privilegiado na PES.....</b>	<b>24</b>
<b>A composição de paisagens sonoras com recurso ao POLISphone e a Histórias Sonorizadas por alunos do 2º ciclo do ensino básico .....</b>	<b>24</b>
<b>1. Enquadramento Teórico .....</b>	<b>25</b>
1.1. Paisagens sonoras .....	25
1.2. Composição .....	26
1.3. POLISphone .....	27
1.4. Histórias Sonorizadas .....	28
<b>2. Projeto sobre paisagens sonoras.....</b>	<b>28</b>
2.1. Enquadramento do projeto com as AE, PASEO e EI.....	31
2.2. Descrição do projeto.....	33
<b>3. Apresentação e discussão de resultados .....</b>	<b>35</b>
3.1. Trabalhos realizados pelos alunos .....	35

3.1.1. Painéis.....	35
3.1.2. Paisagem Sonora da Entrada da Escola.....	38
3.1.3. Paisagem Sonora do Refeitório .....	39
3.1.4. Histórias Sonorizadas .....	40
3.2. Respostas aos questionários: Reflexões dos alunos sobre o projeto e as suas aprendizagens .....	42
3.3. Reflexões da professora sobre aprendizagens e desafios .....	45
4. Considerações finais .....	47
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>50</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>i</b>
<b>Anexo A. Critérios de Avaliação de Educação Musical.....</b>	<b>ii</b>
<b>Anexo B. Teste de Avaliação.....</b>	<b>iii</b>
<b>Anexo C. Questionário de autoavaliação.....</b>	<b>v</b>
<b>Anexo D. Grelhas de Registo de Observação Diária em sala de aula.....</b>	<b>vii</b>
<b>Anexo E. Grelha de Avaliação de Fim de Período .....</b>	<b>xi</b>
<b>Anexo F. Grelha de Avaliação do Domínio da Interpretação e Comunicação .....</b>	<b>xiii</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>xv</b>
<b>Apêndice A. Sala de Educação Musical.....</b>	<b>xvi</b>
<b>Apêndice B. Aulas Observadas .....</b>	<b>xviii</b>
B1. Observação e reflexão da aula do Professor Cooperante – 19 outubro 2023 .....	xix
B2. Observação e reflexão da aula do Professor Cooperante – 2 novembro 2023..	xxiii
B3. Observação e reflexão da aula do Professor Cooperante – 14 dezembro 2023 .....	xxviii
B4. Observação e reflexão da aula do Professor Cooperante – 18 janeiro 2024.....	xxxi
B5. Observação e reflexão da aula do Professor Estagiário – 26 fevereiro 2024..	xxxiv
<b>Apêndice C. Aulas Lecionadas .....</b>	<b>xxxvii</b>
C1. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 25 janeiro 2024 .....	xxxviii
C2. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 1 fevereiro 2024 .....	li
C3. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 8 fevereiro 2024 .....	lxvii
C4. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 15 fevereiro 2024 – 1ª aula do projeto.....	lxxvi
C5. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 22 fevereiro 2024 – 2ª aula do projeto.....	lxxxiii
C6. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 14 março 2024 – 3ª aula do projeto.....	lxxxix
C7. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 21 março 2024 – 4ª aula do projeto.....	xciv
C8. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 11 abril 2024 – 5ª aula do projeto.....	c

C9. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 18 abril 2024 – 6ª aula do projeto.....	civ
C10. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 2 maio 2024 – 7ª aula do projeto.....	cxii
C11. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 6 junho 2024 – 8ª aula do projeto.....	cxvi
<b>Apêndice D. Concerto Improvável.....</b>	<b>cxxi</b>
<b>Apêndice E. Concerto Solidário de Natal.....</b>	<b>cxiii</b>
<b>Apêndice F. Clube de Rádio .....</b>	<b>cxvii</b>
<b>Apêndice G. TEC.Música .....</b>	<b>cxix</b>
<b>Apêndice H. Lista de ideias para os painéis do POLISphone .....</b>	<b>cxl</b>
<b>Apêndice I. Painéis do POLISphone.....</b>	<b>cxlvii</b>
<b>Apêndice J. Lista de personagens da História Sonorizada.....</b>	<b>cliii</b>
<b>Apêndice K. Formulário de Consentimento.....</b>	<b>clv</b>
Consentimento informado .....	clvi
<b>Apêndice L. Resposta aos questionários.....</b>	<b>clviii</b>
Questionário do dia 15/2/2024 – 1ª aula do Projeto paisagens sonoras .....	clix
Questionário do dia 22/2/2024 – 2ª aula do Projeto paisagens sonoras .....	clxiii
Questionário do dia 14/3/2024 – 3ª aula do Projeto paisagens sonoras .....	clxvii
Questionário do dia 21/3/2024 – 4ª aula do Projeto paisagens sonoras .....	clxxi
Questionário do dia 11/4/2024 – 5ª aula do Projeto paisagens sonoras .....	clxxv
Questionário do dia 18/4/2024 – 6ª aula do Projeto paisagens sonoras .....	clxxix
Questionário do dia 2/5/2024 – 7ª aula do Projeto paisagens sonoras .....	clxxxiii
Questionário do dia 6/6/2024 – 8ª aula do Projeto paisagens sonoras .....	clxxxvii
<b>Apêndice M. Tabela de Categorias e Subcategorias .....</b>	<b>cxci</b>
<b>Apêndice N. Tabelas de análise de dados elaboradas com as respostas dos alunos aos questionários.....</b>	<b>cxcv</b>
1ª aula do projeto Paisagens Sonoras (15/2/2024) .....	cx cvi
2ª aula do projeto Paisagens Sonoras (22/2/2024) .....	cx cix
3ª aula do projeto Paisagens Sonoras (14/3/2024) .....	cc ii
4ª aula do projeto Paisagens Sonoras (21/3/2024) .....	cc v
5ª aula do projeto Paisagens Sonoras (11/4/2024) .....	cc viii
6ª aula do projeto Paisagens Sonoras (18/4/2024) .....	cc xi
7ª aula do projeto Paisagens Sonoras (2/5/2024) .....	cc xiv
8ª aula do projeto Paisagens Sonoras (6/6/2024) .....	cc xvii

## Índice de Figuras

<b>Figura 1</b> – Painel do Recreio .....	36
<b>Figura 2</b> – Painel da Entrada da Escola .....	36
<b>Figura 3</b> – Painel da sala de Educação Musical .....	37
<b>Figura 4</b> – Painel do Refeitório .....	37
<b>Figura 5</b> – Painel do Clube de Rádio.....	38
<b>Figura 6</b> – Gráfico referente à categoria Preferências ao longo do tempo .....	42
<b>Figura 7</b> – Gráfico referente à categoria Contribuições ao longo do tempo .....	43
<b>Figura 8</b> – Gráfico referente à categoria Aprendizagens ao longo do tempo.....	44
<b>Figura 9</b> – Gráfico referente à categoria Dificuldades ao longo do tempo .....	45

## **Lista de Abreviaturas**

AE – Aprendizagens Essenciais

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

CCVnE – Clube Ciência Viva na Escola

EI – Educação Inclusiva

EMAIE – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

EVT – Educação Visual e Tecnológica

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OE – Organização Curricular

PAA – Plano Anual de Atividades

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PE – Projeto Educativo

PEI – Programa Educativo Individual

PES – Prática de Estágio Supervisionado

RTP – Relatório Técnico Pedagógico

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

WSP - The World Soundscape Project

## Introdução

O professor de Educação Musical contemporâneo, para além das competências musicais inerentes à sua formação base, deve também compreender, assimilar e assegurar-se que está sintonizado e implementa nas planificações, nos momentos de avaliação e na gestão da sala de aula, os documentos orientadores da disciplina: Aprendizagens Essenciais (AE), Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e Educação Inclusiva (EI). Estes documentos elaborados e desenvolvidos pelo Ministério de Educação entre 2017/18, têm uma abrangência tal que permite que o docente planifique, implemente, avalie e faça uma boa gestão da sala de aula de forma diversificada, ampla e cativante.

Como futura docente, é sempre motivador tentar inverter o diagnóstico já identificado por Boal-Palheiros e Boia (2020) quanto a respeito do gosto pela disciplina por parte dos alunos: “eles gostam de música, mas não da Educação Musical”. Tendo a professora estagiária tido a oportunidade de lecionar a disciplina antes do estágio, e o que observou nas aulas desde outubro, levou-a a corroborar esta frase: alguns dos alunos não gostam de Educação Musical pois a matéria abordada não vai ao encontro das suas expectativas, nem aos seus gostos musicais. Sabendo que nem sempre é possível conciliar todas as variáveis, pareceu-lhe que a implementação de um projeto sobre Paisagens Sonoras, pudesse ser um meio de minimizar a desmotivação e desconexão recorrentes e transversais que muitos alunos demonstram em relação à disciplina de Educação Musical. O impacto junto dos alunos de uma proposta não tradicional e notar a forma como se apropriam e se desenvolvem como indivíduos musicais, foi duplamente motivador. Por um lado, notar o real impacto desta abordagem nas aprendizagens. Por outro lado, ver respondida à questão: Em que medida a aprendizagem de conceitos musicais é potenciada pela integração de paisagens sonoras no currículo de educação musical?

Enquanto docente envolvida neste projeto, a professora estagiária destaca também a dimensão pessoal e profissional/académica. O processo de prática docente e a aplicação do projeto contribuíram de forma muito substantiva o desejo de ampliar o conhecimento pedagógico e didático de Educação Musical no contexto de 2.º ciclo. Nesse sentido foi uma oportunidade de aceder, de forma mais convergente, à vida, obra e pensamento de Schafer, nomeadamente do seu indelével contributo no âmbito das designadas *Paisagens*

*Sonoras*. Paralelamente, procurou-se desenvolver melhor o conceito de paisagens sonoras, introduzindo uma outra proposta, à qual denominámos Histórias Sonorizadas.

Assim sendo, a professora estagiária esteve envolvida com um paradigma diferenciado de Educação Musical e conheceu-o melhor. Na perspetiva concreta pedagógica, junto dos alunos, foi bastante motivador e mobilizador. Por último, a professora assumiu desde o início, a expectativa de contemplar o resultado final do trabalho dos alunos, refletindo a sua perceção sonora de alguns espaços da escola, que é de facto um corolário incomum na abordagem musical convencional ao nível do 2º ciclo, o POLISphone, bem como a construção de duas Histórias Sonorizadas, que ajudaram os alunos a compreender melhor o conceito de paisagens sonoras e a apropriarem-se dos conceitos bases da disciplina de forma prática, a saber: Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo, Forma e Movimento. Nesse sentido, a professora estagiária, deu o seu contributo, tentando conciliar o que é ser professora de Educação Musical no dia de hoje à luz dos alvos amplos e exigentes, consagrados nos documentos orientadores da disciplina. Esta exposição escrita é uma tentativa de demonstrar como é possível fazer da disciplina de Educação Musical parte da vivência dos alunos, onde cooperam, participam, partilham e aprendem com satisfação.

Este relatório reflete o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo 2023/24 pela professora estagiária, numa escola do concelho de Vila Franca de Xira, no âmbito do Mestrado de Ensino em Educação Musical. Este trabalho está dividido em duas grandes partes, sendo que a primeira diz respeito à prática pedagógica da professora estagiária e a segunda parte aborda a implementação de um projeto sobre Paisagens Sonoras a uma turma do 5º ano de escolaridade com 20 alunos.

## **Parte I. Prática Pedagógica**

### **1. Caracterização da Prática de Ensino Supervisionada**

Neste capítulo, procurou-se de forma resumida, incluir as informações respeitantes ao contexto da PES: a escola e a população escolar, a sala de Educação Musical, as ofertas complementares e outros projetos, bem como a caracterização das turmas de estágio; uma síntese das aulas observadas pela professora estagiária, quer do professor cooperante, quer dos colegas de estágio e respetiva reflexão. A Prática de Ensino Supervisionada decorreu no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Musical, contando com a participação de três estagiários e o professor cooperante. O estágio iniciou-se a 9 de outubro de 2023, tendo havido uma reunião presencial prévia, anteriormente, no dia 11 de setembro de 2023, onde estiveram presentes o professor cooperante, dois estagiários e a professora orientadora Ana Isabel Pereira. Nesta reunião procedeu-se às devidas apresentações, e o professor cooperante mostrou as salas de música EM1 e EM2. Neste mesmo dia, o professor cooperante apresentou os professores estagiários, aos elementos da direção da escola e a outros professores e funcionários.

#### **1.1. Contexto da PES: A Escola e a População Escolar**

A Prática de Ensino Supervisionada foi realizada numa escola pública do ensino básico localizada no concelho de Vila Franca de Xira, distrito de Lisboa, que é a sede do agrupamento. A escola tem um enquadramento geográfico, ao nível da sua localização particular, que a torna favorável e fácil em termos de acessos (quer por veículo próprio quer por transportes públicos, tanto através de transportes públicos (comboio – CP – e autocarro – Rodoviária). Este agrupamento de escolas é constituído por 2 Jardins de Infância, 4 escolas do Ensino Básico do 1.º Ciclo e a Escola sede do Agrupamento. A população escolar da escola sede em termos de alunos (dos 2º e 3º ciclos) atinge quase um milhar (975), o pessoal discente compreende no total 121 funcionários, sendo 98 docentes e os restantes 23 funcionários não docentes. No Projeto Educativo (PE) estão estabelecidos a missão, a visão, os princípios e os valores, os objetivos estratégicos e as metas que o Agrupamento se propõe cumprir no quadriénio 2021 - 2025. Pretende-se que o PE seja um documento mobilizador de uma cultura reflexiva, de uma coesão interna, de uma interação efetiva com a comunidade e da prestação de um serviço educativo de qualidade, cuja concretização dos objetivos estratégicos assenta no lema “Humanizar para

crescer e Inovar”. É na Organização Curricular (OE) da escola encontramos toda a informação respeitante à Equipa Multidisciplinar De Apoio À Educação Inclusiva (EMAEI), aos Recursos Específicos de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão e ao Serviço de Psicologia e Orientação (SPO). Há ainda a salientar que a escola em questão tem uma variedade de Clubes onde os alunos se podem envolver.

## **1.2. Oferta complementar e outros projetos**

No Projeto Educativo estão estabelecidos a missão, a visão, os princípios e os valores, os objetivos estratégicos e as metas que o Agrupamento se propõe cumprir no quadriénio 2021 - 2025. Pretende-se que o presente PE seja um documento mobilizador de uma cultura reflexiva, de uma coesão interna, de uma interação efetiva com a comunidade e da prestação de um serviço educativo de qualidade, cuja concretização dos objetivos estratégicos assenta no lema “Humanizar para crescer e Inovar”. Em suma, pretende-se promover uma educação que liberte fomentando o empenho, a responsabilidade e a promoção do civismo e da cidadania aliando os recursos digitais e nunca descurando a inclusão e o respeito pela diferença - carácter digital. A escola tem vários clubes temáticos que mobilizam um número considerável de alunos durante a semana, a saber: Clube de Música; Oficina d’Artes; Clube de Teatro; Clube de Ciência; Clube de Jogos; Clube de Informática, Programação e Robótica; Clube de Rádio; Clube Let’s Play, e o Clube TEC.Música (1.º ciclo).

## **1.3. A sala de Educação Musical**

A escola possui dois grandes edifícios – um principal (com salas de aula, biblioteca, refeitório, laboratórios, sala de convívio e bar, sala de professores, papelaria, sala de diretores de turma, gabinete da Direção) e um mais pequeno (com salas de aula, salas de clubes, um auditório) – e um grande espaço que serve a disciplina de Educação Física, que tem campos interiores e exteriores. Num dos edifícios com salas de aula, encontram-se duas salas de Educação Musical, a EM1 (ver Apêndice A) e a EM2. As aulas ocorreram nas salas EM1. Relativamente à sala EM1, esta é espaçosa, com mesas organizadas em formato ‘U’, de modo a deixar um espaço amplo no centro da sala. É bem iluminada com luz natural, com janelas dispostas ao longo da parede mais longa e ainda com luz artificial. A nível de recursos tem um computador, aparelhagem, um projetor, um teclado de piano, e, ainda, uma pequena arrecadação onde estão guardados

instrumentos Orff de altura definida e indefinida. Já a sala EM2, é uma sala pequena, que tal como a sala EM1, as mesas estão dispostas em “U”, no entanto encontram-se quatro mesas no centro da sala. Semelhantemente, à EM1, esta sala é bem iluminada com luz natural e artificial. No entanto, em termos de espaço não há possibilidade para a movimentação, nem possui arrecadação para guardar instrumentos musicais. Em ambas as salas existem dois quadros de cortiça com material didático exposto.

#### **1.4. Caracterização das turmas de estágio**

As aulas observadas realizaram-se em duas turmas do 5º ano do professor cooperante.

##### **1.4.1. Turma 5º X**

A turma do 5º X é composta por 20 alunos, dos quais dez são rapazes e dez são raparigas. Um dos alunos apresenta Perturbação do espectro do autismo com Perturbação da comunicação e atraso de desenvolvimento da linguagem severo e outro apresenta uma Perturbação do Espectro do Autismo e Perturbações da Linguagem tipo misto. As capacidades comunicativas, linguagem expressiva/compreensiva, socialização, autonomia e aprendizagem destes alunos são condicionadas pela sua problemática, situando-se num nível de eficiência baixo, face ao que é esperado para o seu grupo etário. As dificuldades apresentadas requerem um suporte direto individual de forma a realizar algumas tarefas mais complexas, pelo que ambos são alunos redutores de turma. Estes alunos não frequentaram a disciplina de Educação Musical, tendo individualmente musicoterapia, uma hora por semana, com uma terapeuta do Conservatório de Alhandra, na escola.

##### **1.4.2. Turma 5.ºY**

A turma do 5.ºY é constituída por 20 alunos, dos quais oito são rapazes e doze são raparigas. A turma é heterogénea, pois apresenta alunos diferenciados na sua capacidade de trabalho e empenho escolar. Geralmente, são participativos e empenhados, apesar de existirem quatro elementos desestabilizadores, o que, por vezes, dificulta a prática pedagógica do docente e a aprendizagem dos colegas. A turma evidencia um bom potencial para os desafios e aprendizagens ao longo das práticas e, normalmente, são participativos, respeitando as regras de conduta na sala de aula. De acordo com a análise do processo dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, constatam-

se três alunos com as seguintes características: um aluno tem um “diagnóstico de perturbação do Desenvolvimento Intelectual”; outro aluno está a frequentar o quinto ano de escolaridade pela segunda vez; e, ainda, outro aluno tem um diagnóstico de Dificuldade da Aprendizagem Específica (dislexia e disortografia de grau severo) sem lateralidade adquirida e perturbação da motricidade fina. As dificuldades apresentadas requerem um suporte direto individual de forma a realizar algumas tarefas mais complexas, pelo que ambos são alunos redutores de turma.

#### 1.4.3. Turma 6.ºZ

A turma do 6.ºZ contempla 26 alunos, dos quais catorze são rapazes e doze são raparigas. Ainda, constata-se alunos estrangeiros como um aluno angolano, um brasileiro, um nepalês e um aluno sul africano. Dois desses alunos têm dificuldades em integrarem-se na turma e apresentam também dificuldades nas aprendizagens em Educação Musical.

Esta turma é o resultado da junção e agregação de duas turmas do 5.º ano que apresentavam alguns tipos de problemas, nomeadamente de indisciplina e que transitaram para o 6.º ano. A turma é bastante heterogénea, tanto a nível de capacidade de trabalho, como de aproveitamento escolar. Muitas vezes, demonstram, alguma resistência em aprender conteúdos de Educação Musical, bem como em trabalhar em conjunto. Existem alguns elementos perturbadores, que proferem comentários desnecessários e maldosos, que condicionam o trabalho do docente cooperante. No entanto, existem escassos elementos que demonstram interesse pelas atividades propostas.

Segundo a análise do processo dos alunos(as) com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, constata-se um aluno que “Problemas de atenção/dificuldades de aprendizagem”, “Isolamento social”, “Comportamentos estranhos” e “Ansiedade”.

### **1.5. Linhas orientadoras da disciplina de Educação Musical**

Como já foi referido anteriormente, os documentos orientadores da disciplina são: Aprendizagens Essenciais (AE), o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e a Educação Inclusiva (Decreto-lei 54/2018), estão em vigor desde o ano letivo 2018/19, são a base para uma boa planificação, implementação, avaliação, e gestão de sala de aula.

O PASEO, importante documento de referência, homologado através do Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho, previsto no Decreto-Lei nº 55/2018, serve para todos os estabelecimentos de ensino, e organismos responsáveis, bem como para decisores e atores educativos, configurando como “matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem (Martins et al., 2017). O PASEO está assente nesta ordem de classificação:

- 1) Princípios, que fundamentam e dão orientações concretas no que concerne às práticas de execução e gestão do currículo, nas variadas disciplinas.
- 2) Visão, explica o que é esperado dos alunos enquanto cidadãos à saída da escolaridade obrigatória.
- 3) Valores, assentam no relacionamento entre a realidade, a pessoa, e as variáveis contextuais, relacionamento esse que se expressa através de atitudes, condutas e comportamentos.
- 4) Áreas de Competências são o entrelaçar do trinómio de conhecimentos, capacidades e atitudes, permitindo que todos os envolvidos no processo ensino/aprendizagem se desenvolvam em contextos diversos. Estas Áreas de Competência são de natureza diversificada: a cognição, metacognição, social, emocional, física e prática, envolvendo conhecimento, capacidades variadas, aptidão social e organizacional.

As AE integram o trinómio conhecimentos, capacidades e atitudes, ao longo de todo o percurso curricular, de modo que respeite e inclua no respetivo ciclo, observando a articulação vertical, As Aprendizagens Essenciais em Educação Musical assentam em três domínios:

- 1) Experimentação e Criação, onde se procura que os alunos desenvolvam competências de improvisação, composição, exploração.
- 2) Interpretação e Comunicação, onde se pretende que os alunos desenvolvam competências de desempenho musical, cantando, entoando, tocando, marcando, interpretando, movimentando e/ou executando os exercícios propostos em sala de aula.
- 3) Apropriação e Reflexão, onde se prevê que os alunos se apropriem da terminologia musical, bem como desenvolver o pensamento crítico, comparando, refletindo, relacionando, reconhecendo, identificando ou nomeando essa mesma terminologia.

A Educação Inclusiva (Pereira et al., 2018) que tem como base o Decreto-Lei 54/2018, prevê as medidas de suporte à aprendizagem e Inclusão e visam assegurar a todos os estudantes a igualdade e a equidade de oportunidades de acesso ao currículo, participação, frequência e progressão no sistema educativo, independentemente das modalidades e percursos de educação e formação. Neste decreto estão estipulados três níveis de intervenção que devem ser implementados pela escola, nomeadamente pelo conselho de turma: Medidas universais, seletivas, adicionais. Para que o aluno possa beneficiar de qualquer uma destas medidas, é necessário que ele seja acompanhado e avaliado por uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva da escola (EMAI), composta por um representante do Órgão de Gestão; um membro do Conselho Pedagógico, com funções de coordenação pedagógica; um docente de Educação Especial; um psicólogo, representante do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), depois de sinalizada pelo Diretor de turma. Esta equipa fará uma cuidadosa avaliação do aluno, que se consubstancia no Relatório Técnico-Pedagógico (RTP).

Resumindo, a escola deve ser um lugar que propicia, promove e facilita a inclusão e o sucesso escolar do aluno, para isso é necessário o envolvimento de todas as partes responsáveis e que se assegurem da implementação e todas as medidas que beneficiem o aluno em questão. Só assim haverá igualdade e a equidade de oportunidades de acesso ao currículo, participação, frequência e progressão no sistema educativo, independentemente das modalidades e percursos de educação e formação do aluno.

## **2. Observar**

As aulas observadas são uma prática pedagógica que ajudam o futuro professor a ter um dos primeiros contactos com a realidade escolar, no âmbito do estágio profissionalizante. Neste ano, a professora estagiária teve a oportunidade de observar a prática letiva de um professor cooperante de uma escola da periferia de Lisboa. Especificamente, as aulas do 5º ano de duas turmas diferentes. Neste capítulo encontra-se uma síntese das aulas observadas e a respetiva reflexão. No Apêndice B, podem ser consultadas as aulas observadas e respetivas reflexões com mais detalhe.

### **2.1. Síntese das aulas observadas**

No que concerne ao ambiente de sala de aula e embora sejam turmas ligeiramente diferentes, quer na disponibilidade em participar nas atividades propostas, quer no interesse da disciplina, o professor cooperante teve sempre uma atitude cativante de modo a integrar todos os alunos, mesmo aqueles que se mostravam menos interessados. Na interação com os mesmos, há espaço para cada um poder participar, respondendo ora a questões levantadas pelo professor, ora dando o seu contributo voluntário com alguma intervenção. Para poderem responder, os alunos precisam de levantar a mão e o professor, na ordem que achar por bem, dá oportunidade para cada um falar. Mesmo que a resposta não seja o que o professor esperava, o aluno é valorizado pela sua participação, dando feedback positivo à interação do aluno, dizendo: “Muito bem.”, “Gostei da tua observação.”, “Boa.”. Durante a aula, há por vezes, momentos de partilha, e as respostas que o professor espera estão muitas vezes relacionadas com a opinião, emoções, sensações, imaginação dos alunos. Nesse âmbito são feitas frequentemente perguntas abertas, que normalmente suscitam mais reflexão e troca de pontos de vista diversos em contexto de sala de aula.

De modo geral, o professor cooperante liderou as aulas de forma bastante fluída, manifestando um bom planeamento prévio e demonstra pleno conhecimento e domínio científico da matéria a ser abordada em sala de aula. Na maior parte do tempo é o professor que fala e que expõe a matéria, mas as estratégias implementadas durante as aulas são diversificadas e o espaço da sala é todo usado. Os alunos estão muitas vezes sentados nos seus lugares e em muitas atividades é usado o centro da sala para variados propósitos. As estratégias usadas, demonstram a prática letiva e a larga experiência do professor cooperante, permitindo-lhe ser flexível nas abordagens da matéria em sala de

aula, conforme o tipo de turma ou alunos com quem está a interagir. As atividades educativas estão bem articuladas com os objetivos propostos e com a planificação da aula, embora nem sempre seja dado a conhecer esses mesmos objetivos aos alunos; não obstante, o tema a ser estudado é reforçado ao longo da aula por diversas vezes. O manual 100% Música é o apoio pedagógico mais usado nas atividades de sala de aula. O recurso às gravações do manual é uma prática recorrente para apoiar exercícios rítmicos, vocais e instrumentais, onde a flauta de bisel assume um papel fundamental. Nesse sentido, cada aluno é lembrado a trazer o seu instrumento musical, de modo a envolver-se nas atividades propostas. Quando um aluno se esquece da flauta, o professor chama a atenção, e marca falta de material apenas na segunda ou terceira vez de tal ocorrência; contudo, envia um recado para o encarregado de educação através da plataforma Inovar. Para que o aluno não fique prejudicado na aprendizagem do instrumento, existem várias flautas (esquecidas de outros anos, por outros alunos) que podem ser emprestadas durante a aula de Educação Musical.

Os critérios de avaliação foram definidos pelo Departamento de Expressões para o 2.º ciclo e aprovados em Conselho Pedagógico, conforme Anexo A. Por deliberação da Direção da Escola, os alunos tiveram de escrever, no seu caderno diário, os Critérios de Avaliação e os descritores de desempenho para a disciplina de Educação Musical. Assim sendo, foi estabelecido 80% para os Critérios de Avaliação: Experimentação e Criação 30%; Interpretação e Comunicação 40%; Apropriação e Reflexão 30%. Para Atitudes, Valores e Comportamentos foram estabelecidos 20%.

No que diz respeito à avaliação, o professor cooperante pediu aos professores estagiários para se envolverem com as turmas onde já estavam a observar aulas, e os mesmos puderam ser responsáveis pela avaliação de alguns testes práticos vocais e rítmicos, sendo uma preciosa ajuda na atribuição da nota que o professor cooperante iria dar a cada aluno. Alguns dos registos feitos pelo professor cooperante durante a sua prática letiva, foram partilhados aos professores estagiários, de modo a ajudá-los a ter ferramentas de observação direta. No fim do 2º período, o professor cooperante, aplicou um teste de avaliação, (Ver Anexo B) sobre a matéria lecionada até àquela data, privilegiando o domínio da apropriação e reflexão que ajudou na avaliação final. No fim de cada período, é fornecido a cada aluno, um questionário de preenchimento obrigatório de autoavaliação, (ver Anexo C), contemplando a qualidade das aprendizagens, a realização e o número de tarefas propostas, tempo para a realização das tarefas, autonomia na realização das tarefas, esclarecimento de dúvidas, cumprimento de prazos para a

realização das tarefas, cumprimento das regras de funcionamento na sala de aula, cooperação nas tarefas da sala de aula com responsabilidade, as dificuldades de aprendizagem sentidas ao longo do período, o nível que o aluno pensa que merece no fim do período e a sua justificação para tal.

A grelha de observação que foi cedida aos professores estagiários, contempla várias tarefas como: trabalhos práticos, trabalhos em sala de aula, trabalhos de casa, comportamento, pontualidade, autonomia, empenho, material (flauta, caderno diário, manual). Esta grelha é trimestral e a cada tarefa está associado um número que o professor previamente atribuiu. Quando o aluno fez ou demonstrou alguma competência, o professor assinala na grelha de cada turma. Deste modo, em cada aula, o professor pode anotar a informação correspondente a cada aluno, que fará parte do processo de avaliação. (Ver Anexo D) O professor Cooperante concedeu ainda aos estagiários uma grelha de avaliação de fim de período, que continha a percentagem atribuída a cada domínio: Experimentação e Criação 30%, Interpretação e Comunicação 40% e Apropriação e Reflexão 30%. Em cada um dos domínios, há duas tarefas que correspondem a 50% da avaliação do mesmo (Ver Anexo E). facultou ainda uma outra grelha do domínio da Interpretação e Comunicação, contendo os parâmetros de avaliação de cada tarefa. Para o desempenho instrumental: Postura 10%, Motricidade 15%, Sentido rítmico 15%, Sonoridade 20%, Realização global 40%. Para o desempenho vocal: Afinação 20%, Sentido rítmico 15%, Musicalidade 40%, Empenho 15%, Atitude 10%. Para o desempenho de reprodução e leitura rítmica: Motricidade 30%. Sentido rítmico 50%, Pulsação 20%. (Ver Anexo F)

É de salientar, que uma das turmas que a professora estagiária tem observado, pelo menos metade dos alunos, vêm de uma escola do 1º ciclo do agrupamento, onde tem sido desenvolvido, em parceria com a Universidade NOVA de Lisboa (2022/2025), um projeto que alia, música às tecnologias (TEC.Música).

## **2.2. Reflexão sobre as aulas observadas**

As observações de aulas do professor cooperante foram determinantes para a prática letiva da professora estagiária. Para dar continuidade ao trabalho do professor cooperante e para a turma a considerar como professora, foi fundamental observar como o professor cooperante conduziu a aula, interagiu com os alunos e as ferramentas que usou para a sua prática letiva. Na verdade, as aulas observadas são uma prática recorrente

no âmbito da progressão na carreira docente, que fará parte do futuro da professora estagiária. Conforme sustenta Carneiro (2016), a observação de aulas permite que a aprendizagem prática com outros docentes seja possível.

O professor cooperante incentivou a participação em sala de aula, quando fez perguntas abertas que normalmente suscitam mais reflexão e troca de pontos de vista diversos em contexto de sala de aula, valorizando-se assim a subjetividade inerente ao processo de interiorização e fruição musicais, desenvolvendo um clima de colaboração, respeito e valorização. Desta forma, no ambiente da sala de aula o professor cooperante criou uma atmosfera de respeito e bom relacionamento com os alunos, apoiando o comportamento positivo, gerindo muito bem os procedimentos da sala de aula. As estratégias que o professor implementou em sala de aula, com os alunos sentados nos seus lugares, no centro da sala, sentados em pé ou em movimento promovem a aprendizagem em contexto de sala de aula de forma mais cativante e sensorial e de experimentação direta com a matéria que os alunos estão normalmente a aprender. Conforme afirma Paulo (2011) é da responsabilidade do professor criar ambientes que favoreçam a aprendizagem. Portanto, o professor atua como promotor desses ambientes, possibilitando a adaptação do currículo e a implementação da planificação da aula, conforme foi previamente estabelecida.

Foi muito positivo para a professora estagiária ajudar na avaliação dos alunos, nos testes do fim do primeiro período, pois ajudou-a a sentir-se integrada na turma, e os alunos sempre respeitaram a professora, nunca pondo em causa a sua competência ou interação com eles. Foi uma excelente forma de integrar a professora estagiária como professora efetiva da turma. A oportunidade criada pelo professor cooperante, corrobora aquilo que Almeida (2023) citando Vespasiano e Mendes (2017) dizem, quando realçam as três componentes do bem-estar no trabalho, a saber: a satisfação, que diz respeito ao estado emocional positivo, felicidade e prazer na execução de tarefas; o envolvimento, que se relaciona com o nível de competências profissionais no trabalho influenciando a sua autoestima; o comprometimento organizacional afetivo, que se traduz num estado emocional onde o trabalhador se revê de tal maneira nos objetivos, que quer permanecer na concretização dos mesmos.

A professora estagiária lecionou numa das turmas que beneficiou do Clube Ciência Viva, TEC.Música no 1º ciclo. Estes alunos demonstraram muita vontade de aprender, com resposta mais rápida que alunos de outras turmas, envolvendo-se de forma natural e espontânea nas atividades propostas pelo professor cooperante, com muita

musicalidade. O acesso à aprendizagem musical no 1º ciclo tem um impacto muito grande na resposta dos alunos aos estímulos musicais e dá uma boa base de propensão à aprendizagem musical. Esta foi a turma onde a professora estagiária lecionou, que foi desafiante, mas muito estimulante. Conforme Canavilhas 2010 e Nery 2010, citado em Dias (2011), sustenta que o crescimento global das crianças é positivamente afetado pela música, quer pelo prazer que a experiência musical pode proporcionar, quer pelo incremento e fortalecimento de diversas capacidades que as solicitações sensoriais, intelectuais, organizacionais, sociais e emocionais, decorrentes da educação musical, capitalizam e promovem no decurso do processo pedagógico.

Tal como afirma Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Supervisionado é uma atividade que permite que o aluno estagiário, tenha contacto direto com a vertente profissional e se aproxime da realidade da integração no mercado trabalho. A professora estagiária capitalizou no âmbito pedagógico muitas dos exercícios, ideias e formas de avaliar, no seu próprio exercício profissional, tanto durante o estágio, como na sua profissão como professora de Educação Musical, numa outra escola do concelho. Nesse sentido, o estágio profissional tornou-se para além de determinante, horas de investimento muito proveitosas e repleta de momentos felizes.

### 3. Intervir

Ao longo deste ano letivo, a professora estagiária teve a oportunidade de para além de observar, envolver-se em alguns projetos ao longo do ano e na lecionação a uma turma de 5º ano. Conforme o cronograma, às 2ª feiras Clube de Rádio, e observação de uma turma de 5º ano, lecionada por um colega de estágio. Às 3ª feiras de manhã, a professora estagiária, juntamente com os colegas de estágio, teve a oportunidade de participar no Clube de Ciência Viva, TEC.Música, numa escola do agrupamento do 1º ciclo. Às 5ª feiras à tarde lecionando Educação Musical a uma turma de 5º ano. Às 6ª feiras observação de uma turma de 6º ano. O professor cooperante reunia com os professores estagiários todas as semanas, sendo um tempo muito proveitoso e positivo, fazendo-se um balanço da intervenção de cada estagiário durante essa semana.

	2ª feira	3ª feira	5ª feira	6ª feira
08:15 – 13:05		TEC.Música		
13:15 – 14:05	Clube de Rádio			
14:15 – 15h05	5º Y Observação			
15:15 – 16:05	5º Y Observação		5ºX Lecionação	
16:15 – 17:05	Reunião		5º X Lecionação	6º Z Observação
17:05 – 17:30	Reunião		Reunião	6º Z Observação

Tabela 1. Horário semanal da PES

#### 3.1. Síntese das aulas lecionadas

A professora estagiária lecionou uma turma do 5º ano, pondo assim em prática muitos dos conhecimentos adquiridos no mestrado de ensino em Educação Musical. No que diz respeito à preparação e planeamento, em cada uma das aulas, a professora estagiária redigiu um plano de aula, entregando-o previamente ao Professor Cooperante. A primeira hora da aula foi utilizada para dar continuidade aos conteúdos previstos inicialmente pelo Professor Cooperante, a segunda hora para a implementação do projeto

das paisagens sonoras. Ao iniciar a sua leção estabelecendo assim uma ponte, fazendo uma conexão didática com os alunos, a professora estagiária usou intencionalmente, uma das tarefas que o Professor Cooperante tinha deixado como TPC. A matéria lecionada seguiu a planificação inicial do Professor Cooperante, tendo o manual 100% Música sido o recurso didático base adotado.

Na maioria das aulas, a professora estagiária criou um ambiente de respeito e bom relacionamento com os alunos quer valorizando a participação deles, quer respondendo a questões levantadas por eles. Em algumas situações, a professora estagiária em vez de responder logo a alguma pergunta feita por um aluno, questionava se alguém gostaria de responder. Deste modo, a envolvimento dos alunos de processo ensino-aprendizagem tornou-se mais cativante e desafiadora para todos. Sempre que necessário, a professora interveio verbalmente, corrigindo algumas situações e/ou atitudes dos alunos, que comprometeriam a atmosfera da sala de aula. Assim, promoveu um bom ambiente e também proporcionou que os alunos fizessem parte do processo. Deu instruções claras sobre os conteúdos a serem ensinados, embora algumas vezes só o fizesse no fim da aula, aproveitando o momento para fazer revisão da matéria lecionada e para registrar algumas observações dos alunos que serviriam para o processo de avaliação.

No que concerne à competência performativa/artística a professora estagiária usou tanto a voz, como o piano, a flauta de bisel e até o *ukulele* para demonstrar exemplos, fazer exercícios em sala de aula e dar tarefas aos alunos. Na prática instrumental, a professora estagiária usou algumas peças musicais do manual para ensinar algumas notas musicais e a flauta de bisel foi o instrumento escolhido pelo Professor Cooperante, sendo por isso o instrumento utilizado nas aulas para aprendizagem de novas notas musicais, figuras rítmicas e peças musicais. A professora criou e compôs alguns temas ou exercícios musicais para ensinar determinados conteúdos, promovendo o ensino de forma envolvente. Também selecionou materiais e recursos adequados à prática musical sem se restringir somente ao manual, criando também jogos e exercícios que iriam culminar na aprendizagem de uma determinada matéria. A professora estagiária dirigiu cada aula de modo a que os alunos pudessem, quer a solo quer em grupo, ter um desempenho correto e seguro. Para isso, sempre que foi necessário corrigiu de forma assertiva, problemas musicais realizados pelos alunos, oralmente ou através de exemplos práticos no instrumento.

Relativamente ao projeto das Paisagens Sonoras apresentado em detalhe na Parte II deste relatório, foram aulas que os alunos gostaram muito, mas que exigiram da

professora todo um processo de criação e desenvolvimento semanal, de modo que se chegasse ao fim do mesmo, com êxito. Cada aula acrescentou um pouco mais ao projeto. A professora optou por desvendar pouco a pouco o produto final, deixando nos alunos o desejo de voltar na semana seguinte e perceberem o que já tinham atingido. O produto final foi o POPLISphone, baseado no PORTOphone de Lopes (2014), de dois locais da escola, onde todos os alunos se envolveram de forma positiva e corresponderam satisfatoriamente. A professora de Educação Visual e Tecnológica permitiu que os alunos acabassem de pintar os painéis correspondentes a cada local da escola, ajudando a terminar os mesmos. Paralelamente ao POLISPhone, a professora estagiária também ajudou a turma a criar duas paisagens sonoras, em forma de história sonorizada, uma na gruta, outra numa floresta.

### **3.2. Reflexão sobre as aulas lecionadas**

Após a experiência deste estágio pedagógico gostaria de salientar alguns tópicos de reflexão, juntamente com as aprendizagens teóricas apreendidas ao longo do estágio. O início da leção foi vivido de forma natural, e o uso da correção dos TPC deixados pelo Professor Cooperante foi uma excelente ligação que a professora fez com a turma. Esta ligação tornou-se fundamental para a professora estagiária ser reconhecida pelos alunos, como a professora efetiva da turma. A professora fez e plastificou cartões com as figuras rítmicas deixadas pelo Professor, cada cartão tinha um número de um a seis, e os alunos tinham que criar um código secreto usando quatro dos seis números sem os repetir. De seguida teriam que ler o ritmo correspondente ao código escolhido e por fim toda a turma repetia. Esta atividade foi tão estimulante e todos queriam partilhar o seu código secreto. Durante algumas aulas usámos esta atividade como início da aula, ajudando os alunos a aprender e a consolidar a aprendizagem das figuras rítmicas da semínima e pausa de semínima e duas colcheias. Esta é uma atividade que se enquadra, na teoria de Jean Piaget (1990) que defende que no estágio das operações concretas (dos 7 aos 12 anos), a criança fica mais concentrada e interessada em realizar determinada tarefa por algum tempo, sendo também uma das razões que esta atividade se realizou durante quatro semanas.

A planificação das aulas ajudou a professora a organizar a estrutura da aula, combinando os objetivos a atingir, com as atividades e estratégias, e os recursos a utilizar de forma mais eficaz e com um fio condutor em cada aula. A planificação de uma aula é

muito importante para que o professor tenha os objetivos muito bem definidos e desenvolva as atividades com base nesses mesmos objetivos, e caminhe com a turma de forma a chegar a alguns “locais”. Santos, Cardoso e Lacerda (2016) afirmam que através da planificação são estabelecidos os elementos cruciais do processo ensino-aprendizagem dando coesão, rigor e fluidez pedagógica às aulas ministradas, numa dinâmica de adaptação e refinamento contínuos da mesma. Foi também uma excelente oportunidade para a professora estagiária criar as atividades de raiz, produzindo, criando, e compondo muitos dos materiais didáticos, que ajudaram a professora a ter um portfólio variado. Conforme defende Coelho (2021), os materiais didáticos são uma mais-valia no ensino, não só auxiliando os professores, mas também impactando positivamente a aprendizagem dos alunos ao promover um ambiente escolar mais dinâmico, envolvente e atual. Esta é uma das mais valias que a professora estagiária realça neste estágio, e para o qual pretende desenvolver e capitalizar as suas ideias no futuro.

A professora estagiária foi aprendendo a dar mais valor à participação dos alunos, dando feedback positivo a cada intervenção, usando as frases “Muito bem!”, “Bem observado!”, “Excelente observação!”. Conforme Lopes (2021) citando Hattie (2009) o feedback é mais eficaz quando ajuda os alunos a perceberem o seu desempenho, e se concentram em formas de o melhorar. Nesse sentido o exemplo do Professor Cooperante foi determinante para a abordagem pedagógica da professora estagiária também ter esta tônica.

Tal como foi referido acima, na maioria das aulas a professora fazia uma revisão dos conteúdos lecionados, fazendo perguntas, pedindo exemplos práticos aos alunos, aproveitando este momento para fazer alguns registos, que se tornaram muito úteis na avaliação dos alunos. Em algumas aulas, houve necessidade de se fazer uma avaliação formal, de leitura rítmica, de flauta, de canto. Os alunos foram previamente avisados que o mesmo iriam suceder, facilitando assim ao Professor Cooperante a atribuição do nível adequado às competências musicais do aluno, no fim de cada período. Os parâmetros de avaliação em cada grelha foram muito úteis para a professora estagiária melhorar as suas próprias grelhas, uma vez que lecionou Educação Musical numa escola pública também.

No que diz respeito às responsabilidades profissionais, a professora estagiária tem aprendido a refletir sobre o ensino, desenvolvendo as suas competências e ampliando os recursos didáticos. O estágio tem sido fundamental para o desenvolvimento das competências profissionais. O professor cooperante tem sido um dos principais promotores deste desenvolvimento e a observação da leção dos colegas estagiários

também tem contribuído para este crescimento. Refletir sobre o ensino, apesar de bastante desafiador está a constituir-se como uma experiência estimulante e gratificante, sendo uma mais valia para o desenvolvimento profissional da professora estagiária. Alarcão (2001) sustenta que um professor tem que ser um professor-investigador, que perante um problema, se questiona com intencionalidade, de um modo recorrente, com o objetivo de o compreender e encontrar soluções. Ser hoje docente requer espaço e tempo para ler, pensar, interiorizar e refinar continuamente a prática pedagógica em prol de um ensino e aprendizagem mais efetivos e bem-sucedidos. Como a frase atribuída a Aristóteles: “Ensinar não é uma função vital, porque não tem o fim em si mesmo, a função vital é aprender.”. Isto não melindra em nada o desejo de continuar a ensinar com alegria e com a convicção que esta é a profissão que a professora estagiária se vê a desenvolver no futuro próximo.

### **3.3. Participação em projetos e atividades**

Durante o estágio, a professora estagiária teve a oportunidade de se envolver com algumas atividades e projetos do agrupamento ao longo de todo o ano letivo: o concerto solidário de Natal, o Clube de Rádio, e o TEC.Música, são exemplos disso. Para além da lecionação, e da observação de aulas, a professora estagiária também apoiou o colega que estava a lecionar noutra turma, quer na organização de elementos e instrumentos musicais, quer tocando piano nas aulas do colega, e participando de um concerto improvável, que ocorreu num dos intervalos de uma aula de Educação Musical, da turma do referido colega. (ver foto em Apêndice D).

#### **3.3.1. Concerto Solidário de Natal**

A professora estagiária, juntamente com os outros colegas estagiários, o Professor Cooperante e a outra professora de Educação Musical da escola, esteve envolvida com a programação, ensaios e respetivo Concerto, que juntou cerca de 120 alunos do 5º e 6º ano, formando um grande grupo coral. Este realizou-se no dia 12 de dezembro de 2023, o tradicional Concerto Solidário de Natal, no auditório da Escola sede do Agrupamento, inserido no âmbito das atividades do Plano Anual de Atividade (PAA) do Grupo de Educação Musical, em parceria com os Clubes de Música, Clube CCVnE\_TEC.Música e a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Este concerto teve como público-alvo, utentes de Instituições de Solidariedade Social da Cidade: Lar da Santa Casa da Misericórdia; Lar de S. Pedro e do Centro de Dia. Contou também com um público muito

especial, os avós dos alunos que integraram e participaram no Concerto, assim como docentes e não docentes que puderam estar presentes no evento. No fim do Concerto, os alunos entregaram um postal de Natal feito na disciplina de Cidadania, a cada pessoa do público, constituindo assim, de forma prática, uma atividade interdisciplinar. Ver fotografias no Apêndice E.

### 3.3.2. Clube de Rádio

Conforme consta na Organização Curricular (OC) do agrupamento, “Pretendemos com este projeto corresponder aos desejos e ambições dos alunos; Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação; Dar voz aos alunos e promover a divulgação de projetos desenvolvidos na escola; Desenvolver a criatividade; Possibilitar o contato com as novas tecnologias da informação e comunicação numa perspetiva musical; Desenvolver projetos em articulação com serviços culturais e sociais da comunidade”. Este projeto decorreu ao longo de todo o ano letivo, 2ª feira com o programa: “Vozes ao Vivo” e 6ª feiras com o programa: “4 às 2”, ambos a decorrer entre 13:15h - 14:05h, numa pequena sala, de um dos blocos da escola, onde se abordaram várias temáticas durante as emissões. Aos alunos, que eram os locutores dos programas, foi ensinado o nome e a ordem de ligar e desligar de todo o equipamento áudio que pertence à Rádio. Os alunos também trabalharam alguns exercícios de dicção, ajudando assim, a melhorar a sua locução. Durante cada emissão, era considerado algum acontecimento ou data especial do próprio dia ou da semana, eram feitas algumas adivinhas e charadas e a música que passava era sempre ajustada aos dias especiais. A emissão era escutada na sala de convívio dos alunos, na sala de professores e em algumas outras partes da escola, nunca pondo em risco nenhuma atividade letiva. Durante o ano, foram feitas duas entrevistas, uma a um professor de Educação Física, que demonstrando preocupação com o peso excessivo de cada mala, quer dos alunos, quer dos professores, criou o projeto: “Vamos dar a volta às mochilas”, sensibilizando assim a comunidade escolar para os problemas de coluna que se podem desenvolver, por se trazer excesso de material dentro das mochilas diariamente. Ver fotografias no Apêndice F.

### 3.3.3. TEC.Música

Este é um projeto que pertence aos Clubes de Ciência Viva na Escola, a decorrer entre os anos 2022/2025, apoiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência, tendo como parceiros a Faculdade Nova de Lisboa e a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Tem

como objetivo geral possibilitar aos alunos de 3º e 4º ano, do 1º ciclo de uma das escolas básicas do agrupamento, a vivência e experiências da junção da Tecnologia Digital com a Expressão Musical, permitindo aos alunos envolverem-se em variados projetos ao longo de cada ano letivo. A cada período entravam novos alunos, de modo a todos terem oportunidade de se envolverem no clube. Funcionou às 3ª feiras da parte da manhã, numa sala designada para o efeito, e tinha uma panóplia de recursos desde o digital (4 computadores portáteis, 4 auscultadores em estéreo, um mini-estúdio de gravação, com um teclado digital que permite sonorizar variadíssimos sons) aos instrumentos Orff, 2 guitarras e 2 cavaquinhos, congas. Os dinamizadores do TEC.Música foram um dos professores da escola básica em questão pertencente ao grupo 110 e o professor cooperante pertencente ao grupo 250. Ao longo do ano letivo 2023/24, a professora estagiária, juntamente com os colegas de estágio, esteve envolvida na conceção, ensaios e realização de variados projetos. No Apêndice G estão algumas fotografias, textos e músicas realizados ao longo do estágio.

Durante este ano letivo, no início do estágio a professora estagiária e os colegas, envolveram-se numa atividade na biblioteca da escola, que se denominou Marcha Húngara. Tinha como objetivo sensibilizar os alunos para os instrumentos de orquestra, ajudando-os a entender alguns conceitos de Dinâmica. Assim, com recurso a um vídeo de Orquestra do Pautas, cada um dos professores estagiários, teve a oportunidade de dirigir os alunos que tocavam alguns instrumentos da sala de aula, conforme era sugerido no vídeo.

Para comemorar a Festa do Halloween, o professor coordenador do TEC.Música, do 1º ciclo, preparou uma história: “A bruxa Mimi”, onde eram associadas algumas palavras a cores dos *boomwhakers* e a sons de alguns instrumentos da sala de aula. O professor contou a história, e os outros professores sonorizavam com os respetivos instrumentos as ações. Seguidamente foi dada a oportunidade aos alunos de também poderem sonorizar as ações, conforme o professor repetia a história.

Com os alunos do 1º período, a professora estagiária, juntamente com os colegas, preparou, ensaiou e gravou em vídeo algumas canções de Natal: “Prince of peace”, de Monica Scott, “Natal africano” e “Eu queria ser Pai Natal”, de Carlos Garcia. Na impossibilidade de os alunos comparecerem fisicamente no Concerto Solidário de Natal, projetaram-se três vídeos previamente gravados no TEC.Música, com os alunos a tocar e cantar cada uma das músicas, dando assim a visibilidade do trabalho realizado com estes alunos, no Concerto.

Para evocar o Dia dos Namorados, uma das professoras estagiárias preparou uma das Lendas dos Açores: A lagoa das sete cidades, sonorizando algumas das palavras a cores dos *boomwhakers* e a sons de alguns instrumentos da sala de aula. Fazendo uma atividade parecida com a da bruxa Mimi. No fim, os professores cantaram uma música alusiva a esta história e os alunos do 1º ciclo cantaram também. Como esta atividade foi baseada num livro “As fantásticas lendas dos Açores” com CD, porque a autora do mesmo iria fazer o lançamento da obra em Lisboa, e porque conhecia a outra professora estagiária, o núcleo de estágio, juntamente com o Professor Cooperante deslocou-se a Lisboa, à Casa dos Açores, participando com duas músicas nesse evento. Uma das canções foi a mesma a que se cantou na atividade do Dia dos Namorados.

Um dos desafios de um dos professores do Clube nos fez em novembro, foi musicar um poema feito pelos alunos do 4º ano, com a ajuda das professoras titulares das turmas, com o título: “Somos mar”. A professora estagiária, juntamente com os colegas de estágio, compôs a música com base no poema e foi gravada em áudio. Depois da mesma ser entregue às professoras titulares para ser ensaiada por cada turma do 4º ano, no fim ano letivo, estes alunos gravaram a canção, com os professores estagiários a tocar com eles. Foi disponibilizada a partitura e os respetivos acordes no Apêndice F. Para ouvir a canção com a letra, carregue [aqui](#).

Com os alunos do 2º período, preparou, ensaiou e apresentou um medley de canções, em conjunto com os outros estagiários. Para a comemoração dos 50 anos, o núcleo de estágio foi desafiado a fazer um medley com músicas de intervenção, evocando aquele tempo de revolução. Nesta atividade, os professores estagiários também tocaram e cantaram, juntamente com os professores do clube e com os alunos. Foi uma atividade apresentada a 23 de abril 2024, no ginásio da escola para todos os alunos, sendo feitas 2 apresentações: uma para o pré-escolar, 1º e 2º ano, e outra para o 3º e 4º ano.

Participar do TEC.Música foi um privilégio a todos os níveis. O ambiente relacional entre colegas de estágio e professores do clube foi extraordinário, permitindo um trabalho cooperativo e criativo com total liberdade. Cada professor deu o seu melhor contributo, musicalidade e criatividade, na construção de vários projetos, acrescentando uma mais-valia àquela escola, do 1º ciclo do agrupamento. Vale a pena referir também que, a perceção positiva da professora estagiária, foi corroborada pela apreciação e reconhecimento da própria coordenação da escola, deixando os professores coordenadores do Clube por escrito isso mesmo, no início de fevereiro, dando ao núcleo de estágio uma grande alegria e motivação para continuar.

## **4. Considerações gerais sobre a Prática de Ensino Supervisionada**

Neste capítulo a professora estagiária tece algumas reflexões pessoais sobre a prática do ensino supervisionada e o impacto que o mesmo teve na sua vida.

### **4.1. Considerações pessoais sobre a Prática de Ensino Supervisionada**

A professora estagiária que tem um longo percurso na sua formação a nível musical, começou por estudar piano, canto e direção coral na Academia dos Amadores de Música, continuando o curso de Canto na Escola de Música do Conservatório Nacional, seguindo para a licenciatura em Canto na Escola Superior de Música de Lisboa, e durante oito anos, teve experiência e prática pedagógica num projeto educativo no qual foi fundadora, para crianças do jardim de infância, pré-escolar e 1º ciclo como professora de música. O ingresso no Mestrado em Ensino de Educação Musical foi uma etapa alcançada, que inicialmente não fazia parte dos planos da professora estagiária. Foi a Educação Musical que escolheu a professora e não o contrário. Cerca de um ano antes do ingresso no programa de Mestrado, a professora foi convidada pela direção da escola da zona de residência, a lecionar Educação Musical, por falta de professor e por necessidade premente de haver avaliação no 3º período, às turmas de 5º ano, que já só tinham tido professor durante o 1º período. Sentiu, por isso, necessidade de formação na didática e pedagogia da disciplina, propondo-se então, a estudar e aprender a ser uma professora preparada, habilitada, credenciada, e sobretudo apta para o ensino. Durante o mestrado, a professora lecionou Educação Musical em duas escolas diferentes do concelho de Vila Franca de Xira, sendo que no segundo ano, conciliou o ensino, com o estágio profissional.

A Prática do Ensino Supervisionado concedeu e possibilitou à professora estagiária, concretizar de forma prática, a formação académica obtida durante o mestrado. A experiência anteriormente adquirida permitiu que o estágio se realizasse de forma tranquila, sendo ao mesmo tempo gerador de um desenvolvimento pessoal e profissional.

A observação e a reflexão das aulas tanto do professor cooperante, como do colega de estágio, tornou-se numa ferramenta essencial para aprendizagem e desenvolvimento de estratégias e planificações, interação com os alunos, tornando-se na primeira etapa do estágio.

A lecionação foi o período mais importante do estágio, onde a professora pode planificar, interagir, avaliar, pondo em prática as aprendizagens adquiridas no mestrado e no muito que aprendeu nas aulas observadas. A implementação do projeto tornou-se

também, no grande foco do ensino, neste estágio, tendo sido uma experiência muito enriquecedora tanto para a professora, como para os alunos.

A turma de estágio que foi atribuída à professora de estágio, revelou-se bastante musical, participativa e envolvida nas aulas, facilitando sobremaneira toda a intervenção pedagógica. Nesse sentido, a professora estagiária foi uma privilegiada, especialmente à luz do perfil das outras turmas que lecionou, em outras escolas do concelho. A diversidade de projetos do agrupamento ao longo do ano letivo, destacando-se claramente o TEC.Música no 1º ciclo e o relacionamento com o professor cooperante e colegas de estágio, tornaram o ano letivo mais estimulante, e um marco indelével na sua vida, deixando já muita saudade. Destaca-se ainda que a forma como o professor cooperante geriu a turma, a sala de aula, ajudou bastante a professora estagiária a melhorar o seu desempenho, sendo esta a área que tem aprendido mais a desenvolver.

Importa referir ainda, que a formação adquirida neste Mestrado, todas as vivências nas aulas com os professores e colegas de formação foram, sem dúvida, essenciais para que toda a experiência pedagógica, decorrida no tempo de estágio, atingissem um maior sucesso. Invocando novamente as palavras iniciais deste relatório, este estágio foi fundamental, contribuindo muito positivamente para o crescimento da professora estagiária enquanto profissional, mas também enquanto pessoa. Foi especialmente impactante a interação do Professor Cooperante como modelo inspirador da docente e colega que a professora estagiária almeja ser. A conclusão deste trabalho não é um término definitivo na sua formação como docente, mas constitui também uma oportunidade de crescimento e continuação dos seus estudos, aprofundando particularmente a conceção e implementação de recursos pedagógicos no futuro próximo. A Prática de Ensino Supervisionado foi um período muito importante para a formação profissional e pessoal da professora estagiária, sem o qual nunca teria tido oportunidades de crescimento, aprofundamento e interação pessoais que ficarão para a carreira docente e para o resto da vida.

## Parte II. Tema privilegiado na PES

# A composição de paisagens sonoras com recurso ao POLISphone e a Histórias Sonorizadas por alunos do 2º ciclo do ensino básico

Marta Isabel Torga de Oliveira Dias Fonseca

*Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal*

[a2022108415@campus.fcsh.unl.pt](mailto:a2022108415@campus.fcsh.unl.pt)

### Resumo

A velocidade com a que a vida corre, muitas vezes impede-nos ou limita-nos o parar. Parar, no sentido de observar cuidadosamente e escutar com atenção o que está à nossa volta. O conceito de Paisagens Sonoras, desenvolvida por Murray Schafer remete-nos para um momento de paragem, observação e escuta. Com este pressuposto, procurou-se implementar um projeto de composição de paisagens sonoras, no contexto de uma turma de 5º ano, do 2º ciclo do ensino básico, constituída por 18 alunos. Nesse sentido, ao realizar-se este projeto, indagou-se em que medida a aprendizagem de conceitos musicais é potenciada pela integração de paisagens sonoras no currículo de educação musical? Ao longo de oito aulas, trabalhou-se o POLISphone e as Histórias Sonorizadas. O caráter qualitativo desta pesquisa foi apoiado em questionários feitos aos alunos no fim de cada aula, visando captar perspectiva do aluno sobre o que e como ocorreu cada aula. Após a respetiva categorização: Preferências, Contribuições, Aprendizagens e Dificuldades procedeu-se à análise de conteúdo dos dados. Houve evidências substantivas em prol de uma perceção e apropriação dos conceitos musicais que pertencem à disciplina. Por conseguinte, o projeto promoveu uma reflexão da professora estagiária, no sentido de considerar oportunidades futuras de estudo sobre o tema e a sua implementação pedagógica-didática na disciplina de Educação Musical.

Palavras-chave: Paisagens Sonoras, Composição, POLISphone, Histórias Sonorizadas, 2º ciclo do ensino básico

## 1. Enquadramento Teórico

Este projeto tem como nome “A composição de paisagens sonoras com recurso ao POLISphone e a Histórias Sonorizadas por alunos do 2º ciclo do ensino básico”. Numa sociedade onde a velocidade das dinâmicas relacionais e sociais é cada vez maior, onde a gestão do tempo frequentemente nos inibe e condiciona a realizar e experimentar facetas fora da agenda estipulada (académica, profissional e familiar), parece-me pertinente ajudar um grupo de alunos a ficar mais sensível ao som que os rodeia e que faz parte do seu quotidiano escolar. Nesse sentido, as “paisagens sonoras”, conceito contemporâneo desenvolvido por Murray Schafer, correspondem a todo o som que nos rodeia e que é alvo de estudo acústico e também a “eventos ouvidos e não em objetos vistos” (Schafer 1977, p. 24), sendo este o ponto de partida teórico para o este projeto.

### 1.1. Paisagens sonoras

O conceito de “paisagens sonoras” foi idealizado e desenvolvido pelo compositor, músico e pedagogo Raymond Murray Schafer que nasceu em 1933 no Canadá tendo influenciado a forma de fazer educação musical. Schafer dedicou-se ao ensino de crianças e adolescentes através da noção de paisagem sonora que foi aprofundada e construída através da pesquisa *The World Soundscape Project* (WSP), iniciada em 1969. Apesar de nunca ter lecionado em escolas, Schafer participava em diversos projetos musicais no seu país e mantinha contacto com estudantes de música. Foi nesses momentos que se apercebeu que o ensino da música continuava a dar mais importância à leitura e memorização e a criação e a audição eram pouco frequentes (Fonterrada, 2008, citado em Silva, 2022, p.14).

Importa, então, definir que paisagem sonora é a tradução latina do neologismo *soundscape* criado por Schafer (1977, p.11) e define-a como “contexto acústico, campo sonoro total, qualquer que seja o lugar onde nos encontramos. É uma palavra derivada de *landscape* (paisagem), mas que não se limita apenas a lugares exteriores” (Schafer, 1992, citado em Silva, 2022, p.14), e na sua essência “traça um paralelo à experiência da clarividência e aponta para a necessidade de dirigir a atenção para os fenômenos sonoros que, por certo, podem ser portadores de informações relevantes”. Ademais, entenda-se o conceito de paisagem, como o meio ambiente acústico, de qualquer natureza, assimilado no eixo espaço-tempo. A paisagem sonora tende a ser progressivamente mais barulhenta,

com o passar do tempo (Schafer, 2001, citado em Valente, 2013, p.248). A Paisagem Sonora é composta pelos diferentes sons que compõe um determinado ambiente, sejam esses sons de origem natural, humana, industrial ou tecnológica. A “paisagem sonora” é a quantidade total de som que envolve uma pessoa ou grupo num determinado momento e local, independentemente de os sons serem provenientes de fontes naturais não biológicas ou de fontes artificiais de origem não biológica, e que se relacionam com o ser humano. Neste projeto, as paisagens sonoras trabalhadas são representativas do dia-a-dia dos alunos, na medida em que se recriaram as paisagens relacionadas com a entrada da escola e o refeitório, e ainda se criaram duas histórias sonorizadas, idealizadas totalmente pelos alunos.

## **1.2. Composição**

Outro conceito que importa definir é composição, já que neste projeto se procura compor paisagens sonoras. A criação musical e a improvisação têm sido as áreas mais débeis na educação musical. Considerando alguns dos pedagogos da 1ª geração como por exemplo Dalcroze, Willems, Orff também incluíram de forma objetiva e explícita a improvisação como faceta relevante no contexto do ensino da música. Contudo, conforme Silva (2017) todos eles à exceção de Suzuki, que baseava o seu ensino na repetição, e na educação do talento, ainda mantiveram a sobrevalorização da pedagogia tradicional. Segundo Fernandes (2010), Dalcroze desenvolveu a sua forma de educação musical com base nas disciplinas de ritmo, solfejo e improvisação com o objetivo de promover a prática do canto coral, e a improvisação é considerada a expressão do conhecimento e a mesma desenvolve a improvisação rítmica através do corpo e a melódica através da voz. Este autor afirma ainda que Dalcroze destacou o estudo da improvisação ao piano como forma de expressão. Para Willems o uso das canções é a base do seu método de ensino de música, de acordo com Parejo (2012) sendo as canções improvisadas, o último patamar do desempenho musical. Com a pedagogia de Orff, houve um investimento e encorajamento muito grande no uso e desenvolvimento da improvisação no ensino de música. Segundo Cunha (Orff, 1963, citado em Cunha, 2013) o próprio Orff afirmou que motivava os alunos à criação ativa da sua própria música, através da improvisação e

composição. Mesmo assim, não há grandes informações no que diz respeito ao uso e registo desta prática pedagógica em sala de aula.

Já os pedagogos da 2ª geração, Schafer, já mencionado anteriormente, Jonh Paynter, Keith Swanwick têm uma visão mais ampla e alargada do ensino da música, usando muitas vezes fontes sonoras não convencionais nas suas aulas e recorriam à escrita de partituras gráficas nas suas composições e dos seus alunos. Conforme Silva (2017), estes pedagogos para tinham uma visão mais global e verdadeira da criança, atribuem primazia a atividades de expressão e criação. Segundo Pynter (2000) a composição é “juntar”, “organizar padrões sonoros”, e que na educação musical a composição iria ser a base do seu ensino. Sendo esta uma das áreas menos privilegiadas, quer nos conteúdos dos manuais, quer nas propostas, é curial dar primazia a esta competência. Já Swanwick (2006, citado em Silva, 2017) sustentava a ideia que o ensino da música tinha como objetivos privilegiar o domínio da execução, da audição, e da execução de música em público e excluía por isso a criação, improvisação e composição, os reais vetores musicais.

### **1.3. POLISphone**

Para o desenvolvimento deste projeto, o POLISphone (Lopes 2014), criado e desenvolvido por Filipe Lopes, foi a ferramenta tecnológica utilizada para gravar as paisagens sonoras do ambiente escolar criado e desenvolvido por Filipe Lopes. Este software que permite a gravação dos sons da cidade, onde os mesmos podem ser usados para criar e fazer música.

De acordo com Filipe Lopes e Paulo Rodrigues (2014, p. 1719), o “*POLISphone* é um *software* para a *performance* musical, inspirado na ideia popular de mapa sonoro”. Com recurso a microfones de boa qualidade, que podem estar incorporados no computador, *tablet* ou mesmo em *smartphones*, faz-se a captação do som, muitas vezes com filtro para impedir a gravação de sons do vento que cause ruído, usando também headphones para se ter a noção da qualidade do som a ser captado. É necessário ainda haver um registo gráfico do local a ser gravado sonoramente, que pode ser por fotografia, ou mesmo em desenho feito à mão. Lopes desenvolveu o *PORTOphone* que foi a concretização deste conceito no contexto urbano da cidade do Porto.

## **1.4. Histórias Sonorizadas**

O projeto também incluiu histórias sonorizadas de modo a ajudar os alunos a se apropriarem, de forma prática e pessoal dos conceitos de Educação Musical. Este conceito conforme defende Cardany (2013) define-se como uma narrativa que usa o som como principal recurso para contar uma história. Essas narrativas sonoras promovem uma experiência onde o ouvinte fica totalmente envolvido, podendo existir diversos elementos como o diálogo, efeitos sonoros e música. Conforme sustenta Dias (2017), os sons são produzidos em determinados momentos, com a intenção de dar valor a uma determinada situação, permitindo que o ouvinte mergulhe na sua imaginação. O nome dado a esta técnica é a sonoplastia, cujo principal precursor foi Jack Donovan Foley (1891-1967), americano e conhecido como artista de efeitos sonoros. Tal como defendem Trento e de Götzen (2011), Foley tinha a habilidade de produzir efeitos sonoros, executando-os e adicionando-os com muita precisão, enquanto a cena estava a ser visualizada por ele.

As histórias sonorizadas são um recurso que tem sido desenvolvido e implementado por muitos docentes do ensino pré-escolar, associando a imaginação, criatividade ao ensino de educação musical a alunos de tenra idade, conforme nos diz Werle (2011), permitindo ao professor trabalhar conteúdos como intensidade, duração, timbre, ritmo, forma. O objetivo principal é trabalhar os conceitos de educação musical onde a história e os sons são imprescindíveis para a execução desta atividade.

## **2. Projeto sobre paisagens sonoras**

Nesta investigação pretendeu-se compreender as perceções individuais dos alunos de parte do seu mundo quotidiano, não se pretendendo investigar qualquer relação de causa efeito entre duas variáveis, e assim tenciona-se claramente compreender ao invés de analisar estatisticamente, optou-se por um paradigma de investigação qualitativa de carácter descritivo (Bell, 1997) seguindo o pensamento de Bogdan e Biklen (1982), quando referem que o investigador deve adotar as metodologias qualitativas quando não pretende somente saber o que é feito, mas o que é sentido, como é sentido e como se percebe o desempenho nas funções que se assume.

As técnicas de recolha de dados são Observação Participante e Inquérito por Questionário; os instrumentos de recolha de dados são, respetivamente, Diário de Bordo,

que consistiu nas observações feitas pela professora após cada aula, e o Questionário com 4 perguntas de resposta aberta. Para esta investigação, os instrumentos de recolha de dados utilizados, dependeram da realização de um inquérito por questionário aberto e observação participante da investigadora, que produziu um diário de bordo e nota de campo ao longo do processo. Os inquéritos pretendem aceder seu pensamento, experiências, motivações e expectativas (Patton, 1990). A observação permite aceder a alguns dos contextos formais e informais (Patton, 1990) onde optei por interagir intencionalmente com os observados, de forma a aumentar e capitalizar os dados recolhidos (através de notas de campo e diários de bordo). O questionário implementado tece as seguintes questões:

O que gostei mais de fazer na aula hoje? Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje? O que aprendi na aula de hoje? Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?

Todos os intervenientes foram sujeitos ao mesmo conjunto de questões base, a um esquema que assegurou melhor a neutralidade do processo e a consistência das potenciais inferências e conclusões (Tuckman, 1994/2000). Todos esses dados gerados foram alvo da respetiva análise de conteúdo.

A implementação do projeto decorreu de acordo com uma planificação que foi sendo ajustada ao longo do mesmo, aplicando-se o questionário e escrevendo reflexões pessoais. Nesse sentido tentou-se criar um olhar abrangente e profundo, tão discreto quanto possível, como se o investigador fosse papel de parede (Glesne & Peshkin, 1992). No decorrer de uma investigação qualitativa, foi necessário fazer anotações das situações que foram decorrendo, ou mesmo dos diálogos que foram escutados, informações sobre os espaços, materiais, pessoas, acontecimentos e até mesmo atividades que foram consideradas relevantes para a investigação. Estes registos são denominados de notas de campo, uma vez que são pequenas anotações que vão sendo retiradas no local onde decorre a investigação (campo de investigação), que posteriormente deverão ser utilizadas para relembrar alguma situação que tenha sido menos valorizada ou esquecida ou mesmo refletir sobre determinado aspeto.

Finalmente, ao nível da análise de dados resultantes dos inquéritos e dos diários de bordo gerados ao longo das sessões, foi aplicada análise de conteúdo, a qual é numa

técnica de pesquisa documental que procura ‘arrumar’ num conjunto de categorias de significação o ‘conteúdo manifesto’ dos mais diversos tipos de comunicações (Amado, 2017 & Bardin, 2004). Análise dos dados resultantes foi alvo de uma análise de conteúdo particular (Bardin, 1977). No caso concreto, utilizámos a análise de conteúdo para não incorrer na ingénuo pretensão de poder apreender intuitivamente as significações dos protagonistas sociais (neste caso dos alunos), mas que somente atinge a projeção da própria subjetividade do investigador (Bardin, 1977).

Este projeto foi implementado numa turma do 5º ano, à qual pertencem 10 rapazes e 10 raparigas, com idades compreendidas entre 10 e 11 anos. Importa destacar que, embora a turma seja composta por 20 alunos no total, que dois desses alunos têm necessidade especiais e não frequentam a disciplina de Educação Musical, pelo que ambos são alunos redutores de turma, tendo individualmente musicoterapia, uma hora por semana, com uma terapeuta do Conservatório do Concelho, na escola. Todos os alunos participaram e os encarregados de educação foram previamente consultados através de um consentimento informado como consta no Apêndice J. O projeto foi aplicado numa turma de 5º ano, na disciplina de Educação Musical, durante 8 aulas, com a duração de 50 minutos cada aula, contudo, devido às férias entre períodos, aos feriados e às provas de aferição, a sua implementação que começou a meio de fevereiro, só terminou no início de junho. Partiu-se da seguinte questão: Em que medida a aprendizagem de conceitos musicais é potenciada pela integração de paisagens sonoras no currículo de educação musical?

Para ajudar os alunos a compreender melhor o conceito de paisagens sonoras, a professora estagiária implementou um pequeno projeto com a duração de 3 aulas, que teve como título: Histórias sonorizadas, foi uma atividade que envolveu toda a turma, dividida em dois grandes grupos. Recorrendo à criatividade dos alunos em criar um acontecimento num determinado lugar, algumas personagens interagem de forma sonora, com sons emitidos por si próprios, enquanto se desenrola a ação. Os sons emitidos e os movimentos executados na história estiveram totalmente relacionados com os conceitos musicais de Dinâmica, Timbre, Altura, Movimento, Ritmo, Forma. Depois das histórias criadas e atribuída cada personagem a cada aluno, foi necessário ensaiá-las para serem apresentadas à outra metade da turma. A próxima etapa foi gravar em vídeo, as duas

histórias sendo visualizados posteriormente por toda a turma. Seguidamente, a metade da turma que não entrou diretamente na história, sentou-se no chão, usando instrumentos da sala de aula e sonorizou cada personagem ou ação. Por fim, as duas histórias foram gravadas em vídeo, com toda a turma, ora fazendo o teatro como personagem, ora tocando o seu instrumento, sonorizando musicalmente a história.

## **2.1. Enquadramento do projeto com as AE, PASEO e EI**

Todo o projeto foi desenvolvido com base nos documentos orientadores que estão atualmente em vigor, a saber: Aprendizagens Essenciais (Direção Geral da Educação, 2018) e Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (G. Martins et al., 2017), e ainda articulando com Educação Inclusiva, de acordo com o Decreto-Lei 54/2018.

Dado o caráter abrangente da temática das Paisagens Sonoras e fazendo uma correlação com as Aprendizagens Essenciais, no domínio da Experimentação e Criação, e relativamente ao POLISphone, os alunos tiveram que revelar criatividade na composição gráfica e na emissão do som, do local da escola atribuído a cada aluno, primeiro individualmente, depois em grupo. Nas aulas finais do projeto, os alunos tiveram que revelar criatividade na emissão sonora da palavra atribuída e no movimento associado. No que diz respeito às Histórias Sonorizadas os alunos criaram uma lista de ideias para incluir na história, criaram a história em si e revelaram criatividade na sonorização da mesma. No que diz respeito ao PASEO foi possível desenvolver algumas competências do aluno, nomeadamente Consciência e Domínio do corpo, quando no POLISphone e nas histórias sonorizadas o aluno criou, sonorizou e movimentou-se criando as paisagens sonoras, tendo consciência de si próprio a vários níveis, estabelecendo consigo e com os outros uma relação harmoniosa e salutar. O mesmo se passou no raciocínio e resolução de problemas, quando cada grupo teve que tomar decisões sobre as imagens a incluir no POLISphone ou que personagens iriam aparecer nas histórias sonorizadas, que sons e movimentos cada um iria fazer. No que concerne ao Saber Científico, Técnico e Tecnológico, nas Histórias sonorizadas, o aluno teve que tocar um instrumento, sonorizando um personagem tendo em conta o tipo de sons e movimentos que o mesmo fazia. Já o Pensamento Crítico e Pensamento Criativo todas as

áreas foram privilegiadas, isto é, ao criar um personagem, emitir o som do mesmo, sonorizar outro colega, criar a paisagem sonora tanto da entrada da escola, como do refeitório, permitiu que o aluno desenvolvesse o pensamento lógico, abrangente e profundo, convocou a si diferentes conhecimentos, pôde prever e avaliar o impacto das suas decisões e desenvolveu novas ideias e soluções de forma imaginativa e inovadora. Importa referir ainda que a Sensibilidade Estética e Artística também foi desenvolvida, quando os alunos experimentaram processos próprios das diferentes formas de arte, quando compuseram as paisagens sonoras da entrada da escola e do refeitório. O mesmo se passou na criação das histórias sonorizadas.

No domínio da Apropriação e Reflexão, os alunos reconhecerem, identificarem e relacionaram os conceitos musicais: Dinâmicas (piano, meio forte, forte), Altura (sons graves e agudos), Ritmo (sons curtos e longos), Timbre, Forma, Movimento, em ambas as atividades. Os alunos também aprenderam e compreenderam novos conceitos e terminologia tal como Paisagens Sonoras, POLISphone, escuta ativa que advém de todo o trabalho e visão de Schaffer e dos seus percussores, o que permitiu aos alunos novas aquisições de conhecimento, pensamento crítico, resolução de problemas e reflexões a cada aula, sobre o trabalho desenvolvido, fomentando a autoanálise, a inclusão da opinião dos pares para melhoria e aprofundamento de saber e, a entreajuda e o relacionamento interpessoal. Fica assim evidenciado que as competências do PASEO, foram todas abordadas e desenvolvidas pelos alunos.

No domínio da Interpretação e Comunicação, os alunos tiveram a oportunidade de apresentar o som e registo gráfico do local atribuído quando apresentaram os seus trabalhos individuais e em grupo para o resto da turma. O mesmo aconteceu quando sonorizaram as histórias e criaram as paisagens sonoras da entrada da escola e do refeitório. Todas estas atividades recorreram ao uso da imaginação, criação, da expressão, da comunicação, e de soluções estéticas e o cruzamento de diferentes áreas do saber. Em suma, as Paisagens Sonoras são uma temática abrangente que permitiu trabalhar com os alunos, os vários domínios das Aprendizagens Essenciais de variadas formas. No que concerne ao PASEO, na competência Linguagens e Textos, o domínio das capacidades nucleares nas várias modalidades consubstanciou-se quando o aluno foi capaz de sonorizar um determinado local ou uma personagem quer vocal quer instrumental. No

Pensamento Crítico e Criativo, os alunos refletiram sobre a execução dos personagens e sons emitidos, movimentos realizados, construção conjunta dos espaços da escola. Tiveram ainda a oportunidade de dar a sua opinião sobre o trabalho dos colegas, desenvolvendo assim competências relacionais de escuta e interação com diferentes opiniões.

Todas estas atividades desenvolvidas foram articuladas com a Educação Inclusiva, onde se pôde implementar medidas universais num dos alunos; nomeadamente, diferenciação pedagógica, acomodações curriculares e intervenção com foco académico em pequenos grupos.

## **2.2. Descrição do projeto**

De seguida apresenta-se uma breve descrição das aulas indicando as estratégias e os recursos utilizados, mais detalhados em Apêndice B, aulas lecionadas.

**Aula 1** – Nesta aula, a professora estagiária procedeu à atribuição de locais da escola a serem escutados aos alunos individualmente. Os espaços escolhidos pela professora estagiária, tiveram em conta os locais onde os alunos de Educação Musical passam mais tempo dentro da Escola ou que estão relacionados com a disciplina. Assim, foram alocados alunos na Entrada da Escola, Recreio, Sala de Educação Musical, Refeitório e Clube de Rádio, formando grupos compostos por três ou quatro alunos. Foi pedido como TPC, que cada um pudesse representar graficamente elementos do local atribuído e sons que lá escutavam.

**Aula 2** – Os alunos fizeram a apresentação individual, sonora e gráfica do espaço atribuído, à turma, conforme a sua sensibilidade e criatividade. Nas aulas anteriores à implementação do projeto, a professora estagiária já tinha feito alguns exercícios de escuta em sala de aula e pedido que os alunos fizessem registos gráficos como TPC, que posteriormente partilharam aos colegas, ajudando assim na compreensão e elaboração desta apresentação.

**Aula 3** – Os alunos juntaram-se em grupos: Entrada da Escola, Recreio, Sala de Educação Musical, Refeitório e Clube de Rádio, e partilharam entre si, os sons registados por cada um, fazendo uma lista mais completa de sons e imagens que pudessem ser usados nos futuros painéis para a construção do POLISphone. Como TPC, cada grupo ficou com

a responsabilidade de gravar em áudio o som original de cada local para terem mais recursos sonoros e ideias que pudessem estar a faltar.

**Aula 4** – Nesta aula foram usados os dois tempos de aula para as paisagens sonoras. Na primeira hora cada grupo, deu início à elaboração dos painéis de cada local, pondo em registo gráfico ou desenho, todas as boas ideias que tinham debatido na aula anterior. Na segunda hora, a professora introduziu uma atividade complementar: Histórias Sonorizadas. A professora explicou que com a turma seria dividida ao meio, formando dois grupos. Cada grupo iria recriar uma pequena história que poderia acontecer na cidade, na selva, na gruta, na praia ou na floresta. Com recurso ao *Wordwall*, a gruta e a floresta foram os locais selecionados. Relembrou ainda que o uso da altura dos sons (graves, médios e agudos), da dinâmica (Fracos, meio fortes e fortes, crescendo e decrescendo), Ritmo (Sons longos, curtos), Movimento (Planos alto, médio e baixo) iria ser fundamental para a construção de duas paisagens sonoras diferentes. Cada grupo reuniu-se e fez uma lista de personagens que iriam entrar na história e mais algumas ideias.

**Aula 5** – Nesta aula foram usados os dois tempos. No primeiro procedeu-se à continuação dos painéis desenhados e pintados pelos alunos. No segundo tempo, os alunos continuaram a trabalhar em conjunto nas suas histórias e ensaiaram-na algumas vezes. Depois de preparada, a história foi apresentada ao resto da turma, tendo a professora estagiária filmado a execução de cada grupo.

**Aula 6** – Nesta aula, os alunos visualizaram os vídeos de cada grupo, refletiram na execução de cada elemento. Depois, todos os alunos participaram ora sendo parte da história, ora sonorizando a ação com instrumentos de sala de aula. Após alguns ensaios, a professora filmou em vídeo a execução de cada grupo.

**Aula 7** – Nesta aula os alunos visualizaram os vídeos do Antes e Depois das histórias sonorizadas e teve uns momentos de reflexão sobre esta experiência, respondendo às perguntas: Que elementos musicais fizeram parte das paisagens sonoras construídas pelos alunos? O que acharam da vossa prestação? O que sentiram ao participar? O que faziam diferente? Qual foi a parte que mais gostaram de executar e porquê? Continuação dos painéis desenhados e pintados pelos alunos. Como a conclusão dos painéis estava

demorada, solicitou-se o apoio da Professora de Educação Visual e Tecnológica para os alunos terminarem esta atividade na sua aula.

**Aula 8** – Nesta aula foi feita uma apresentação de cada painel, e os respetivos sons dos grupos da Entrada da Escola e do Refeitório. Assim, no centro da sala de Educação Musical, com toda a turma, fez-se a paisagem sonora da Entrada da Escola e do Refeitório, com sons e ideias criadas pelos alunos. A professora fez o registo em vídeo.

### **3. Apresentação e discussão de resultados**

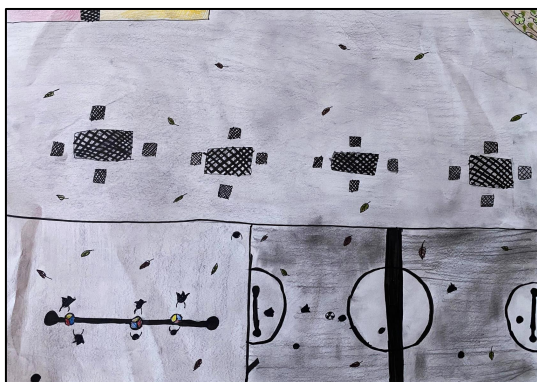
Neste capítulo abordam-se questões relacionadas com os trabalhos realizados pelos alunos em sala de aula, relativos às paisagens sonoras, nomeadamente o POLISphone e as Histórias Sonorizadas. Também apresentará a análise das respostas dos alunos face aos questionários em forma de gráficos e de seguida formulará algumas considerações relativas aos mesmos. Seguidamente, discutirá os resultados articulando-os com o enquadramento teórico, tecendo algumas reflexões, relacionando as aprendizagens e os desafios da lecionação no âmbito do projeto. Por fim, apresentará uma síntese dos resultados e implicações para a educação musical, relacionando-os com a prática docente.

#### **3.1. Trabalhos realizados pelos alunos**

##### **3.1.1. Painéis**

O produto final do projeto foi a construção do POLISphone. Tal como já foi referido, a professora estipulou em que grupo cada aluno iria participar, concedendo liberdade a cada um de fazer os sons e os registos que quisessem. Contudo, solicitou que cada grupo fizesse uma lista de ideias e sons em conjunto, que fossem passíveis de executar e desenhar, tendo em conta cada local. Esta lista encontra-se no Apêndice H. Os cinco grupos desenharam e pintaram o seu respetivo painel: Recreio, Entrada da Escola, Sala de Música, Refeitório e Clube de Rádio. Estes painéis também podem ser consultados no Apêndice I.

*Figura 1 – Painel do Recreio*



Conforme se observa na figura 1, o grupo optou por usar pouca cor, e o desenho está feito com uma perspectiva vista de cima, contudo, incluíram as folhas, que nos remetem para a ideia de movimento através da ação do vento. Também optaram por não colocar pessoas no recreio, embora na lista de ideias tenham escrito “pessoas a falar”, “futebol”, “pássaros a cantar” e “comboio”.

*Figura 2 – Painel da Entrada da Escola*



A figura 2 corresponde à entrada da escola, onde se podem ver alguns carros estacionados, alguém que fala do lado de fora da escola, o som do cartão a passar quando uma aluna está a entrar para a escola, e o uso de um pouco mais de cor.

*Figura 3 – Pannel da sala de Educação Musical*



A figura 3 que corresponde à sala de Educação Musical, podemos constatar que “transpira” música. Da clave de sol, ao centro, emanam notas e ritmos que nos levam até à guitarra, à flauta, ao piano, a dois cantores aos pés e mãos a fazerem ritmos corporais, ao triângulo, e ao ritmo Do-dei-do, de Gordon. Embora apareça uma tercina, os alunos só aprenderam duas colcheias juntas e semínimas.

*Figura 4 – Pannel do Refeitório*



Em relação à figura 4, o pannel do refeitório, os alunos fazem referência à frase que costumam ouvir a funcionária dizer: “Andem para a frente”, também se vê um aluno a passar o cartão perto da funcionária, fazendo um som característico, e ainda os talheres a baterem um no outro, remetendo-nos para o som de muitos alunos a comerem ao mesmo tempo.

*Figura 5 – Painel do Clube de Rádio*



Por fim, a figura 5, ilustra o Clube de Rádio da escola, onde se pode ver a sala com alguns dos alunos que fazem parte deste clube. Os alunos desenharam os equipamentos áudio que estão nesse estúdio, onde se observa uma coluna a tocar. A emissão está no ar, passando músicas e animação para a escola.

### 3.1.2. Paisagem Sonora da Entrada da Escola

Esta atividade que envolveu a turma toda no centro da sala, teve como base a lista de sons que os grupos decidiram em conjunto, conforme Apêndice H, quando começaram a preparar os painéis. Assim, construiu-se a paisagem sonora da entrada da escola. Cada aluno entrou ao estalar do dedo da professora, sem palavras faladas por ela. No início, ouve-se uma aluna que começa por fazer o som: “tk, tk, tk, tk”, sonorizando o pisca-pisca de um carro estacionado à porta da escola. De seguida ouve-se: “Ó Maria, veste o casaco!”, ecoando uma mãe a lembrar a sua filha para se agasalhar, à porta da escola. Ouve-se também o som “bip, bip”, lembrando o som do cartão que ativa a entrada do aluno na escola, e sons dos passos dos alunos a caminhar do portão para dentro da escola. Há um aluno que faz o som da campainha fazendo: “Piiiiiii, Piiiiii”, e alguns alunos dizem: Bom dia continua”. Ouvem-se carros a chegar quando alguns dos alunos sonorizam o som; “Uéummmm”, imitando ora as curvas que os mesmos têm que contornar, ora o som de alguns travões. À medida que cada aluno ia participando da paisagem sonora, o som produzido por todos, gerando uma dinâmica bastante forte. A certa altura a professora estagiária fez apenas sinal com as suas mãos, para que o som pudesse ir suavizando, e os alunos compreenderam perfeitamente a indicação, diminuindo para meio forte, chegando a ser mesmo piano. Foi também curioso reparar que conforme a professora ia dando indicação com as mãos para que o som suavizasse, alguns alunos também se baixaram

passando do nível alto, para o nível médio. A professora deu mais uma indicação, e desta vez para que o som aumentasse, e os alunos responderam imediatamente com um fortíssimo. Por fim a professora fez sinal para acabar e todos respeitaram o silêncio imediatamente. A gravação tem a duração de 1 minuto e 41 segundos. Para visualizar este vídeo, carregue [aqui](#).

### 3.1.3. Paisagem Sonora do Refeitório

À semelhança da paisagem sonora da entrada da escola e conforme a lista no Apêndice H, os alunos também a construíram no centro da sala. Como os alunos estavam em semicírculo, desta vez os alunos que começaram, entraram pela esquerda. O primeiro som que se ouve, é um aluno a dizer: “Desliguem os telemóveis!!!”, imitando a voz da funcionária do refeitório. Outro aluno entra e diz: “Andem p’ra frente!”, simulando mais outra funcionária. A professora chama à atenção a uns alunos dizendo: “Não brinquem.”, de modo a que todos pudessem estar concentrados. Entra mais um aluno, que faz o som: “Glu, glu!”, sonorizando alguém a beber um copo de água. Ouve-se mais um aluno a que sonoriza e imita com o seu corpo, talheres a cair. O som que se ouve de seguida, é o do cartão do aluno a passar para descontar o seu almoço, fazendo “bip, bip”. Há alunos a fazerem o som de mastigar alimentos e ao mesmo tempo fazem movimentos com a sua própria boca, com se estivessem mesmo a comer. Entram dois alunos a conversar, imitando o trajeto que alguns fazem quando entram no refeitório. Com toda a turma no centro da sala, o som vai crescendo, chegando a forte. No fim a professora dá indicação para se ouvir piano, e alguns alunos, para além de decrescerem no som que imitiam, também pararam os seus movimentos. Esta gravação tem o total de 1 minuto e 55 segundos. Para visualizar este vídeo carregue [aqui](#).

Ao proceder-se a uma breve comparação entre as duas composições sonoras, podemos notar que o tipo de sons e movimentos são muito parecidos. Para tentar evitar que isso acontecesse, em cada um dos locais, a professora começou com alunos diferentes. A entrada da escola começou pelos alunos que estavam à sua direita, com o refeitório começou pela esquerda. Os alunos tiveram algumas dificuldades em fazerem um circuito pessoal com alguma intencionalidade, isto é, caminhavam por onde lhes apetecia, sem terem um propósito maior. Há bastantes semelhanças no tipo de produto final, não contando com as frases de cada espaço, que eram expectáveis que fossem

diferentes. No que diz respeito à dinâmica, foi muito interessante a forma como naturalmente foram aparecendo o meio forte e o forte, e como o piano foi respeitado assim que a professora fez sinal com as suas mãos. Significa que o conceito de dinâmica foi bem compreendido e apreendido. Para visualizar o POLISphone composto pelos alunos desta turma, em vídeo carregue [aqui](#).

#### 3.1.4. Histórias Sonorizadas

Histórias sonorizadas foi uma atividade que envolveu toda a turma, dividida em dois grandes grupos. Numa primeira etapa e recorrendo à criatividade dos alunos em recriar um acontecimento num determinado lugar, algumas personagens interagem de forma sonora, com sons emitidos por si próprios enquanto se desenrola a ação, conforme Apêndice J. Os sons emitidos e os movimentos executados na história estiveram relacionados com os conceitos musicais de Dinâmica, Timbre, Altura, Movimento, Ritmo, Forma. A segunda etapa foi a seguinte: depois da história criada e atribuída cada personagem a cada aluno, foi necessário ensaiar as entradas, sons e movimentos associados, para serem apresentadas à outra metade da turma. A próxima fase foi gravar em vídeo e as duas histórias foram visualizadas posteriormente por toda a turma, à qual se denominou: Antes. A terceira etapa consistiu no seguinte: a metade da turma que não entrou diretamente na história, sentou-se no chão, usando instrumentos da sala de aula e sonorizou cada personagem ou ação. Por fim, as duas histórias foram gravadas em vídeo, com toda a turma, ora fazendo o teatro como personagem, ora tocando o seu instrumento, sonorizando a história, às quais se denominaram: Depois. Seguiu-se um momento de reflexão sobre a atividade em si, onde a professora estagiária perguntou: Que elementos musicais fizeram parte da criação? O que acharam da vossa prestação? O que sentiram ao participar como atores e como músicos? O que faziam diferente? Qual foi a parte que mais gostaram de executar e porquê?

O momento de reflexão da turma, trouxe algumas divergências entre os alunos, que a professora com alguma assertividade, conseguiu amenizar. De um modo geral, a turma compreendeu os conceitos musicais envolvidos nas histórias sonorizadas, quando responderam que havia timbres vocais e instrumentais, que a altura das notas musicais e o ritmo também estavam presentes, bem como as dinâmicas. Quase todos os alunos preferiram tocar o instrumento, sonorizando assim a história, em detrimento de a fazer

como ator. Esta foi uma atividade muito bem conseguida pela turma, e que ajudou à compreensão do conceito de Paisagens Sonoras. Um ou dois alunos responderam que fariam o seu animal de forma diferente, mas que no geral, os vídeos tinham ficado bonitos.

### **A História Sonorizada da Gruta**

Era uma vez uma mineira que tinha um cão e decidiu ir à aventura. Encontraram uma gruta e a mineira, para a explorar, entrou na gruta e tirou algumas fotografias ao que encontrava pelo caminho. Ao entrar tropeçou numa pedra e disse “Ai”. Fotografou uma cascata, pingas a cair, um morcego, uma tartaruga e por fim fez uma fotografia de toda a paisagem. Chama o seu cãozinho: “Junhinho!”, e ele entrou todo contente a correr, mas vai diretamente ter com um urso que estava a dormir uma soneca. Com o ladrar do cão, o urso acorda, faz um grunhido e assusta a mineira e o Juninho, que saem da gruta a correr. O vídeo final da História Sonorizada da Gruta é composto por duas partes: uma, antes de incluir instrumentos musicais e outra, depois ao incluir instrumentos musicais. Para visualizar o vídeo carregue [aqui](#).

### **A História Sonorizada da Floresta**

Era uma vez duas amigas exploradoras que decidiram ir dar um passeio à floresta, tirando algumas fotografias ao que encontravam. Assim que uma das amigas chamou a outra para caminharem juntas, duas grandes águias apareceram fazendo uma grande algazarra e assustando as amigas. Nesse mesmo instante, entram dois macacos que gritam, aborrecendo e tocando num urso que dormia tranquilo, assustando as meninas de novo. Por causa de todo este barulho, um lobo que estava atrás de uma árvore, também se assusta e grita “Aú”. De repente, um pequeno tufão passa pela floresta, abanando a estabilidade de cada animal. O vídeo final da História Sonorizada da Gruta é composto por duas partes: uma, antes de incluir instrumentos musicais e outra, depois ao incluir instrumentos musicais. Para visualizar o vídeo carregue [aqui](#).

Fazendo também uma pequena comparação entre as duas histórias, embora os lugares atribuídos tenham sido aleatórios, conforme foi descrito na aula em questão, e os grupos tenham trabalhado as suas ideias sem que os colegas do outro grupo ouvissem, acabou por haver um urso que se zangou em cada uma das narrativas. Na história da floresta, os alunos foram mais claros no uso da Dinâmica, que começou piano, avançou

para meio forte e acabou em forte. Relativamente ao movimento foi notório a intencionalidade dos planos: alto (aves, vento), médio (amigas a caminhar e macacos) e baixo (urso e lobo). Esta preocupação é visível na lista de personagens das histórias que podemos encontrar no Apêndice I, onde os alunos escrevem que personagens deveriam fazer as certas dinâmicas e movimentos. Em ambas as histórias há um pequeno enredo bem conseguido, e os instrumentos musicais acrescentaram mais vida à própria história.

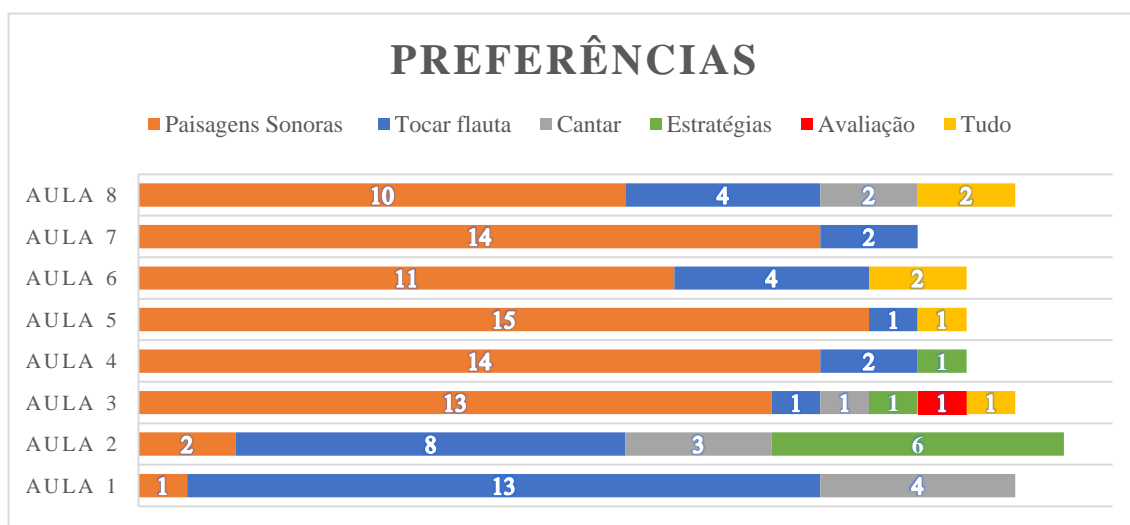
### 3.2. Respostas aos questionários: Reflexões dos alunos sobre o projeto e as suas aprendizagens

Este subcapítulo aborda as reflexões dos alunos e as suas aprendizagens, com base nas respostas aos questionários, que foram categorizadas em quatro categorias: Preferências, Contribuições, Aprendizagens e Dificuldades. Depois de realizada a análise de conteúdo, a respetiva categorização emanada foi sujeita a uma contagem no sentido de saber a predominância de resposta dos alunos em cada subcategoria. Assim, com essa contabilização foi possível criar gráficos que permitissem perceber a evolução dos alunos ao longo do tempo.

#### Preferências

Assim sendo denominámos para a pergunta 1: “O que mais gostei de fazer na aula de hoje?” como Preferências. Analisando esta questão, emergiram as subcategorias: “Paisagens Sonoras”, “Tocar flauta”, “Cantar”, “Estratégias”, “Avaliação” e “Tudo”. Os gráficos podem ser observados na Figura 6.

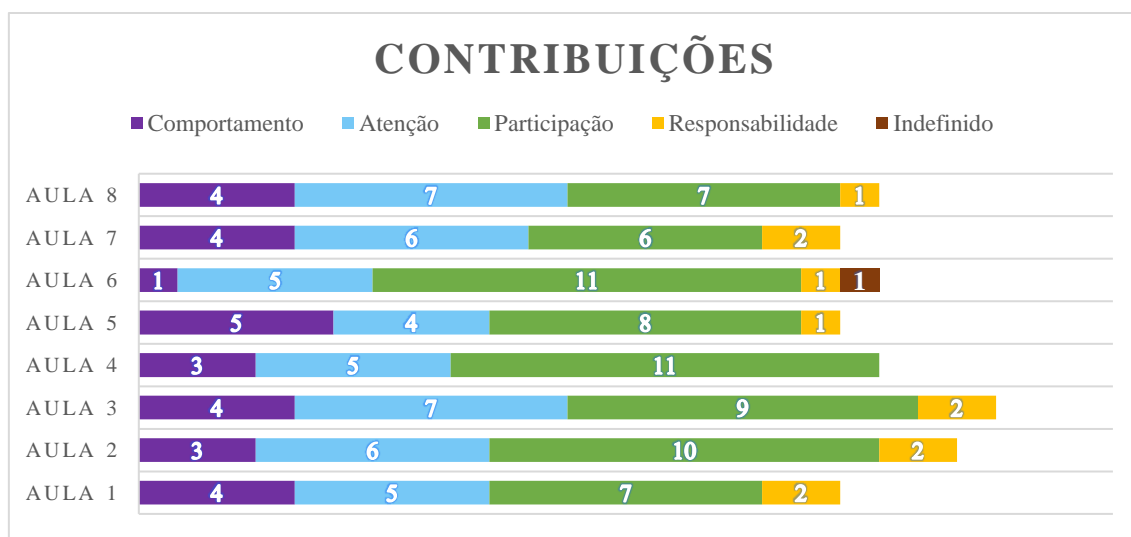
*Figura 6 – Gráfico referente à categoria Preferências ao longo do tempo*



No que concerne à categoria Preferências, podemos observar que há um claro crescimento na preferência “Paisagens Sonoras” desde o início da implementação do projeto até à última aula do mesmo. Em 6 das 8 aulas, foi a preferência que teve mais respostas. É interessante notar também que, embora: “Tocar flauta” não fizesse parte da aula do projeto, existiu sempre algum aluno que teve essa escolha como a que mais gostou, uma vez que as aulas eram dois blocos de 50 minutos, e só uma era usado para o projeto. A outra aula serviu para A primeira hora da aula foi utilizada para dar continuidade aos conteúdos previstos inicialmente pelo Professor Cooperante, na qual tocar flauta também fez parte.

Podemos ainda observar que a aula 3, foi a que teve pelo menos uma resposta em todas as preferências. Se incluirmos a preferência “Tudo”, nas “Paisagens Sonoras”, na aula 5 só um aluno preferiu: “Tocar flauta”. De um modo geral, podemos dizer que mais de metade da turma gostou muito de fazer e participar das atividades relacionadas com as paisagens sonoras em quase todas as aulas do projeto.

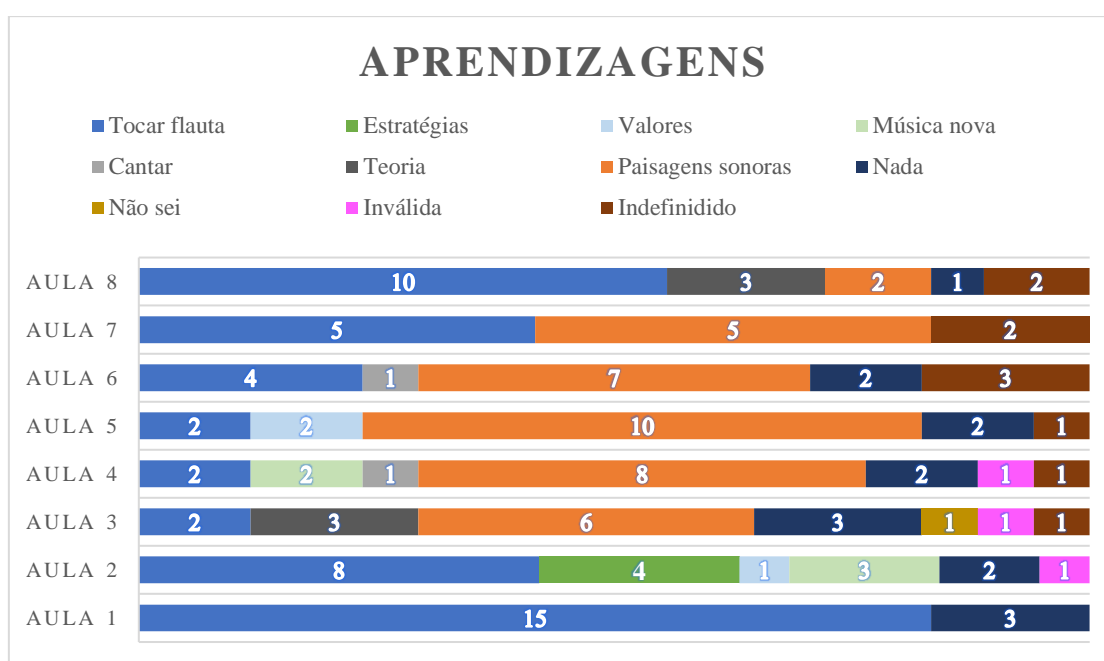
**Figura 7** – Gráfico referente à categoria Contribuições ao longo do tempo



Na categoria Contribuições, surgiram as subcategorias: “Comportamento”, “Atenção”, “Participação”, “Responsabilidade” e “Indefinido”. Podemos assim observar que estas se relacionam com atitudes, valores e comportamento, que segundo o agrupamento da escola representa 20% da avaliação da disciplina. Participação obteve 69 respostas no total das oito aulas, Atenção obteve 45 respostas, Comportamento obteve

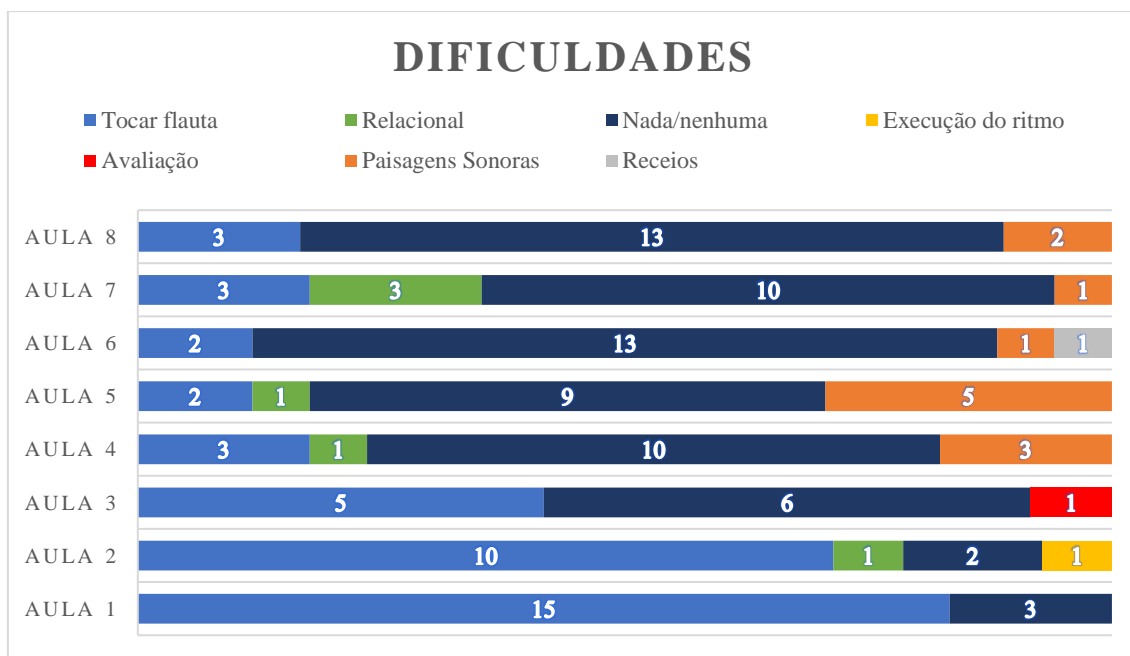
28, Responsabilidade obteve 11 respostas. Números de respostas que se mantiveram mais ou menos constantes ao longo do projeto. A subcategoria “Indefinido” foi uma resposta dada pelo aluno quando escreveu: “Muitas coisas”. Um saldo muitíssimo positivo no respeito ao envolvimento dos alunos no projeto.

**Figura 8** – Gráfico referente à categoria *Aprendizagens ao longo do tempo*



A categoria Aprendizagens é aquela que registou uma maior diversidade de respostas: “Tocar flauta”, “estratégias”, “valores”, “música nova”, “cantar”, “teoria”, “paisagens sonoras”, “nada”, “não sei”, “inválido” e “indefinido”. De um modo geral, podemos notar que a resposta: Tocar flauta, aparece em todas as aulas, mas é a partir da terceira aula que os alunos responderam ter aprendido paisagens sonoras, e onde há um crescente número de respostas até à última aula do projeto. Também podemos observar que vários alunos responderam não ter aprendido nada ou não saber o que aprenderam. Em três aulas seguidas há alunos que respondem alguma coisa que não foi feita naquela aula, como por exemplo: “A semínima e a mínima”, “Aprendi a desenhar uma clave de sol”, “Aprendi novas notas musicais”, sendo por essa razão considerada Inválida. Também é muito interessante a resposta categorizada como Valores, quando um aluno respondeu: “Aprendi que não devemos ter vergonha de apresentarmos os nossos trabalhos aos nossos colegas e professores”.

**Figura 9 – Gráfico referente à categoria Dificuldades ao longo do tempo**



Da categoria Dificuldades, emergiram as subcategorias: “tocar flauta”, “relacional”, “nada/nenhuma”, “execução do ritmo”, “avaliação”, “paisagens sonoras” e “receios”. Tal como já foi referido, “tocar flauta” surge com um maior número de dificuldades na primeira aula, e acompanha todas as aulas, sendo que o número de respostas foi diminuindo. Em quatro das aulas, existiram alunos que responderam ter tido dificuldades relacionais com os colegas. Na maior parte das aulas, e de forma crescente, os alunos responderam não ter tido nada ou nenhuma dificuldade. É apenas a meio da implementação do projeto que alguns alunos referem ter tido algum tipo de dificuldade nas paisagens sonoras.

### **3.3. Reflexões da professora sobre aprendizagens e desafios**

A implementação de um projeto que foi feito de raiz, que foi sendo adaptado aula a aula, que se estendeu mais tempo do que inicialmente se projetara, foi o maior desafio da professora estagiária. O plano da PES ajudou a ter uma linha condutora, que mesmo não tendo sido executada da forma inicialmente projetada, ajudou a atingir objetivos. Contudo as respostas dos alunos aos questionários provam que o projeto atingiu os objetivos inicialmente traçados; quer na compreensão e perceção do conceito de Paisagens Sonoras, quer na perceção dos conceitos de Educação Musical. Os questionários deram um vislumbre do crescimento das preferências ao longo das

semanas, assim como a noção de participação e envolvimento dos alunos no projeto, as aprendizagens que foram adquirindo, bem como as dificuldades que foram tendo ao longo das semanas do projeto. Após a análise dos resultados e das respostas dos alunos e refletindo também em toda a implementação do projeto, algumas inferências são necessárias anotar, fazendo um balanço e registrando algumas conclusões em cada categoria.

Assim, na categoria Preferências, é notório o claro crescimento das paisagens sonoras pelos alunos, talvez porque nas primeiras duas aulas, a professora estagiária optou por não ser muito específica na apresentação do projeto, na primeira aula do mesmo. A partir da terceira aula, ainda não tinham sido implementadas as histórias sonorizadas, mesmo assim há uma óbvia prevalência no gosto pelas atividades desenvolvidas com as paisagens sonoras, que se manteve consistente ao longo de todo o projeto. Durante todo o projeto, os alunos trabalharam sempre em grupo, onde puderam desenvolver ideias quer falando, escrevendo, desenhando, pintando, atuando, tocando em conjunto. Provavelmente justificou a preferência manifestada pelos alunos relativamente às “Paisagens Sonoras”. Também é importante referir que diversidade didática no contexto de sala de aula, pode ter sido uma variável importante a favor da preferência dos alunos em relação às “Paisagens Sonoras”.

Na categoria Contribuições, vale a pena relatar que foi necessário explicar por palavras mais simples o significado desta palavra. Por essa razão, houve um número considerável de respostas na subcategoria “Participação”: “*A participar durante a aula*”, “*Fazendo as tarefas propostas*”, “*Contribui trabalhando em conjunto com os meus colegas*”, são bons exemplos dessa mesma contribuição. Em contrapartida também podemos notar também, que as outras respostas dos alunos estão relacionadas com atitudes e valores, que segundo o agrupamento da escola representa 20% da avaliação da disciplina. O simples facto de os alunos se consciencializarem destas contribuições já é um ganho para a sua formação.

Na categoria Aprendizagens, desmultiplicada em muitas subcategorias, importa ressaltar que as paisagens sonoras têm um aumento significativo no meio do projeto. Nas aulas 4, 5 e 6, foram desenvolvidas as histórias sonorizadas, que provavelmente justificam este crescimento nas aprendizagens. Nesta subcategoria, os alunos aprenderam a pensar

nos sons que tinham que realizar e a relacionar os sons com os lugares: “*A pensar em diferentes sons*”, “*A pensar os sons que o grupo ia fazer*”, “*Aprender a relacionar sons com lugares*”. Nesse sentido, o contributo de Schafer é inequívoco, quando relatou: “procurei sempre levar os alunos a notar sons que na verdade nunca haviam percebido, ouvir avidamente os sons de seu ambiente e ainda os que eles próprios injetavam neste ambiente” (Schafer, 1991, pp. 67).

Na categoria Dificuldades, os alunos demonstraram não ter muitas dificuldades nas aprendizagens e é notória a resposta: nada ou nenhuma. Também é evidente que em algumas aulas houve situações a nível relacional, que não deram problemas diretamente na aula, apenas apontamentos que os alunos tiveram, como por exemplo: “*A conseguir lidar com o meu grupo*”, “*Que a minha opinião fosse ouvida*”, “*Trabalhar em equipa*”, “*Em aceitar alguns comentários dados à minha representação e do meu grupo*”. Nesse sentido, a gestão de sala de aula que o professor deve fazer é muito importante, para que opiniões discordantes não se tornem em inimizades.

A turma foi muito participativa, cooperante e colaborante. De um modo geral, todos ajudaram a construir passo a passo, a composição das paisagens sonoras de uma escola na perspetiva dos alunos, e as histórias sonorizadas que tanto envolveu a turma.

#### **4. Considerações finais**

Tal como Schafer (1977, p.11) definiu, paisagens sonoras sendo o “contexto acústico, campo sonoro total, qualquer que seja o lugar onde nos encontramos”. Os alunos da turma 5ºX, partiram dos locais originais para comporem as paisagens sonoras dos espaços que lhes foram atribuídos. Ouviram, gravaram, escutaram, fizeram uma lista, desenharam, pintaram e executaram a paisagem sonora do seu local.

As paisagens sonoras foram e são uma ferramenta pedagógica, que para além de muito abrangentes e amplas, são ainda uma forma não convencional de trabalhar conceitos de educação musical, que estão longe de serem totalmente compreendidos por todos os alunos, em sala de aula, podendo também ser exploradas de múltiplas formas, tal como aconteceu com o POLISphone e as Histórias Sonorizadas. As paisagens sonoras não estão nas propostas, estratégias e planificações dos manuais, que continuam a dar um peso excessivo ao ensino da matéria de forma tradicional, com o aluno sentado no seu lugar, muitas vezes com acesso apenas à flauta como instrumento de aprendizagem e

consolidação da matéria subjacente à disciplina. Para haver uma mudança concreta nesta forma de ensinar, é necessário que se continue a investigar e a implementar modelos e estratégias de ensino, que irão dar mais trabalho ao professor, mas que no fim dará ao aluno, à turma, à escola uma alegria imensa, de fazer música e estudar os seus conceitos, de forma diferenciada, mas sentida e apreendida de forma eficaz. É de referir ainda que, com a implementação das paisagens sonoras em sala de aula, potencia o desenvolvimento e a conciliação do domínio da Experimentação e Criação, das Aprendizagens Essenciais, que não foi planificado ou implementado no manual adotado pelo agrupamento. O desenvolvimento dos domínios da Interpretação e Comunicação, Apropriação e Reflexão são passíveis de inúmeros objetivos, aplicações e estratégias.

Com esta investigação, a professora estagiária conclui que é possível implementar novas estratégias e recursos, sem precisar de abandonar o manual, conciliando o conhecimento que o docente tem, com a uma boa planificação, alguma criatividade, e com desejo de se fazer bem e melhor. Os alunos revelaram bastante interesse e entusiasmo ao participar neste projeto, envolvendo também uma docente de EVT, pondo em prática o trabalho colaborativo e multidisciplinar.

Concluimos ainda, com base no estudo realizado, houve evidências claras que a aprendizagem de conceitos musicais foi enriquecida pela integração de paisagens sonoras no currículo, tornando-se assim, potencialmente um elemento pertinente na prática pedagógica do docente de Educação Musical.

Num trabalho escrito como este, vale a pena fazer um balanço daquilo que a professora estagiária aprendeu com tudo o que experimentou.

Implementar um projeto de raiz, tendo que o ajustar aula após aula, foi um dos maiores desafios da professora estagiária, mesmo com alguma experiência na docência da disciplina de Educação Musical. O término do projeto não foi como inicialmente a professora planeava, mas as estratégias adotadas pela estagiária, para uma melhor compreensão do conceito de paisagens sonoras, acabaram por ser uma alternativa bastante bem conseguida, permitindo que os alunos “vivessem na pele”, todos os conceitos de educação musical, com a introdução das Histórias Sonorizadas. Tal como Jack Foley, ter a oportunidade de sonorizar ao vivo e em direto: tirar uma fotografia usando o som de um reco-reco, uma cascata sonorizada por uma pandeireta, ou mesmo um tropeço numa pedra com uns bongós, os alunos puderam experimentar na prática o que o próprio Foley desenvolveu, a sonoplastia.

Depois deste projeto finalizado, é muito provável que a professora estagiária melhorasse alguns aspetos do mesmo, especialmente o tempo dedicado à execução dos painéis que ocuparam muitas aulas. Relativamente ao POLISphone, criado por Filipe Lopes, com recurso ao software por ele desenvolvido e baseado na ideia do PORTOphone, a professora criou o POLISphone de alguns espaços da escola, tal como está atrás documentado. A professora estagiária também gostaria de ter feito a sonorização realizada pelos alunos, dos outros locais: o Recreio, A Sala de Educação Musical e do Clube de Rádio, mas tal não foi possível por falta de tempo. A professora estagiária desejava ainda de ter feito uma apresentação para toda a escola, e até envolver alunos de outras turmas, mas tal não foi possível também. Uma outra variável que ultrapassou a competência da professora, foram as semanas sem aulas, devido aos feriados e provas de aferição, que impediram a continuidade temporal do projeto. Contudo, o saldo é extremamente positivo no que concerne à lecionação e às aprendizagens dos alunos em todos os momentos nas aulas.

## Referências Bibliográficas

- Abrecht, R. (1994). *A avaliação formativa*. Porto: ASA.
- Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? *Cadernos de Formação de Professores, N° 1*, pp. 21-30, Universidade de Aveiro.
- Almeida, C. C. T. (2023). *O acolhimento e integração dos novos docentes na escola: um processo de envolvimento do Projeto Educativo*. [Instituto Politécnico do Porto]. Repositório científico do Instituto Politécnico do Porto. <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/23967>
- Amado, J. (2017). *Manual de Investigação qualitativa em educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Barbosa, A. F. B. (2019). *Prática de Ensino Supervisionada: Estratégias de Ensino e Aprendizagem*. [Instituto Politécnico de Bragança]. Biblioteca Digital do Instituto Politécnico de Bragança. <http://hdl.handle.net/10198/20544>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um Projeto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Boal-Palheiros, G., & Boia, P. S. (2020). Formação de Professores de Música e Práticas de Educação Musical nas Escolas. In G. Boal-Palheiros & P. S. Boia (Eds.), *Desafios em Educação Musical* (pp. 117–139). CIPEM/INET-md.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1982). *Qualitative research for education: An introduction to theory and methods*. Allyn and Bacon, Inc.
- Canavilhas, G. (2010). *A Educação Artística e a Formação de Públicos*. Lisboa: Centro Nacional de Cultura e Clube Unesco.
- Cardany, A. (2013). Sound Sound Stories for General Music. *General Music Today*. 26(3):39-43
- Carneiro, A. (2016). Sobre as práticas de observação docente – o uso de instrumentos de registo para a observação em parceria da sala de aula. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, vol. 16, 2016, 55-79
- Castilho, L. (2018). A música e a sua organização curricular no ensino em Portugal após o 25 de abril. *Revista de Investigação e Ensino das Artes*. VOL VIII (15). Instituto Politécnico de Castelo Branco. <http://convergencias.esart.ipcb.pt/?p=article&id=209>

- Coelho, C. R. M. (2021). *Compêndio de Materiais Didáticos Tecnológicos de Complemento ao Currículo da Tuba no Ensino Especializado da Música*. Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho <https://hdl.handle.net/1822/78445>
- Cunha, J. C. R. (2013). *Da abordagem Orff-Schulwerk ao desenvolvimento do 'Eu Musical': Flow em processos de Ensino/Aprendizagem de Educação Musical*. [Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/12492>
- Dias, M. S. A. A. (2011). *Operacionalização da Expressão Musical no 1º Ciclo do Ensino Básico*. [Instituto Politécnico de Viana do Castelo]. Repositório do Instituto Politécnico de Viana do Castelo [http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1533/1/Maria\\_Dias.pdf](http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1533/1/Maria_Dias.pdf)
- Dias, S. P. (2017). *Histórias Sonorizadas: Uma estratégia para promover a expressão espontânea*. [Universidade do Algarve]. <http://hdl.handle.net/10400.1/12150>
- Direção Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais / Articulação com o Perfil dos Alunos 2o Ciclo / Educação Musical*. [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/2\\_ciclo/2\\_c\\_educacao\\_musical.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/2_c_educacao_musical.pdf)
- Escola Básica (2021). *Organização Curricular\_23\_24*. [https://aepjm.pt/AEPJM2023\\_2024/Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Curricular\\_23\\_24.pdf](https://aepjm.pt/AEPJM2023_2024/Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Curricular_23_24.pdf)
- Escola Básica (2021). *Projeto Educativo 21\_25*. [https://aepjm.pt/AEPJM2021\\_2022/Projeto%20Educativo%2021\\_25.pdf](https://aepjm.pt/AEPJM2021_2022/Projeto%20Educativo%2021_25.pdf)
- Fernandes, J. F. (2010). Método Dalcroze: perspectivas de aplicação no canto coral. *Revista Espaço Intermediário*, v.I, n.I, 78-89.
- Fonterrada, M. T. (2008). *De tramas e fios. Um ensaio sobre música e educação* (2ª edição ed.). UNESP.
- Freire, P. (2009) *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Glesne, C. & Peshkin, A. (1992). *Becoming qualitative researchers*. New York: Longman.

- Hattie, J. (2009). *Visible Learning - A synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement*. Oxon: Routledge.
- Lopes, F. (2014). *Filipe Lopes. POLISphone*. <https://filipelopes.net/>
- Lopes, F., & Rodrigues, P. (2014, September, 14-20). *POLISphone: Creating and performing with a flexible soundmap*. [Paper presentation]. Proceedings of the International Computer Music Conference ICMC|SMC|2014. Athens, Greece. [https://www.researchgate.net/publication/283504738\\_POLISphone\\_Creating\\_and\\_performing\\_with\\_a\\_flexible\\_soundmap](https://www.researchgate.net/publication/283504738_POLISphone_Creating_and_performing_with_a_flexible_soundmap)
- Lopes, M. F. C. V. (2021). *A percepção dos alunos sobre o feedback dos professores. Universidade de Lisboa*. [Instituto de Educação]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/50366>
- Marinho, P., Leite, C., Fernandes, P., (2013). A avaliação da aprendizagem: Um ciclo vicioso de “Testinite”. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 24, n. 55, p. 304-334, abr./ago. 2013.
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedrosa, J., Carrillo, J., Silva, L., Encarnação, M. M., Horta, M. J., Calçada, M. T., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. [http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Ministério de Educação. (2018). Decreto-lei n. °54/2018. *Diário da República n.º 129/2018*. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>
- Mota, G. (2007). A Música no 1º ciclo do Ensino Básico – contributo para uma reflexão acerca do conceito de enriquecimento curricular. *Revista de Educação Musical N.ºs 128-129*. APEM
- Nery, R. (2010). Semear para colher através da Música. *Boletim dos Professores-Ensino Especializado da Música*. pp. p.4-5.
- Oliveira, E. S. G. & Cunha, V. L. (2006). O estágio supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. *Revista de Educação à Distância*. Ano V. Número 14.- 31 de março de 2006 <https://www.um.es/ead/red/14/>
- Parejo, E. (2012). Edgar Willems - Um pioneiro da educação musical. In T. Mateiro, B. Ilari (Orgs.) *Pedagogias em Educação Musical* pp. 89-123. Editora Intersaberes

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4650283/mod\\_resource/content/0/PEDA\\_GOGIAS\\_EM\\_EDUCACAO\\_MUSICAL.pdf%20\(Anderson\).pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4650283/mod_resource/content/0/PEDA_GOGIAS_EM_EDUCACAO_MUSICAL.pdf%20(Anderson).pdf)

- Patton, M. (1990). *Qualitative Evaluation and Research Methods* (2nd ed.). Newbury Park, CA: Sage Publications, Inc.
- Paynter, J. (2000). Estudo comparativo de metodologias de Educação Musical Abordagens Temáticas V. *Revista n° 106*. pp. 3-8. APEM. [https://www.apem.org.pt/page14/downloads/files/Ar106\\_js\\_PAYNTER\\_J.pdf](https://www.apem.org.pt/page14/downloads/files/Ar106_js_PAYNTER_J.pdf)
- Paulo, C. (2011). *Estratégias de sala de aula na disciplina de Economia do Ensino Secundário*. (Universidade de Lisboa). Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/5188>
- Pereira, F., Crespo A., Trindade, A. R., Cosme, A., Croca, F., Breia, G, Franco, G., Azevedo, H., Fonseca, H., Micaelo, M., Reis, M. J., Saragoça, M., J., Carvalho, M., Fernandes, R., (2018). *Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática*. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual\\_de\\_apoio\\_a\\_pratica.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf)
- Piaget, J. (1990). *A Formação do Símbolo na Criança*. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos.
- Rodrigues, P. M. (s.d.). *CMT - Companhia de Música Teatral*. CMT - Companhia de Música Teatral. <https://musicateatral.com/>
- Santos, S., Cardoso, A. P., & Lacerda, C. (2016). A planificação na perspectiva dos professores do 1º ciclo do Ensino Básico. *Atas do XIII Congresso SPCE, 2016*. (pp.1045-1053). Estudos Curriculares e Práticas Educativa.
- Swanwick, K. (2006). *Música, pensamiento y educación*. Madrid: Ediciones Morata.
- Schafer, M. (1977). *A afinação do mundo*. Fundação editora da UNESP.
- Schafer, M. (1991). *O ouvido pensante*. São Paulo. UNESP.
- Schafer, M. (1992). *A sound Education*. Ontario: Arcana Editions.
- Silva, C. (2022). *Paisagens sonoras: recurso para a criação musical no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. [Instituto Politécnico de Viana do Castelo). Repositório científico do Instituto Politécnico de Leiria. <http://hdl.handle.net/20.500.11960/2977>
- Silva, L. E. S. B. (2017). *A Importância da Improvisação e da Composição no Ensino da Música*. [Instituto Politécnico de Castelo Branco]. Repositório científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco. <http://hdl.handle.net/10400.11/6038>

- Trento, S. & de Götzen A. (2011). *Foley sounds vs real sounds*.  
[https://www.researchgate.net/publication/236268063\\_Foley\\_Sounds\\_vs\\_Real\\_Sounds](https://www.researchgate.net/publication/236268063_Foley_Sounds_vs_Real_Sounds)
- Tuckman, B. (1994/2000). *Manual de Investigação em acção*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Valente, H. A. D. (2013). Paisagens sonoras, trilhas musicais: retratos sonoros do Brasil. *Per Musi*. número 28. pp. 239-249.
- Valente, S. F. (2015). *Gestão da Sala de Aula: um estudo com Professores do 1.º Ciclo*. [Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa.  
<http://hdl.handle.net/10451/18326>
- Vespasiano, C. S. & Mendes, A. C. (2017). Bem-estar no trabalho, comprometimento e satisfação de servidores técnico-administrativos. *Ano 1, Volume 1, nº 1*. pp. 81-101. Revista Práticas em Gestão Pública Universitária.  
<https://revistas.ufrj.br/index.php/pgpu/article/view/4195/7696>
- Werle, K. (2011). Sonorizando histórias e discutindo a educação musical na formação e nas práticas pedagógicas. *Volume. 3, nº3*. pp. 84-95. Revista Música na Educação Básica.  
[http://abemeducacaomusical.com.br/revista\\_musica/ed3/pdfs/artigo6\\_3.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed3/pdfs/artigo6_3.pdf)

## **Anexos**

# Anexo A. Critérios de Avaliação de Educação Musical



ANO LETIVO 2023/2024



## DEPARTAMENTO DAS EXPRESSÕES

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

2º Ciclo

A avaliação interna da disciplina valoriza e dá relevância ao desenvolvimento de competências de exploração/experimentação sonora musical, improvisação e composição musical: Desenvolvimento de competências relativas à performance/execução musical; Desenvolvimento de competências referentes a processos de discriminação, análise, comparação de elementos sonoro-musicais, com o propósito de permitir escolhas fundamentadas em relação ao fazer e ao ouvir musical, através de uma reflexão crítica sobre os universos musicais; Apropriação de terminologia e vocabulário específico da Música, visto permitir o domínio das convenções musicais, útil na compreensão e na reflexão crítica.

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS (100%)			
DOMÍNIOS/TEMAS	ATTITUDES	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO	PROCESSO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO
<b>Experimentação e Criação 1.</b>  30%	Adequa comportamentos em contextos de actividades presenciais.	- Improvisa peças musicais. - Compõe peças musicais com diversos propósitos combinando e manipulando vários elementos da música, utilizando recursos diversos. - Mobiliza aprendizagens de diferentes áreas do conhecimento para a construção do seu referencial criativo.	Trabalho realizado em contexto de sessão presencial da consecução das actividades propostas e compreensão dos conteúdos leccionados 1.2.3.
<b>Interpretação e Comunicação 2.</b>  40%	Revela interesse e persistência na aprendizagem.  Respeita os prazos estabelecidos para o cumprimento e entrega de tarefas.	- Canta, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal. - Toca diversos instrumentos acústicos e eletrónicos, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança. - Apresenta publicamente actividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento.	Realização de trabalho prático instrumental: (em registo áudio/visual e escrito dos alunos) 1.2.3.  Exercícios de aferição de conhecimentos das tarefas teórico/práticas atribuídas 1.2.3.
<b>Apropriação e Reflexão 3.</b>  30%	Solicita ao/à professor/a o esclarecimento das suas dúvidas;  Organiza e apresenta os materiais.  Realiza as actividades de forma autónoma.	- Compara características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais, tímbricas e de textura em peças musicais de épocas, estilos e géneros musicais diversificados. - Utiliza com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais. - Investiga diferentes tipos de interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais de diferentes tradições e épocas utilizando vocabulário apropriado.	Realização de Trabalho de Projeto  Grelha de observação / registo de ocorrências: presencial.

#### NOTAS:

1. A avaliação das aprendizagens faz-se tendo por referência a seguinte terminologia que corresponde a descritores de nível de desempenho: Muito Bom, Bom, Suficiente, Insuficiente.
2. As atitudes são transversais a todos os domínios, sendo operacionalizados nas actividades das aulas.
3. O processo de recolha de informação será adequado ao perfil de cada turma, em cada período e ano de escolaridade.

A coordenadora de Departamento



Aprovado na reunião de Conselho Pedagógico – 08/09/2023

## **Anexo B. Teste de Avaliação**

## Teste de Avaliação



Exercício de aferição de conhecimentos de **Educação Musical – 5º Ano – 2023/2024**

Nome: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_ / 03 / 2024

Muito Bom  Bom  Suficiente  Insuficiente

Professor: \_\_\_\_\_ O/A Encarregado(a) de Educação \_\_\_\_\_

Lê com atenção todas as questões antes de responderes

### I Parte Auditiva

#### 1. Timbre

1.1 - Identifica os timbres corporais presentes em cada um dos exemplos que vais ouvir. Assinala com uma cruz (X) a resposta correta. (8 pontos)

1	voz		estalos		palmas		pernas		pés	
2	voz		estalos		palmas		pernas		pés	
3	voz		estalos		palmas		pernas		pés	
4	voz		estalos		palmas		pernas		pés	

1.2 Vais ouvir o som de quatro instrumentos de percussão. Identifica, pelo timbre, o material que produz o som. Assinala com uma cruz (X) a resposta correta. (8 pontos)

1	Madeira		Pele		Metal	
2	Madeira		Pele		Metal	
3	Madeira		Pele		Metal	
4	Madeira		Pele		Metal	

#### 2. Altura

2.1 Diferencia, em relação à altura dos sons, as melodias que vais ouvir. Assinala com uma cruz (X) a resposta correta. (8 pontos)

1	Grave		Aguda		Grave e Aguda	
2	Grave		Aguda		Grave e Aguda	
3	Grave		Aguda		Grave e Aguda	
4	Grave		Aguda		Grave e Aguda	

2.2 Descobre se a fonte sonora que estás a ouvir produz sons de altura definida ou indefinida. Assinala com uma cruz (X) a resposta correta. (8 pontos)

1	Sons de altura definida		Sons de altura indefinida	
2	Sons de altura definida		Sons de altura indefinida	
3	Sons de altura definida		Sons de altura indefinida	
4	Sons de altura definida		Sons de altura indefinida	

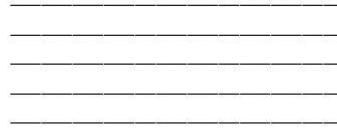
#### 3. Dinâmica

3.1 Escuta os seguintes exemplos musicais e faz uma cruz (X) nas dinâmicas correspondentes. (8 pontos)

1	P		mf		F	
2	P		mf		F	
3	P		mf		F	
4	p		mf		F	

## II Parte Teórica

1. Desenha uma clave de sol na pauta musical (4 pontos)



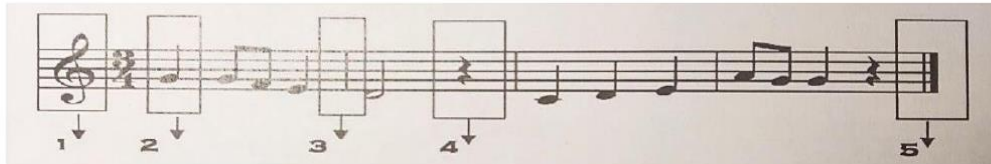
2. Assinala com um círculo e escreve o nome das notas Lá e Dó (agudo) na pauta musical. (8 pontos)



3. Completa as seguintes frases: (20 pontos)

O \_\_\_\_\_ é a característica que te permite reconhecer e distinguir um som.  
 A \_\_\_\_\_ é a marcação regular de uma música.  
 Quando se canta uma melodia, a voz produz sons de altura \_\_\_\_\_.  
 A \_\_\_\_\_ é um conjunto de 5 linhas e \_\_\_\_ espaços que se contam de \_\_\_\_\_ para cima, onde se escrevem \_\_\_\_\_.  
 No início da \_\_\_\_\_ temos que colocar sempre a \_\_\_\_\_, para podermos dar o nome às \_\_\_\_\_.

4. Escreve o nome dos seguintes sinais de notação musical: (10 pontos)



1		4	
2		5	
3			


5. Completa com semínimas e pausas de semínimas, utilizando as notas Dó (agudo) e Lá tendo em atenção o compasso quaternário. (18 ponto)



Questão	I Parte Auditiva					II Parte Teórica					Total
	1.1	1.2	2.1	2.2	3	1	2	3	4	5	
Cotação (%)	(2x4=8)	(2x4=8)	(2x4=8)	(2x4=8)	(2x4=8)	(1x4=4)	(2x4=8)	(2x10=20)	(2x5=10)	(3x6=18)	100

## Anexo C. Questionário de autoavaliação

## Questionário de autoavaliação



### Auto-avaliação do desempenho na disciplina de Educação Musical - 1.º Período - 2023/24

Para cada um dos itens, assinala o teu desempenho.

1. Avaliação da qualidade das minhas aprendizagens. \* [?]

	Muito Bom	Bom	Satisfatório	Pouco satisfatório	Não satisfatório
Conheço termos e conceitos musicais; Compreendo os conteúdos leccionados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Realização das tarefas propostas: \* [?]

- Realizei sempre.
- Realizei algumas vezes.
- Raramente realizei.
- Nunca realizei.

3. Número de tarefas propostas: \* [?]

- Muitas.
- Em número adequado.
- Poucas.

4. Tempo para realização das tarefas: \* [?]

- Demasiado.
- Adequado.
- Pouco.

5. Autonomia na realização das tarefas. \* [?]

- Fui sempre autónomo.
- Fui algumas vezes autónomo.
- Raramente fui autónomo.
- Nunca fui autónomo.

6. Esclarecimento de dúvidas. \* [?]

- Solicitei sempre.
- Solicitei algumas vezes.
- Raramente solicitei.
- Nunca solicitei.

7. Cumprimento dos prazos para entrega das tarefas: \* [?]

- Cumpri sempre.
- Cumpri alguns.
- Raramente cumpri.
- Nunca cumpri.

8. Cumprimento das regras de funcionamento na sala de aulas. \* [?]

- Cumpri sempre.
- Cumpri algumas vezes.
- Raramente cumpri.
- Nunca cumpri.

9. Cooperação nas tarefas da sala de aula com responsabilidade. \* [?]

- Cooperei sempre.
- Cooperei algumas vezes.
- Raramente cooperei.
- Nunca cooperei.

10. Refere algumas das dificuldades de aprendizagem sentidas durante o 1.º período. \* [?]

Introduza a sua resposta

11. Nível que acho que mereço ter no final do primeiro período. \* [?]

<input type="radio"/> 1	<input type="radio"/> 2	<input type="radio"/> 3	<input type="radio"/> 4	<input type="radio"/> 5
-------------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------------

12. Justifica a tua proposta de nível para o 1.º período \* [?]

Introduza a sua resposta

Enviar-me um recibo por e-mail das minhas respostas

Submeter

## **Anexo D. Grelhas de Registo de Observação Diária em sala de aula**



Ano Letivo 2023-2024

Grelha de Registo de Observação Diária em sala de aula

1º Período



Educação Musical

Ano / Turma

DT:

	Setembro			Outubro				Novembro					Dezembro	
Alunos	14	21	28	5	12	19	26	2	9	16	23	30	7	14
1														
2														
3														
4														
5														
6														
7														
8														
9														
10														
11														
12														
13														
14														
15														
16														
17														
18														
19														
20														

1--Ficha-de-aferição-de-conhecimentos; 2--Trab. práticos; 3--Trab. Realizado em aula; 4--Trab. de casa; 5--Responsabilidade; 6--Empenho;  
7--Autonomia; 8--Comportamento; 9--Pontualidade; 10--Desempenho na Flauta-Bisel; 11--Apresentação material específico--EM¶



Ano Letivo 2023-2024

Grelha de Registo de Observação Diária em sala de aula

2º Período

Ano / Turma

DT:

	Janeiro				Fevereiro				Março		
Alunos	4	11	18	25	5	12 (F)	19	26	7	14	21
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											
19											
20											

1--Ficha-de-aferição-de-conhecimentos; 2--Trab. práticos; 3--Trab. Realizado em aula; 4--Trab. de casa; 5--Responsabilidade; 6--Empenho;  
7--Autonomia; 8--Comportamento; 9--Pontualidade; 10--Desempenho na Flauta-Bisel; 11--Apresentação material específico--EM¶



Ano Letivo 2023-2024

Grelha de Registo de Observação Diária em sala de aula

3º Período

		Abril			Maio					Junho	
	Alunos	11	18	25 (F)	2	9 (F)	16	23	30 (F)	7	14
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											
19											
20											

1--Ficha de aferição de conhecimentos; 2--Trabs práticos; 3--Trab Realizado em aula; 4--Trabs de casa; 5--Responsabilidade; 6--Empenho; 7--Autonomia; 8--Comportamento; 9--Pontualidade; 10--Desempenho na Flauta-Bisel; 11--Apresentação material específico--EM¶

## **Anexo E. Grelha de Avaliação de Fim de Período**

### Grelha de Avaliação de fim do 1º Período

Grelha de Avaliação Final - 1º Período																																			
Aprendizagens e Atitudes - 100%											100%						Nota 1ºP			EDUCAÇÃO MUSICAL															
Percentagens Domínios		30%			40%			30%			30%		40%		30%		Nota Final	Nível Atribuído	Nome	Nº															
Instrumentos de Avaliação		Tarefa 1		Tarefa 2		Total		Tarefa 1		Tarefa 2		Total		Exper		InterH					AproH														
Percentagem		50%		50%		Total		30%		70%		Total		50%		50%		Total		Total		Nota		Média %		Nota		Média %		Nota		Média %			
Nº	Nome																																		
1		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
2		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
3		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
4		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
5		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
6		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
7		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
8		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
9		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
10		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10
11		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11
12		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12
13		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13
14		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
15		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15
16		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16
17		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17
18		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18
19		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19
20		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20

## **Anexo F. Grelha de Avaliação do Domínio da Interpretação e Comunicação**

### Grelha de Avaliação do Domínio da Interpretação e Comunicação do 2º período

														Educação Musical											
EM 5ºX														01/03/2024				Domínio:		Interpretação e Comunicação					
Avaliação de desempenho musical instrumental individual - 2ºP					Avaliação de desempenho vocal individual - 2ºP					Av. desempenho leitura rítmica - 2ºP															
Solitário - Flauta - Tempo e dinheiro					Tempo e dinheiro - Canção					Reproduções e Leitura rítmica				Parâmetros											
Parâmetros					Parâmetros					Parâmetros				Parâmetros											
Nº	Nome	Postura corporal	Motricidade	Sentido rítmico	Sonoridade	Realização Global	Afinação	Sentido rítmico	Musicalidade	Empenho	Atitude	Motricidade	R - Sentido rítmico L	pulsação	Nº	Nome	Ritmo Nº	Flauta	Canção	Ritmo	Média				
1															1		2	0	0	0	0,0				
2															2		1	0	0	0	0,0				
3															3		3	0	0	0	0,0				
4															4		4	0	0	0	0,0				
5															5		1	0	0	0	0,0				
6															6		2	0	0	0	0,0				
7															7		3	0	0	0	0,0				
8															8		4	0	0	0	0,0				
9															9		1	0	0	0	0,0				
10															10		3	0	0	0	0,0				
11															11		2	0	0	0	0,0				
12															12		Faltou	0	0	0	0,0				
13															13		4	0	0	0	0,0				
14															14		1	0	0	0	0,0				
15															15		3	0	0	0	0,0				
16															16		2	0	0	0	0,0				
17															17		4	0	0	0	0,0				
18															18		1	0	0	0	0,0				
19															19		3	0	0	0	0,0				
20															20		2	0	0	0	0,0				
Parâmetros		10	15	15	20	40	20	15	40	15	10	30	50	20	Parâmetros										
		Postura corporal	Motricidade	Sentido rítmico	sonoridade	Realização Global	Afinação	Sentido rítmico	Musicalidade	Empenho	Atitude	Motricidade	Sentido rítmico	pulsação											
Solitário - Flauta					Canção					Leitura rítmica															
Avaliação de desempenho musical instrumental individual - 2ºP					Avaliação de desempenho vocal individual - 2ºP					Av. desempenho leitura rítmica - 2ºP															

## Apêndices

## **Apêndice A. Sala de Educação Musical**

## Fotografias da Sala de Educação Musical 1



## **Apêndice B. Aulas Observadas**

## B1. Observação e reflexão da aula do Professor Cooperante – 19 outubro 2023

<b>Turma: 5ºX</b>	<b>Quinta-feira, 19 outubro 2023</b>
<b>Nº de aula 5 e 6</b>	<b>Hora: 15:15 – 17:05</b>
<b>Professor Cooperante</b>	<b>Sala M1</b>
<b>Sumário:</b> Continuação do estudo do conceito de timbre. Aprendizagem da canção: “Vais conseguir”. Apresentação dos instrumentos de altura definida e altura indefinida (família das madeiras).	

### Observação

Nesta aula, o professor cooperante começou por escrever o sumário no quadro, e de seguida, perguntou aos alunos quem se lembrava o que tinha sido dado na última aula. Alguns dos alunos falaram sobre a canção: “Vais conseguir” que pertence ao manual 100% Música e que já tinham ouvido na última aula e da mensagem que ela transmite. O professor colocou de novo a canção e pediu aos alunos que estivessem atentos, mais uma vez, para tentar perceber qual era a mensagem dela. Marca a pulsação no peito, na cabeça, faz estalinhos com os dedos e bate nas pernas. Numa das estrofes acentuou uma das pulsações e pediu aos alunos que marcassem da mesma forma que ele fazia. Chamou os alunos através de um sinal com a mão e solicitou que andassem atrás dele pela sala, marcando sempre a pulsação como ele. De seguida, pediu aos alunos que avançassem para a frente da mesa, no seu lugar na sala, que tem as mesas dispostas em forma de U. O professor fez passos de 2 em 2 pulsações para a direita e para esquerda. Pediu depois a um aluno para que este fosse para o lugar do professor e tentasse fazer o mesmo, levando a turma a segui-lo. Seguidamente, solicitou que os alunos andem para trás, devagar e de seguida para a frente e poderem ir até ao seu lugar à frente da mesa dentro do U. Quando lá chegaram o professor leu o texto da canção, frase por frase e pediu aos alunos para explicarem, por palavras suas, algumas das frases. O professor enfatizou as expressões atitude e disponibilidade para aprender. Nesta fase, o professor solicitou que os alunos cantassem a canção juntamente com o vídeo que ele iria colocar, assim que desse indicação. Como os alunos estavam um pouco inquietos, pediu que eles se voltassem a sentar no chão e mandou-os calar através de um forte xiu, até que os alunos ficassem em total silêncio. De seguida, pediu aos alunos para se levantarem e fazerem um círculo, mas desta vez, deveriam fechar os olhos e respirar pelo nariz e pela boca. Seguidamente, o professor passou um “segredo” para uma aluna através da sua mão no

ombro dela, fazendo um ritmo, conforme fig. 1, com o objetivo de chegar igual ao último aluno.



Figura 1

O professor continuou a fazer ritmos corporais, para os alunos repetirem, usando linguagem não verbal: uma sequência de vários movimentos. Fez várias tentativas, mas os alunos revelaram alguma dificuldade em se concentrarem e repetirem o ritmo sem enganos.

Na 2ª parte da aula, que corresponde à 2ª hora da aula, o professor introduz os instrumentos de percussão da família das madeiras. Antes de falar sobre os instrumentos aos alunos, coloca um vídeo com a Orquestra e Coro de André Rieu, a interpretar “O fortuna” – Carmina Burana, de Carl Orff, para introduzir o compositor e pedagogo aos alunos. Chama a atenção aos alunos para a intensidade em que começa a música (pianíssimo) que irá até fortíssimo e desta forma introduz os conceitos de dinâmica musical. Fala ainda dos solistas e porque são chamados assim, que o coro está todo vestido de branco e desta forma ninguém sobressai. O professor explica porque razão mostrou o vídeo aos alunos (para introduzir Carl Orff). Solicita que abram o manual na página 10, para ensinar a diferença entre timbre instrumental de altura definida e indefinida. Entretanto, já tinha colocado no centro da sala os vários instrumentos de da família das madeiras de altura definida: xilofones (baixo, contralto e soprano), assim como os instrumentos de altura indefinida: maracas, caixa chinesa, reco-reco, clavas, bloco de dois sons. Explicou aos alunos que as baquetas são usadas para percutir os xilofones, e a forma certa de as usar (numa linha imaginária, no centro dos xilofones). Ensina que estes instrumentos são contruídos de forma a terem uma caixa de ressonância, que é a parte oca do instrumento e tem como propósito ampliar o som. Pega nas clavas e explica a forma certa de segurar a clava na mão esquerda para que a direita faça o som certo. Faz o mesmo com cada um dos instrumentos de percussão que tem em sala de aula. Seguidamente, coloca uma música chamada “África” que vem descrita no manual, na página 11 e que usa, gradual e progressivamente, todos os instrumentos de percussão de madeiras da sala de aula, para que os alunos se pudessem familiarizar com a sonoridade de cada instrumento, fazendo também a correspondência visual com cada instrumento que estava no chão da sala. No decorrer desta aula os alunos não tiveram a oportunidade de tocar em nenhum dos instrumentos.

## **Reflexão**

A sala M1, da turma do 5ºX desta escola, é espaçosa com muita luz, as mesas partilhadas por dois alunos cada, estão dispostas em forma de U, e os alunos estão sentados conforme a planta de sala que o professor preparou previa e juntamente com o Conselho de Turma. Situa-se no rés-do-chão da escola, e não existe praticamente ruído vindo de fora sem ser o do comboio, pontualmente, que não parece perturbar de todo, a dinâmica e atenção dos alunos, tanto o que o professor diz, como às atividades propostas. Mas o aspeto fundamental que gostaria de destacar é o ambiente de serenidade e de receptividade dos alunos que tornam o processo de ensino-aprendizagem extraordinariamente positivo, frutífero e motivador para o docente. Nesse sentido, é de realçar o trabalho a montante e certamente desde o 1º ciclo de estudos que o agrupamento defende e realiza, tornando as aulas do segundo ciclo, mesmo em disciplinas com um cunho mais informal e menos densas curricularmente, espaços muito mais propícios para reais, diversas e inovadoras atividades pedagógicas conducentes a uma aprendizagem mais relevante e impactante. O professor conhece e utiliza o nome de cada aluno demonstrando assim um tratamento mais personalizado com cada um. O docente teve necessidade de silenciar a turma, com um forte xiu e os alunos demonstraram respeito pelo professor, que não tendo uma atitude autoritária, mas de autoridade, fizeram imediato silêncio.

O professor cooperante lidera a aula de forma bastante fluída, com um planeamento prévio e demonstra total conhecimento e domínio da matéria a ser abordada em sala de aula. Na interação com os alunos há espaço para cada um poder participar, respondendo ora a questões levantadas pelo professor, ora a dando o seu contributo com alguma intervenção. Para poderem responder, os alunos precisam de levantar a mão e o professor, na ordem que achar por bem, dá oportunidade para falar, mesmo que a resposta não seja o que o professor esperava, valoriza o aluno pela sua participação dando feedback positivo à interação dizendo: “Muito bem.”, “Gostei da tua observação.”, “Boa.”. Durante a aula, há também momentos de partilha, e as respostas que o professor espera estão muitas vezes relacionadas com a opinião, emoções, sensações, imaginação dos alunos. São feitas muitas vezes perguntas abertas que normalmente suscitam mais reflexão e troca de pontos de vista diversos em contexto de sala de aula, valorizando-se assim a subjetividade inerente ao processo de interiorização e fruição musical, desenvolvendo um clima de colaboração, respeito e valorização. Na maior parte do tempo é o professor que fala e que expõe a matéria. Durante a aula, existe também espaço para

os alunos fazerem exercícios propostos pelo professor com o grupo todo, no centro da sala, em círculo, promovendo a aprendizagem em contexto de sala de aula de forma mais cativante e sensorial e de experimentação direta com a matéria que os alunos estão a aprender. As atividades educativas estão bem articuladas com os objetivos propostos e com a planificação da aula, embora nem sempre não seja dado a conhecer esses mesmos objetivos aos alunos, o tema a ser estudado é reforçado ao longo da aula por diversas vezes. Nesta aula, quando o professor fez a atividade do “segredo”, usou o jogo do telefone estragado para a execução desta tarefa. Os alunos ao terem que passar um ritmo de colega em colega, não sabendo ao certo que ritmo estão a fazer, chegava ao segundo ou terceiro aluno e o ritmo já estava errado. Mesmo quando o professor pediu que fosse um aluno a começar o “segredo (ritmo)”, quando chegava ao fim da roda, o aluno que tinha iniciado já não sabia que ritmo tinha feito no princípio. Muito interessante, ver como o professor, mesmo sem os alunos saberem, estava a trabalhar a capacidade de concentração e memória rítmica. Notei que em nenhuma das vezes que fizeram este exercício, os alunos foram capazes de levar o ritmo igual até ao fim do círculo. Apesar das dificuldades notadas, penso que a complexidade do ritmo proposto foi muito difícil de repetir, o que levou à incapacidade de execução do mesmo pelos alunos. Ao refletir na minha própria atividade como docente, no âmbito deste tipo de exercícios, tenho notado que reduzindo o grau de dificuldade e aumentando gradualmente o mesmo, os alunos conseguem, executar os exercícios com mais êxito. É uma atividade engraçada, mas penso que não atingiu plenamente o objetivo inicial, que seria o ritmo chegar ao fim igual ao início.

## B2. Observação e reflexão da aula do Professor Cooperante – 2 novembro 2023

<b>Turma: 5ºX</b>	<b>Quinta-feira, 2 novembro 2023</b>
<b>Nº de aula 11 e 12</b>	<b>Hora: 15:15 – 17:05</b>
<b>Professor Cooperante</b>	<b>Sala M1</b>
<b>Sumário:</b> Recapitulação dos timbres dos instrumentos de percussão da sala de aula. Apresentação da figura rítmica da semínima. Continuação do estudo da canção: "A minha música" de José Cid.	

### Observação

Depois do toque, os alunos entram de forma tranquila na sala de aula, sem barulho ou confusão. O professor faz a chamada e nenhum aluno faltou. Pergunta aos alunos quem se lembra o que tinha sido dado na aula anterior, vários alunos levantam a mão para dar a resposta. Um dos alunos responde e diz que têm estado a trabalhar os timbres instrumentais e professor aproveita então, para escrever o sumário no quadro.

O professor coloca, de novo, o áudio das peças musicais, uma de cada vez: "Africa" (instrumentos de madeira), que se encontra na página 11 do manual, "Asia" (instrumentos de metal), que encontra na página 12, e "Lusofonia" (instrumentos percussão), que encontra na página 13, e pede aos alunos que associem o som às imagens dos instrumentos que estão no manual, nas respetivas páginas. O professor pergunta aos alunos, na canção "Lusofonia", qual dos instrumentos da família das peles pertence aos instrumentos de altura definida. Vários alunos respondem coisas diferentes, não acertando; uma aluna dá a resposta correta, mas o professor não valoriza a sua participação. O professor explica de novo a diferença entre altura definida e indefinida e pede para os alunos para abrirem o livro na página 10 para reverem o que já tinha sido dado. De seguida, o professor faz uma breve revisão sobre timbres corporais e alguns elementos musicais tais como barra final, barra de repetição, e a diferença entre composição e improvisação. Coloca o áudio da música "Funky style", que se encontra na página 14 do manual, que inclui a matéria que o professor acabara de rever. Inicialmente, pede aos alunos para marcarem a pulsação com um leve batimento da mão no peito, num movimento sempre regular e igual ao movimento do professor, enquanto ouvem o áudio. De seguida, executam juntos o ritmo corporal da música, tal como é sugerido no manual. Logo depois introduz a figura da semínima e da pausa da semínima. Explica que a pausa de semínima tem a mesma duração de uma semínima, mas em silêncio e que cada uma

tem a duração de uma pulsação. Solicita aos alunos para abrirem o manual na página 15 e ensina o sinal de acentuação (conforme disse o professor: sinal maior em matemática) e faz o exercício rítmico, baseado na música: "Don't you worry child", onde se trabalha a lateralidade (D – Mão Direita e E- Mão Esquerda) e a acentuação no início de cada compasso. Executa o exercício todo, uma vez sozinho e pede aos alunos para o fazerem a seguir. Os alunos, embora tenham dito que perceberam o conceito de acentuação têm alguma dificuldade em demonstrá-lo. O professor insiste mais uma vez para os alunos fazerem o exercício de forma correta, pois continua a não ouvir o som acentuado no início de cada compasso. Coloca então o áudio da música e todos fazem o ritmo proposto ao som da mesma. Executaram este exercício duas vezes com áudio.

Na segunda parte da aula, o professor continua com o assunto da semínima e a pausa de semínima, explicando também o que é o compasso e a barra de compasso. Faz uma leitura rítmica que escreveu previamente no quadro e pede aos alunos que repitam linha por linha, do exercício 1 ao 4, conforme o professor vai apontando com o seu ponteiro, conforme figura 2.



Figura 2

Numa primeira fase, pede aos alunos que marquem sempre a pulsação batendo com a mão no peito, tal como faz com todos os exercícios rítmicos e canções. Lê então a primeira linha usando o som PAM e lembrando que a pausa não tem som. Pede então aos alunos que façam a leitura a seguir ao professor, respeitando as pausas. Faz o mesmo com cada linha. No fim da leitura de todas as linhas individualmente lança o desafio aos alunos de fazerem a leitura, sem paragens dos exercícios 1 a 4. Lembra os alunos que a semínima representa a duração de 1 tempo de som, e a pausa de semínima representa 1 tempo de silêncio. Os alunos executam o ritmo, enquanto o professor aponta para o quadro com o seu ponteiro de madeira e lembra que devem sempre marcar a pulsação com a mão no peito. Lança um novo desafio que é ler o exercício de trás para a frente a

partir da linha 4 para a 1, mas a começar do início de cada exercício. Seguidamente, pede aos alunos que possam ler em modo de código de barras, isto é, ler a primeira semínima da linha 1, a primeira da linha 2, a primeira da linha 3, a primeira da linha 4, e por aí adiante. Os alunos executam o ritmo enquanto mais uma vez o professor aponta para o quadro com o seu ponteiro.

Depois da leitura deste exercício, o professor chama à atenção de dois alunos, olhando para eles e falando sobre a falta de atenção que estão a ter, dizendo com firmeza: "Eu não quero que nenhum aluno esteja a brincar enquanto eu estou a explicar o que vamos fazer ou quando estamos a executar um ritmo juntos!" Os alunos acatam a chamada de atenção e mudam de atitude, sem responderem ou abrirem a sua boca. Após isso, lança um outro desafio que é ler em modo serpente, isto é, ler todas as primeiras semínimas de cada compasso da linha 1 até à 4, seguidamente a segunda semínima da linha 4 até à 1, a terceira semínima da linha 1 até à 4 e por fim a quarta semínima da linha 4 até à 1. Mais uma vez os alunos executam o ritmo, enquanto o professor aponta para o quadro com o ponteiro de madeira.

Seguidamente, e enquanto prepara o áudio da música: "Não faço questão" do manual 100% música, na página 16, explica aos alunos que a semínima pode ser escrita com a bolinha para baixo ou para cima, que ambas têm a mesma duração e que irá aparecer nesta peça musical. Informa ainda que quando aparecer a semínima para baixo, os alunos terão que a marcar a pulsação nas pernas, quando aparecer a semínima para cima terão que bater uma palma executando assim o ritmo. Coloca o áudio uma vez e pede aos alunos escutarem a música, e marquem a pulsação com a mão no peito, igual à pulsação do professor. De seguida, os alunos executam todos juntos o ritmo corporal ao som da música, conseguindo fazê-lo sem grandes dificuldades. Entretanto, dá o toque para a saída e o professor manda os alunos arrumarem e saírem tranquilamente, uma fila de cada vez.

### **Reflexão**

O 5ºX é uma turma com um bom comportamento, respeita a autoridade do professor, e isso reflete-se logo na forma como entram em sala de aula e se sentam nos seus lugares e tiram os seus materiais: caderno diário, manual, estojo, com brevidade sem o professor pedir. Prontamente começam a participar nas questões que o professor coloca desde o início da aula. Uma das formas que o professor utiliza para que os alunos respondam é levantar a mão. Assim que o professor perguntou o que tinham estudado na

aula anterior, um dos alunos responde: timbres instrumentais. O professor ouviu, mas não teceu nenhum comentário quanto à participação ou resposta do aluno. O facto de vários alunos levantarem a mão para responder, demonstra que para além de saberem a matéria abordada na aula anterior, também revela o interesse dos alunos em participar. O professor aproveitou a resposta do aluno para fazer o sumário, acrescentando mais matéria a ser abordada ao longo da aula. Parece-me uma estratégia bem pensada, aproveitando assim aquilo que o aluno respondeu, para fazer a ponte para o sumário desta aula.

Ao colocar três peças musicais, mesmo sendo revisão da matéria dada, tantas músicas seguidas tornaram-se num momento um pouco extenso e demorado. Talvez fosse melhor colocar apenas o áudio de alguns timbres instrumentais, já estudados e pedir aos alunos para identifica-los e associa-los às imagens do manual. O discurso dos alunos é, na maior parte das vezes, apenas quando o professor faz perguntas e dá oportunidade aos alunos para responderem. O discurso do professor demonstra total conhecimento e domínio da matéria a ser lecionada e o tom da sua voz é geralmente suave e meiga. Somente quando os alunos se distraíram e brincaram durante a realização de um exercício, o professor interveio, usando apenas um tom de voz mais forte, não sendo autoritário, nem excessivo, mas demonstrando autoridade. Isto revela que o clima da sala de aula é bastante positivo e favorável às aprendizagens e aos objetivos delineados pelo professor para aquela aula. Os alunos demonstram respeito pelo professor e o docente tem um ótimo ambiente de trabalho. O professor, quando entende, dá oportunidade aos alunos para falar, mas muitas das vezes não dá feedback às suas respostas. Se o fizesse, penso que seria ainda mais motivador para os alunos. As atividades propostas para esta aula foram bastante diversificadas, desde escuta e identificação de timbres instrumentais, aprendizagem da figura rítmica da semínima e da pausa da semínima, execução de ritmos elaborados pelo professor no quadro e leitura de diversas formas, execução de ritmos corporais com base em músicas conhecidas pelos alunos; esta diversidade ajuda os alunos a se sentirem motivados e estimulados a participarem na aula durante os exercícios propostos. No início ou ao longo de cada uma das atividades, o professor explica claramente qual o objetivo a ser trabalhado. Durante esta aula, só a primeira atividade é que foi demasiado longa, tal como já referi. Todas as outras atividades foram equilibradas e bem articuladas, e com grau de progressão sustentado e bem construído. As aulas são dois tempos de cinquenta minutos cada, o que permitiu que o professor introduzisse matéria nova a partir da segunda hora de aula. No sumário constou ainda a continuação do estudo da canção: “A

minha música” de José Cid, que deveria ser trabalhada, mas não houve tempo para o fazer. Com tanta matéria a ser desenvolvida ao longo da aula, penso que talvez não fosse necessário inclui-la no sumário.

### B3. Observação e reflexão da aula do Professor Cooperante – 14 dezembro 2023

<b>Turma: 5ºX</b>	<b>Quinta-feira, 14 dezembro 2023</b>
<b>Nº de aula 21 e 22</b>	<b>Hora: 15:15 – 17:05</b>
<b>Professor Cooperante</b>	<b>Sala M1</b>
<b>Sumário:</b> Revisões da matéria dada. A pauta musical e a clave de sol. Introdução ao estudo da flauta de bisel. Autoavaliação do desempenho da disciplina de Educação Musical.	

#### Observação

Nesta aula, como de costume os alunos entram de forma ordeira e sem confusões. Depois de todos os alunos estarem sentados nos seus lugares, então o professor fez a chamada, constatando-se que ninguém faltava. Escreveu o sumário no quadro e os alunos copiaram-no para os cadernos diários. Fez então uma breve revisão da matéria já abordada em aulas anteriores, em forma de questionário, onde cada aluno levantaria o braço para responder e o professor escolheria o aluno que iria responder.

- “Como se chama a figura rítmica que temos trabalhado mais em sala de aula?”. Muitos alunos levantaram o braço, mas o professor deu a oportunidade a um aluno que respondeu: “Semínima”.

- “Quantas pulsações tem a semínima?”, do mesmo modo que a questão anterior, mas só um aluno respondeu: “1 pulsação”.

- “Qual a diferença entre semínima e pausa de semínima?”, nesta questão houve menos braços no ar, mas o aluno que respondeu, também acertou, respondendo: “A semínima tem uma pulsação com som, e a pausa de semínima tem uma pulsação em silêncio. O professor não teceu comentários a nenhum aluno durante esta atividade.

De seguida, colocou as peças musicais: “Don’t you worry child”, página 15 e “Não faço questão”, página 16 do manual, fazendo assim uma revisão prática da matéria já abordada. De uma maneira geral, a turma toda conseguiu percutir os dois temas musicais, sem grandes dificuldades.

Neste momento, o professor cooperante pede aos alunos que façam uma leitura individual e silenciosa das páginas 17 e 18 do manual até acabar a primeira hora da aula, e que tentassem praticar a peça musical “Lado a lado”, da página 19, na flauta sem soprar, só com a dedilhação certa. Mostra à professora estagiária, o questionário de autoavaliação, que iria submeter na plataforma Inovar, que é de carácter obrigatório,

contendo questões relacionadas com a avaliação das aprendizagens, realização das tarefas propostas e número de tarefas, tempo para a realização, autonomia, esclarecimento de dúvidas, cumprimento de prazos das tarefas, cumprimento de regras do funcionamento da sala de aula, cooperação nas tarefas, dificuldades de aprendizagem, nível que o aluno merece, justificando a resposta por escrito, tal com está anexado na página seguinte.

Na segunda parte da aula, o professor já tinha submetido o questionário online. Fez autoavaliação, e enquanto perguntava a cada aluno que avaliação achavam que mereciam e porquê, pediu que os alunos que pudessem, usassem o seu telemóvel para ir preenchendo o questionário de autoavaliação da plataforma.

### **Reflexão**

Como já foi referido, esta turma tem um bom comportamento e bastante interesse na disciplina de Educação Musical, refletindo-se na forma como entram na sala de aula, e sem barulho ou questionamentos desnecessários, tiram o material das mochilas e copiam o sumário do quadro. Ao longo deste período, tenho notado que a calma, a amabilidade, a forma como o professor se relaciona com os alunos, condicionam de forma muito favorável o ambiente da sala de aula, demonstrando que a gestão da sala de aula realizada pelo professor é muitíssimo eficaz.

Foi muito interessante notar que quando o professor fez a revisão em forma de questionário, os alunos sem se sentirem intimidados, quiseram participar de forma bastante ativa, e quase todos sabiam as respostas às perguntas. Isso demonstra que o professor tem cativado os alunos de forma bastante construtiva, e que estes têm tomado atenção às aulas. Embora os alunos tenham respondido de forma correta às questões, o professor cooperante não teceu comentários, nem positivos, nem negativos à sua participação. Penso que no caso em particular, este reforço também não tem um peso tão grande, uma vez que a turma é participativa e motivada em aprender. Nos temas musicais do manual, que fizeram a revisão da matéria já lecionada, os alunos também tiveram êxito na execução dos mesmos, talvez por não serem muito difíceis, ou porque são temas musicais do gosto dos alunos. Nos últimos 15 minutos da aula, quando o professor pediu para lerem o manual, não tendo qualquer tipo de interação com os alunos, poderia ter sido feito de forma diferente. O professor poderia ter solicitado a um aluno que quisesse ler em voz alta, e poderia ir dando pequenas explicações sobre os assuntos abordados no manual. A página 19 do manual contém um exercício de leitura melódica, sendo o primeiro que os alunos têm contacto, tendo que ler LÁ e DÓ agudo. Como o professor

solicitou que os alunos fossem treinando na flauta em silêncio, lendo ao mesmo tempo o exercício e de forma individual, tornou-se uma tarefa muito difícil para a maioria dos alunos, uma vez que era o primeiro exercício que juntava, leitura rítmica, com leitura melódica e execução do instrumento. São várias competências envolvidas simultaneamente numa única atividade, e a maioria da turma não conseguiu atingir esse objetivo, demonstrando até um certo nível de frustração. O professor poderia ter feito a leitura da primeira linha com todos, ajudando assim a cada aluno a compreender o que era necessário fazer, tirando dúvidas e certificando-se que todos os alunos sabiam a diferença entre LÁ e DÓ agudo, mas também os sabiam tocar na flauta.

Relativamente ao questionário de autoavaliação, parece-me bastante completo, ajudando os alunos a pensarem criticamente na sua prestação ao longo do período. Toda a turma demonstrou ter a noção da avaliação que mereciam, quando o professor solicitou que oralmente se autoavaliassem.

#### B4. Observação e reflexão da aula do Professor Cooperante – 18 janeiro 2024

<b>Turma: 5ºX</b>	<b>Quinta-feira, 18 janeiro 2024</b>
<b>Nº de aula 27 e 28</b>	<b>Hora: 15:15 – 17:05</b>
<b>Professor Cooperante</b>	<b>Sala M1</b>
<b>Sumário:</b> Aprendizagem da figura rítmica da colcheia. Exercícios de leitura rítmica de quatro pulsações. Estudo das dinâmicas Piano e Forte, exercícios de acentuação. Início do estudo da peça musical: “Solitário”, apresentação da nota Sol.	

#### Observação

Depois dos alunos se sentarem pacificamente nos seus lugares, o professor fez a chamada e pediu para os alunos copiarem o sumário que já estava escrito no quadro.

O professor já tinha uns exercícios previamente escritos no quadro e antes de fazer qualquer tipo de leitura, ensinou aos alunos o som rítmico de duas colcheias: “doo-dei”, e da semínima: “doo”, da pedagogia de Gordon. Depois da breve explicação, o professor leu o primeiro exercício do quadro e pediu que nenhum aluno o lê-se em voz alta, para escutar bem como se fazia aquela leitura, conforme consta na figura 3. Enquanto fazia a leitura, os alunos deveriam marcar a pulsação no peito, de forma suave, sentindo a semínima.



Figura 3

Relembrando os alunos que deveriam sempre marcar a pulsação, solicitou então, que o tentassem acompanhar, fazendo a leitura do primeiro exercício, usando uma pulsação lenta, até se certificar que todos os alunos estavam a acompanhar bem o exercício. Sempre que aparecia pausa, os alunos não deveriam fazer qualquer tipo de som, tal como já tinham aprendido em aulas anteriores, mas deveriam continuar a marcar a pulsação. De seguida, leu os quatro exercícios com toda a turma, com diversas

orientações: para a frente, para traz, em serpente, pedindo de seguida um voluntário para fazer sozinho um dos exercícios à sua escolha, na orientação que quisesse, sendo que a turma teria de o repetir depois dele. A turma teria que marcar sempre a pulsação, mesmo quando estavam em silencio. Muitos alunos queriam participar, mas não havia tempo para toda a turma.

O professor ainda pediu aos alunos que olhassem para os quadrados que estavam também no quadro:



Figura 4

Depois de os lerem juntos, o professor pediu que os passassem para o caderno diário, pois iriam ter um TPC. Cada quadrado continha um número, e teriam que fazer um código, escolhendo quatro números de 1 a 6, sem os repetir, e esse seria o seu código secreto. O código corresponderia a um ritmo, que teria que ser treinado para partilhar na aula seguinte, onde cada um iria apresentar o código e respetivo ritmo à turma.

Depois destes exercícios o professor cooperante ensinou aos alunos os conceitos Forte e Piano, usando a sua própria voz, palmas, percussão nas pernas, para o demonstrar.

Na segunda hora da aula, pediu aos alunos para lerem um outro exercício do quadro:

- a) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12
- b) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12
- c) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

Figura 5

Usando inicialmente as palmas, sempre que encontrassem um número grande, teriam que o percutir com som mais forte, contando os doze números. Fez os três exercícios com palmas, nas pernas, e depois usou alguns instrumentos da sala de aula: tamborim, reco-reco e triangulo, com alunos diferentes.

Em seguida, o professor solicitou que os alunos abrissem os manuais na página 31, fazendo a leitura rítmica do exercício primeiro, seguindo-se a leitura com nome de notas. O professor explicou que a nota Sol é escrita na segunda linha a contar de baixo,

logo ao lado do Lá, no segundo espaço, como já tinham aprendido em aulas anteriores. Solicitou aos alunos que pegassem na flauta e tocou a peça musical juntamente com eles, com a ajuda do instrumental. No início, muitos alunos não conseguiam acompanhar a leitura, pois a música estava no tempo original e tinha sido incluída uma nova nota musical: o Sol. Depois de algumas tentativas depois, a turma lá foi conseguindo tocar a peça com a supervisão do professor, a cada aluno.

### **Reflexão**

Esta foi a última aula que o professor cooperante lecionou, antes da professora estagiária começar o seu período de lecionação.

A inclusão dos sons rítmicos de Gordon foi um excelente recurso, pois ajudará os alunos a lerem ritmos onde apareça só uma colcheia, com mais precisão. O facto de os alunos marcarem sempre a pulsação, mantem-nos focados no exercício e ajuda-os a sentirem o tempo de uma forma mais física, mais interiorizada. Quando o professor solicitou a toda turma para fazerem a leitura juntos, de um modo geral, todos conseguiram acompanhá-la e fazê-la sem enganos. Depois de treinarem bem as quatro frases rítmicas, o professor solicitou um voluntário para fazer uma leitura à sua escolha e na ordem que quisesse. Esta foi uma ótima forma de o aluno sentir confiança e à vontade para o fazer diante da turma, e pelo facto de todos terem que a repetir, também os ajudou a estarem concentrados na leitura que o colega fazia. Esta é uma ótima estratégia para reforçar as aprendizagens.

A aula foi muito diversificada em matéria e exercícios, e o TPC que o professor cooperante pediu aos alunos, a professora estagiária solicitou a apresentação do mesmo na aula seguinte. O exercício da dinâmica também foi muito bem apreendido, e os conceitos de Forte e Piano foram bem interiorizados.

Na aprendizagem da peça musical: “Solitário”, mesmo com a leitura prévia do ritmo e do nome das notas, quando os alunos tiveram que tocar na flauta, acabou por se tornar um exercício de maior dificuldade de execução. Penso que o professor poderia ter diminuído o tempo do exercício, pois a vídeo permite fazê-lo, mesmo que só se ouça em áudio, aumentando gradualmente a velocidade do mesmo nas repetições do exercício. Quando a aula acabou, os alunos saíram da mesma com um sorriso na face, demonstrando que para além de terem gostado da aula, aprenderam coisas novas.

## B5. Observação e reflexão da aula do Professor Estagiário – 26 fevereiro 2024

<b>Turma: 5ºY</b>	<b>Segunda-feira, 26 fevereiro 2024</b>
<b>Nº de aula</b>	<b>Hora: 14:15 – 16:05</b>
<b>Professor Estagiário</b>	<b>Sala M1</b>
<b>Sumário:</b> Revisão da canção: “Tempo é dinheiro” com a utilização da flauta e dinâmicas. Exploração da pulsação a partir de um jogo, utilizando objetos provenientes da China.	

### Observação

No início da aula, alguns alunos chegaram atrasados. O professor estagiário pediu que os alunos tomassem mais atenção à hora de entrada na aula.

O professor começou a aula pedindo aos alunos que usassem dois tipos de sons diferentes: para uma semínima deveriam bater com o punho na mesa, para duas colcheias deveriam bater duas palmas. Assim, quando o professor tocasse piano deveriam improvisar o ritmo que iriam percutir usando palmas ou punho na mesa. De seguida perguntou aos alunos o que tinham feito na aula anterior. Um aluno respondeu: “o jogo dos papéis e dos ritmos”, outro respondeu: “o jogo sobre grave, médio e agudo”. O professor não teceu qualquer comentário. Inicia uma nova atividade e desafiou os alunos a escutar uma improvisação vocal para que estes descobrissem qual a última dinâmica utilizada. Alguns alunos, inicialmente, riem ou falam uns com os outros. O professor cooperante intervém e chama a atenção aos alunos que se continuarem a ter este comportamento terá que enviar um recado aos encarregados de educação através da plataforma Inovar. Os alunos param imediatamente com este comportamento. A resposta só poderia ser Piano (p), Meio forte (Mf) ou Forte (F). O professor improvisa várias vezes e em quase todas elas alguns alunos sentiam que a dinâmica era uma delas, outros sentiam que tinha sido outra.

Começa uma nova atividade e solicita aos alunos que cantem a peça musical: “Tempo é dinheiro”, usando várias dinâmicas em cada frase, conforme a sua planificação. Ensina aos alunos os conceitos de Crescendo e Diminuendo. Utiliza mais uma vez a peça musical “Tempo é dinheiro” para trabalhar todos os elementos de dinâmica ensinados. O professor toca o acompanhamento ao piano e os alunos cantam a parte A e tocam flauta na parte B. O professor apercebe-se que seis alunos dos 19 não tinham trazido a flauta e

chama à atenção que sem material era difícil acompanhar a aula.

Na 2ª parte da aula o professor chamou a turma para o centro da sala e faz um jogo. Esconde um objeto chinês que ele próprio tinha trazido e metade da turma teve que o encontrar conforme a pulsação que o professor marcava. Quanto rápida a pulsação, mais perto estariam do objeto. Rapidamente o grupo encontrou o objeto escondido. De seguida, pede a um aluno para esconder um objeto e o professor escondeu outro. Agora havia pulsações rítmicas diferentes para cada um dos objetos. Uma parte do grupo seria guiado por uma aluna, a outra seria guiada pelo professor. Depois de várias tentativas do professor fazer a atividade, a turma que estava pouco colaborante, o professor decidiu terminar com a atividade e pedir aos alunos para se sentarem nos seus lugares.

Ao som das congas, a professora estagiária ajuda o professor numa atividade onde faz uns ritmos usando palmas, bate dois dedos na mão completamente aberta e nas pernas. O Professor pede que os alunos estejam com a máxima atenção pois irá improvisar um ritmo, e terão que responder qual a última figura rítmica percutida pelo professor e também qual a dinâmica. De seguida usou diferentes instrumentos musicais: maracas, tamborim e clavas para questionar os alunos sobre a dinâmica sonora de cada instrumento.

### **Reflexão**

Esta aula foi dirigida pelo professor estagiário que começou a aula por fazer um exercício rítmico. Os alunos interagem e participam na aula, envolvendo-se facilmente na atividade proposta pelo professor. Quando perguntou aos alunos sobre o que tinham feito na aula anterior e depois de dar oportunidade a alguns de o partilharem, não teceu qualquer comentário sobre as suas intervenções.

O professor tem muita facilidade e agilidade em improvisar vocalmente alguns sons, com base nas notas e figuras rítmicas que os alunos já tinham aprendido, mas a turma por vezes tem dificuldade em se autorregular, emitindo risos e comentários que perturbam o funcionamento da aula. O professor cooperante intervém na aula para ajudar a manter o bom ambiente e não impedir que o exercício proposto pelo professor estagiário seja posto em causa. Com esta ajuda, o professor estagiário consegue terminar a tarefa com sucesso.

Nesta fase, a turma já aprendeu algumas notas na flauta o que permite ao professor ir ao piano e trabalhar dinâmicas com esta peça. Inicialmente, dá indicações das dinâmicas que quer que os alunos cantem em cada frase da parte A da peça musical: “Tempo é dinheiro”, ao que os alunos respondem de forma muito favorável,

demonstrando ter aprendido bem os conceitos ensinados pelo professor. Seguidamente, solicita que os alunos toquem flauta na parte B desta peça musical. Aqui, apercebe-se que seis dos dezanove alunos não tinham trazido o instrumento. O professor estagiário chamou a atenção aos alunos que não trouxeram flauta, sem os envergonhar, fazendo-os sentir que estavam a prejudicar-se. Como há flautas na sala de aula, emprestou flautas para que todos pudessem envolver-se nas atividades propostas. O professor agiu muito bem com os alunos ao lidar com uma situação que poderia por em causa o trabalho da sala de aula. Foi assertivo e muito correto na forma de falar e a partir desta aula, poucos são os alunos que se esquecem da flauta.

Na segunda parte da aula, o professor fez uma atividade que, por não estar bem organizada, nem ter indicações muito claras, não correu muito bem, ao ponto de o professor ter que interromper de forma repentina a atividade ao fim da terceira ou quarta vez. Barbosa (2019) defende que as estratégias devem ser diversificadas, de forma a desenvolver as aprendizagens, mas também cabe ao professor, perante uma situação inesperada em que a estratégia não está a funcionar, ser flexível ao ponto de a atividade ter que ser implementada de outra forma, que não estava inicialmente planeada. Um professor com pouca experiência terá mais dificuldade em fazê-lo, como foi o caso.

Por fim, trabalhou ritmos e figuras rítmicas (semínimas e colcheias) ao que a turma se envolveu bastante bem, terminando a aula de forma positiva.

## **Apêndice C. Aulas Lecionadas**

## C1. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 25 janeiro 2024

<b>Escola Básica 2 3</b>	<b>Ano Letivo:</b> 2023/24	<b>Ano/Turma:</b> 5.º X	<b>Hora:</b> 15:15-16:05 (50m+50m)	<b>Data:</b> 25/01/2024
<b>Docente:</b> Marta Fonseca	<b>Tema:</b>			<b>Aula nº:</b> 29 e 30
<b>Sumário:</b> Exercícios rítmicos com padrões de 2 pulsações. <b>Consolidação da peça musical:</b> Solitário. <b>Aprendizagem da canção:</b> “Normal é ser diferente”.				

<b>Aprendizagens Essenciais</b>		
<b>Experimentação e criação</b>	<b>Interpretação e comunicação</b>	<b>Apropriação e reflexão</b>
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar um código com base nos cartões de padrões rítmicos.</li> <li>- Compor um ritmo baseado nos cartões com padrões rítmicos.</li> </ul> <p><b>C, H, I</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Executar a leitura rítmica do código escolhido</li> <li>- Tocar a peça musical “Solitário” na flauta, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança, a solo e em grupo, com e sem acompanhamento instrumental.</li> <li>- Cantar a canção: “Normal é ser diferente”, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal, com e sem acompanhamento instrumental.</li> </ul> <p><b>A, B, E, F, G, H, I, J</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as figuras rítmicas de vários padrões rítmicos</li> <li>- Comparar características rítmicas de vários padrões rítmicos</li> <li>- Identificar as notas Lá e Dó agudo na pauta musical e na flauta.</li> <li>- Refletir criticamente sobre a letra da música: “Normal é ser diferente”, enquanto modo de conhecer e dar significado ao mundo, relacionando-a com o seu dia-a-dia, e os seus mundos pessoais e sociais</li> </ul> <p><b>A, B, D, E, I, J</b></p>

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
<b>Jogo de ritmos</b>	<b>X</b>	<b>X</b>		<b>X</b>	
<b>Peça musical para flauta: Solitário</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Canção: Normal é ser diferente</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>

Atividades e Estratégias	Tempo
<p><b>1 – Jogo dos cartões dos ritmos</b> – Na sequência do TPC pedido pelo professor cooperante, e tendo dado 6 padrões rítmicos diferentes, a professora estagiária fez seis cartões com os seis padrões rítmicos e a cada cartão foi associado um número diferente de um a seis. A professora chama os alunos para o centro da sala. Para TPC os alunos escolheram um número de código composto por quatro algarismos, sempre diferentes e com base nos cartões. A professora estagiária coloca os seis cartões no chão e pede a alguns alunos que possam partilhar o seu número de código e o ordenem no chão usando os cartões. O aluno lê o ritmo associado ao seu código e de seguida toda a turma repete o ritmo do código do colega.</p>	<b>20m</b>
<p><b>2 – Ritmo da peça musical “Solitário”</b> – Aproveitando os cartões, a professora escolhe os cartões 11,21; 55,61)2x 22,11; 22,61)2x fazendo assim o ritmo da peça musical que os alunos já estão a tocar na flauta. Ainda no centro da sala, os alunos dizem todos o ritmo com recurso às sílabas rítmicas, <i>du</i> para as semínimas, <i>du-dei</i> para as colcheias.</p>	<b>20m</b>
<p><b>3 – Folha da flauta</b> – A professora entrega uma folha a cada aluno com várias flautas desenhadas e por baixo de cada flauta uma pequena pauta musical com a clave de Sol. Servirá para que os alunos escrevam na pauta a nota que estão a estudar e pintem os orifícios da flauta correspondente à nota em questão. Os alunos desenharam na pauta as notas Lá e Dó agudo já estudadas anteriormente e pintam os orifícios correspondentes a essas notas. A professora avisa os alunos que deverão trazer sempre esta folha todas as aulas, para acrescentar cada nova nota que será estudada.</p> <p style="text-align: center;"><i>Intervalo</i></p>	<b>10m</b>
<p><b>4 – Peça musical “Solitário”</b> – Cada aluno no seu lugar, com recurso à gravação da peça musical contendo o acompanhamento e o guia para a flauta, toca a peça em conjunto com a turma. A professora insiste em alguns compassos que precisem ser melhor trabalhados para que os alunos possam ultrapassar as dificuldades da dedilhação e da leitura das notas musicais.</p>	<b>20m</b>

<p><b>5 – Música “Normal é ser diferente”</b> – Os alunos são chamados de novo para o centro da sala. A professora faz aquecimento vocal, e algumas ordenações a começar em Dó. Solicita que os alunos oiçam a música marcando a pulsação. De seguida coloca o vídeo com a canção; “Normal é ser diferente” e os alunos podem assim acompanhar a letra. De seguida faz algumas perguntas para reflexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Do que fala esta letra?</li> <li>- Qual a mensagem principal?</li> <li>- Que tipos de diferenças contem esta letra?</li> <li>- Que tipos de pessoas existem?</li> </ul> <p>(Esta letra fala sobre aceitação da diferença/tolerância com os que nos rodeiam. Explorar o tema conforme as respostas dos alunos) A professora ensina a melodia e respetiva letra e com a ajuda do vídeo pede aos alunos que se levantassem para poder cantar a melodia da canção, com a voz guia.</p>	<b>30m</b>
---	------------

Recursos/materiais pedagógicos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Gravações utilizadas: Vídeo – “Normal é ser diferente” de Joana Tristão - <a href="https://youtu.be/JHrx1eG0mFI">https://youtu.be/JHrx1eG0mFI</a></li> <li>2) Cartões com Ritmos (Jogo de ritmos)</li> <li>3) Folhas impressas com as flautas e pauta musical</li> <li>4) Flauta</li> <li>5) Vídeo da peça musical: <a href="#">Solitário</a> (Pertence ao Manual 100% Música)</li> </ol>

Instrumentos de Avaliação
---------------------------

Grelha de observação
----------------------

Notas / Observações
---------------------

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
--	--	--	--	--

Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

## **Observação**

Esta foi a primeira aula da professora estagiária. Ao iniciar a sua lecionação estabelecendo assim uma ponte, fazendo uma conexão didática com os alunos, a professora estagiária usou intencionalmente, uma das tarefas que o Professor Cooperante tinha deixado como TPC. Nesse sentido, a professora fez e plastificou cartões com as figuras rítmicas deixadas pelo Professor, cada cartão tinha um número de um a seis, e os alunos tinham que criar um código secreto usando quatro dos seis números sem os repetir. De seguida teriam que ler o ritmo correspondente ao código escolhido e por fim toda a turma repetia. Esta atividade foi tão estimulante e todos queriam partilhar o seu código secreto. Esta estratégia tinha como objetivo ajudar os alunos a consolidar e a aprender as figuras rítmicas: semínima e pausa de semínima e duas colcheias. Os alunos mostraram muito interesse nesta atividade, de tal modo que durante algumas semanas, a mesma ocorrerá no início da aula.

A professora preparou um recurso que contem várias flautas e pequenas pautas musicais com a clave de sol. Assim, os alunos podem facilmente escrever e identificar uma nota musical, que será desenhada na pequena pauta, e ao mesmo tempo pintar os orifícios da flauta que correspondem à posição dos dedos no instrumento. Esta folha deverá acompanhar o aluno em cada aula de Educação Musical. Deste modo, sempre que a professora introduzir uma nova nota musical, o aluno acrescentá-la-á na folha. No fim do ano, os alunos terão numa só folha, todas as notas estudadas na pauta musical e respetivas posições na flauta.

Uma de outras das atividades que a professora estagiária fez, foi ensinar uma canção do grupo *Maron 5*, com letra de Joana Tristão, com o título: “Normal é ser diferente”. Os alunos gostam muito de cantar e a professora aproveitou o momento para fazer algumas questões sobre aceitação e tolerância.

## **Reflexão**

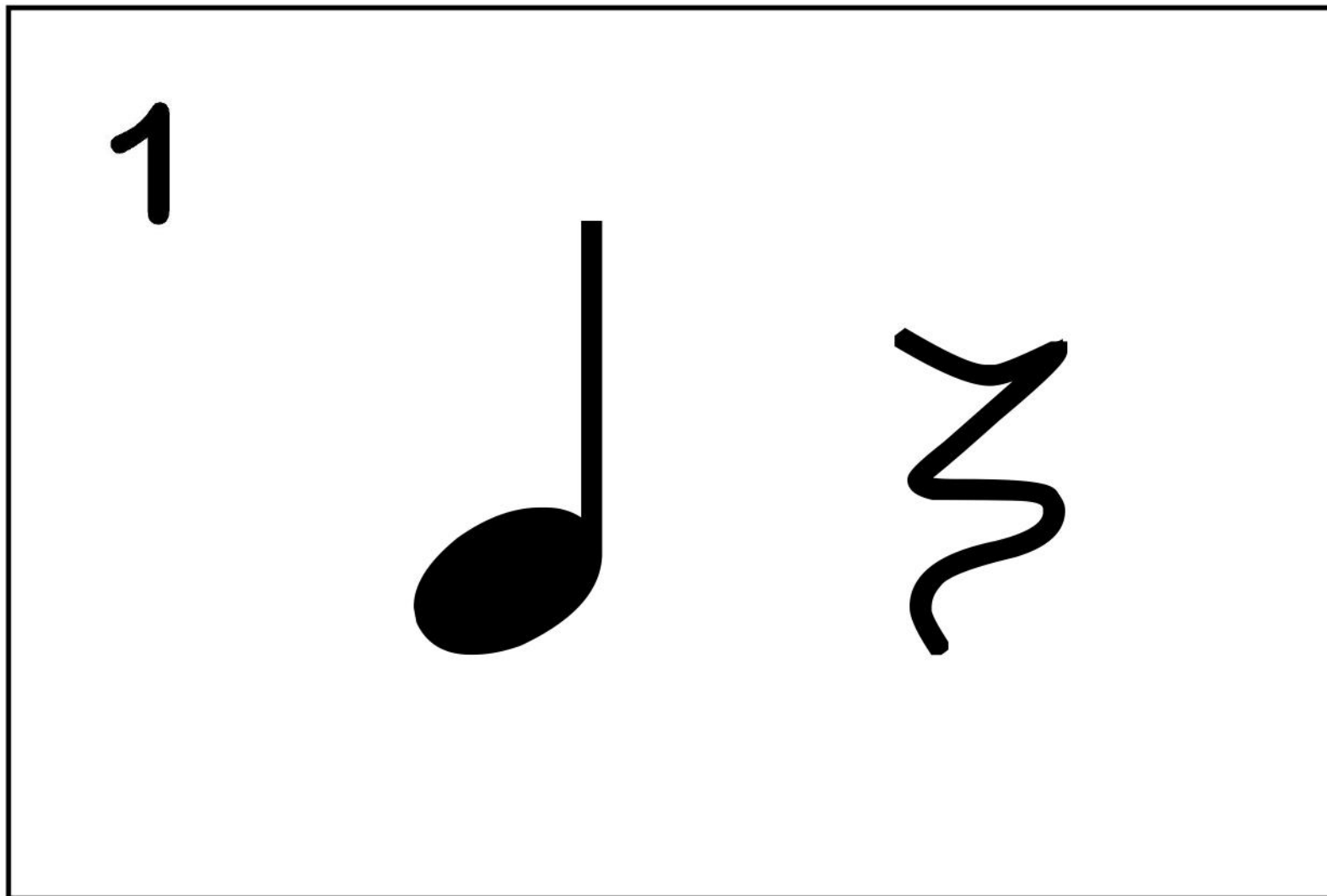
Sendo a primeira aula da professora estagiária, foi muito eficaz usar uma atividade com a turma que o professor cooperante tinha deixado como trabalho de casa. Esta é uma atividade que se enquadra, na teoria de Jean Piaget (1990) a qual sustente que no estágio das operações concretas (dos 7 aos 12 anos), a criança fica mais concentrada e interessada em realizar determinada tarefa por algum tempo.

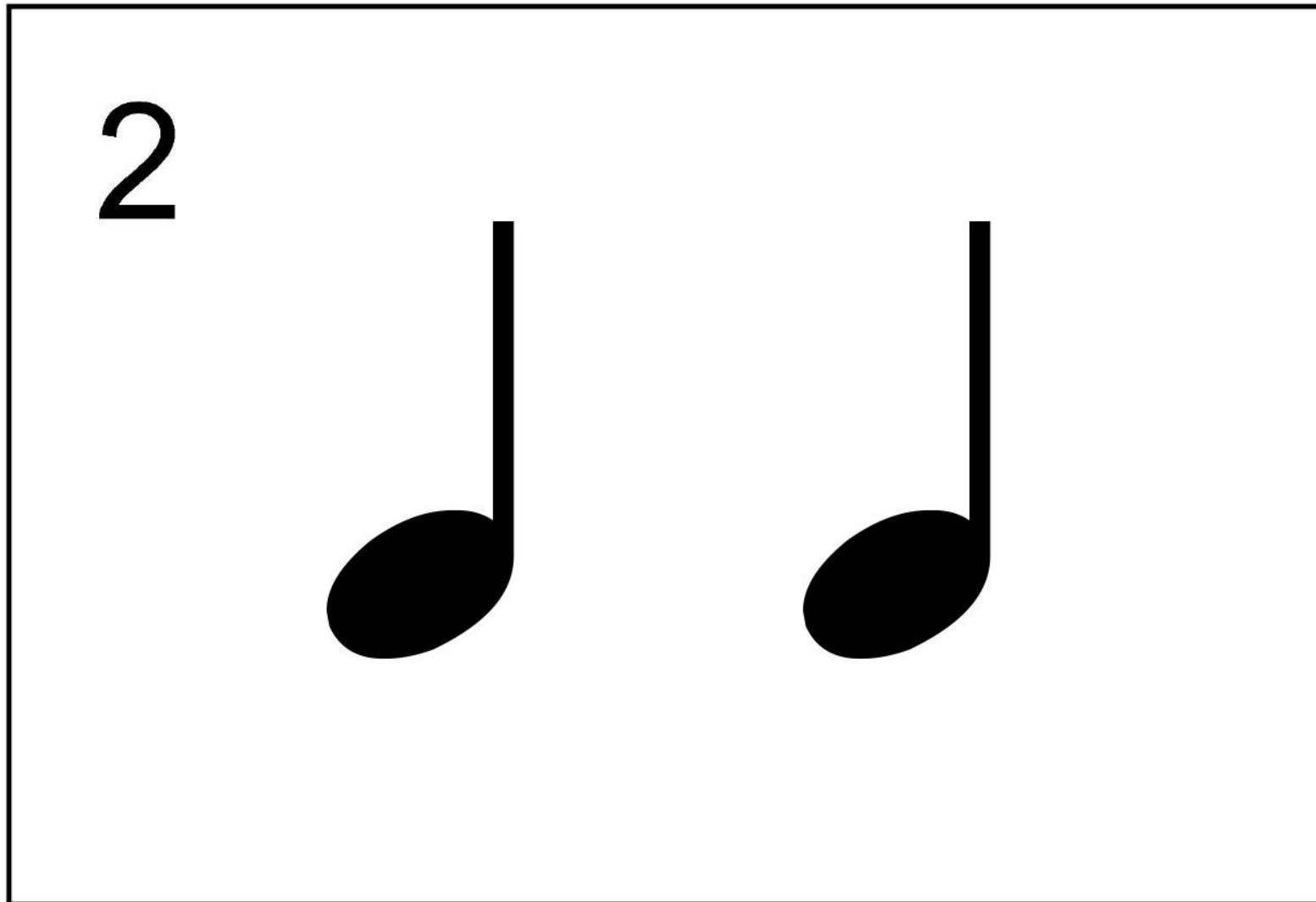
O recurso que a professora preparou para que os alunos tenham num só documento todas as notas a serem estudadas e respetivas posições na flauta, foi a síntese de algumas

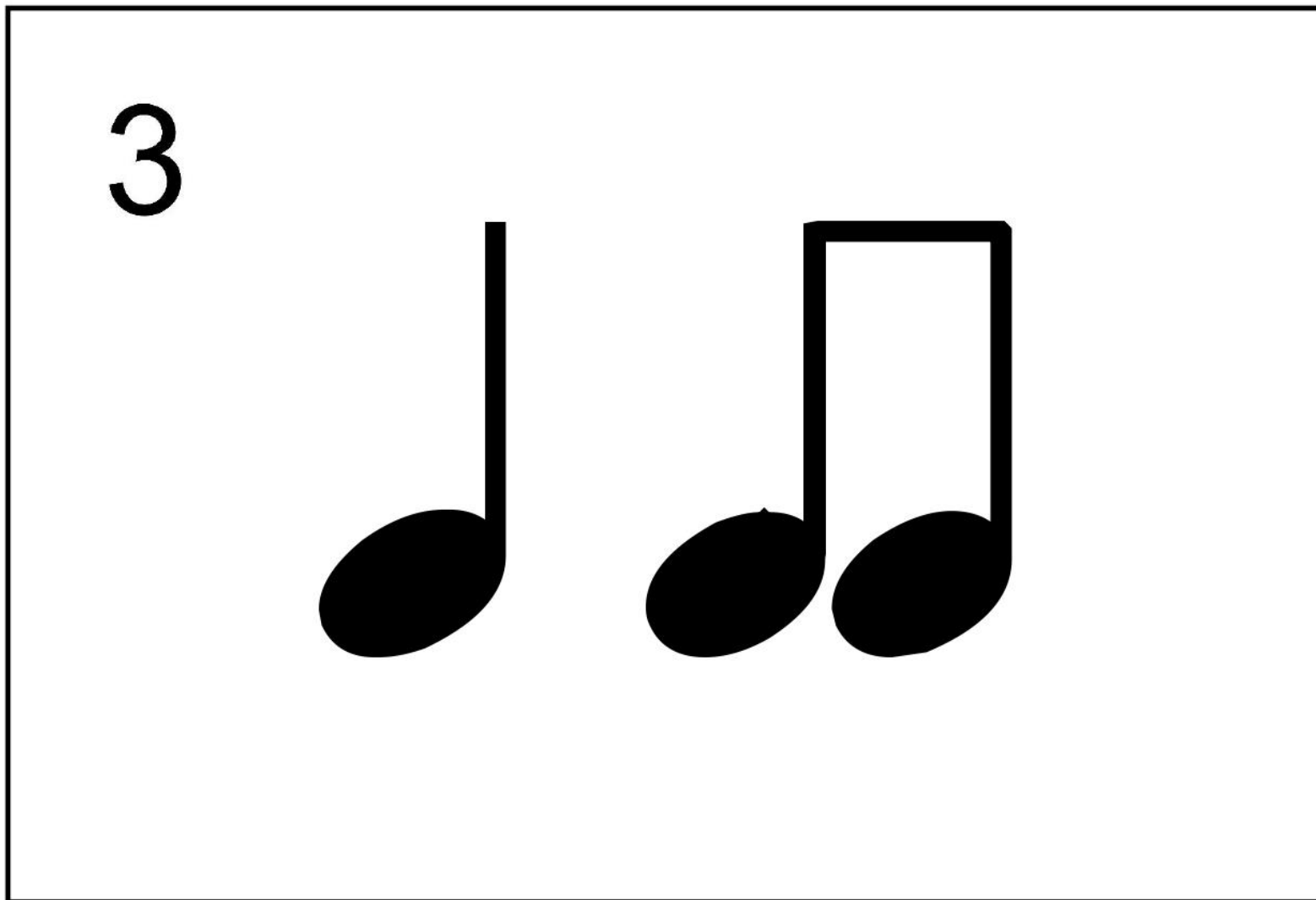
ideias de outros colegas de outras escolas e de pesquisas feitas e que lhe pareceu bastante útil para os alunos.

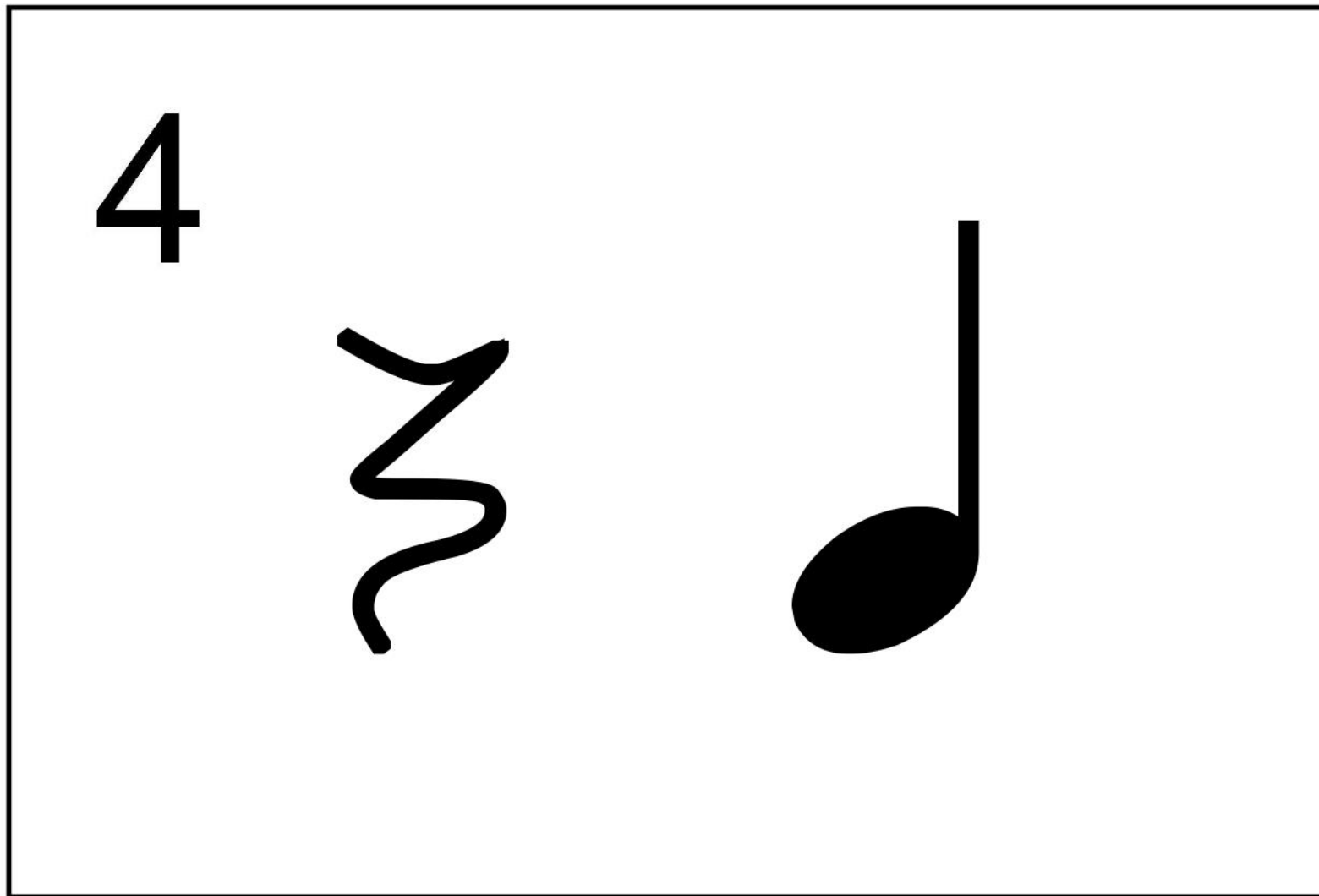
Cantar faz parte do domínio da interpretação e comunicação. Como professora de educação musical que tem como base o curso de canto, é de total importância as palavras que estão contidas numa canção. Desse modo, ao ensinar uma canção é tão importante a melodia, o ritmo e letra a ser cantada. Assim, pensar no conteúdo da letra, faz parte do domínio da apropriação e reflexão, e também pode levar os alunos a refletir de forma mais profunda, sendo também um contributo válido e relevante na educação para a cidadania. Ao ensinar a canção que tem um foco na aceitação da diferença/tolerância com os que nos rodeiam, a professora fez, também algumas questões de reflexão sobre a letra da canção, questionando especificamente à turma, o que significava “*Normal é ser diferente*”? Um dos alunos respondeu com muita determinação: “Significa que é bom sermos todos diferentes uns dos outros, porque isso é normal”. Esta é uma resposta que reflete que estes alunos têm abordado esta questão da aceitação e da tolerância, sendo por isso uma excelente base, para que a turma consiga lidar com os conflitos interpessoais, no que diz respeito às diferenças entre eles.

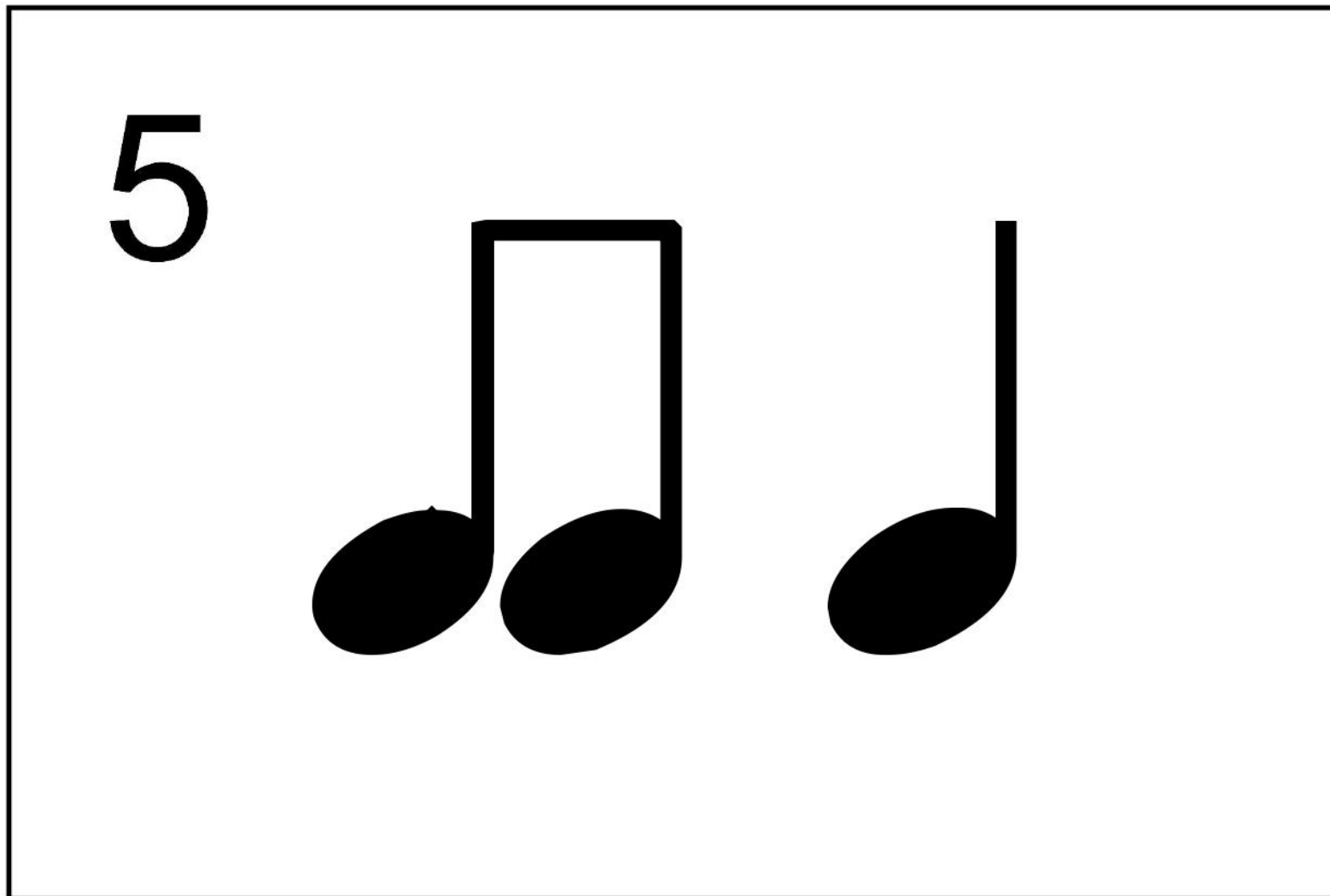
Cartão 1

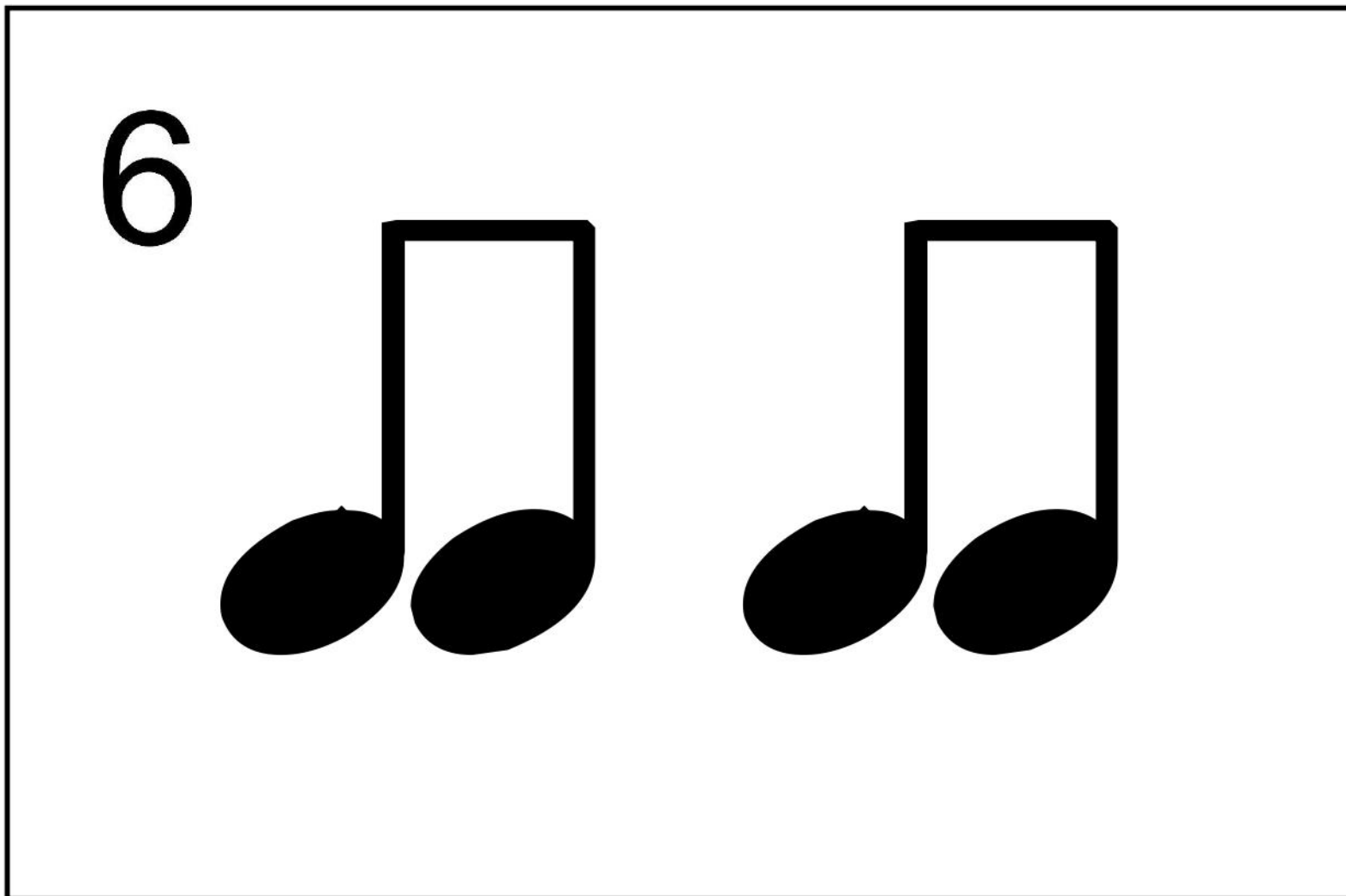




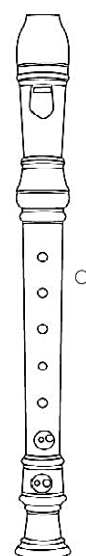
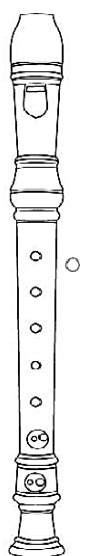
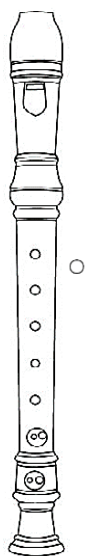
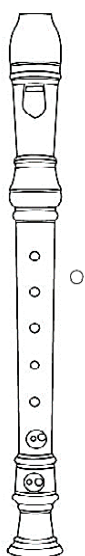
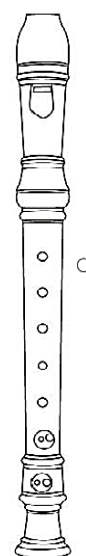
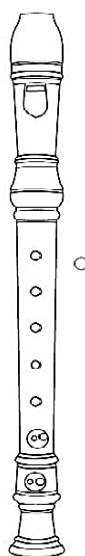
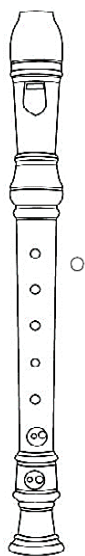
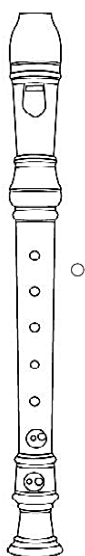








# Posição das notas na flauta e na pauta musical



## C2. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 1 fevereiro 2024

<b>Escola Básica 2 3</b>	<b>Ano Letivo:</b> 2023/24	<b>Ano/Turma:</b> 5.º X	<b>Hora:</b> 15:15-16:05 (50m+50m)	<b>Data:</b> 01/02/2024
<b>Docente:</b> Professora Estagiária	<b>Tema:</b>			<b>Aula nº:</b> 31 e 32
<b>Sumário:</b> Escuta ativa da peça musical de J. S. Bach. Apresentação das notas musicais Mi e Sol. Os Saltitões da Escala: Exercício rítmico com base na peça musical: “Mikado”.				
<b>Aprendizagem da peça musical:</b> “Mikado”. Continuação do estudo da canção: “Normal é ser diferente”.				

<b>Aprendizagens Essenciais</b>		
<b>Experimentação e criação</b>	<b>Interpretação e comunicação</b>	<b>Apropriação e reflexão</b>
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escutar o tema musical: Adagio de J.S. Bach, para 2 Oboés e 1 violino</li> <li>- Criar um código com base nos cartões de padrões rítmicos.</li> <li>- Compor um ritmo baseado nos cartões com padrões rítmicos.</li> </ul> <p><b>C, H, I, J</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Executar a leitura rítmica do código escolhido</li> <li>- Tocar a peça musical “Mikado” na flauta, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança, a solo e em grupo, com e sem acompanhamento instrumental.</li> <li>- Cantar a canção: “Normal é ser diferente”, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal, com e sem acompanhamento instrumental.</li> </ul> <p><b>A, B, C, E, G, H, I, J</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer os contrastes sonoros: longos/curtos, piano/forte, grave/agudo, lento/rápido</li> <li>- Identificar as figuras rítmicas de vários padrões rítmicos</li> <li>- Comparar características rítmicas de vários padrões rítmicos</li> <li>- Identificar as notas Mi e Sol na pauta musical e na flauta.</li> <li>- Aplicar conceitos abordados durante a aula, nos vários exercícios propostos</li> </ul> <p><b>A, B, C, D, F, J, H</b></p>

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
<b>Escuta Ativa</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Figura rítmica: mínima</b>				<b>X</b>	
<b>Peça musical para flauta: Mikado</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>

Atividades e Estratégias	Tempo
<p><b>1 – Escuta Ativa</b> – A professora coloca a peça musical: “<i>Adagio de J.S. Bach, para 2 Oboés e 1 violino</i>”, do cd “<i>Reflexions of nature</i>”. pedindo que os alunos o pudessem escutar com muita atenção, tendo em conta os sons graves/agudos, longos/curtos, piano/fortes. Então, sentados no seu lugar e de os olhos fechados, para se concentrarem melhor no que iriam ouvir colocou a peça musical é: Adagio para Oboé e Violino de J. S. Bach e contem o som do mar também. O propósito é preparar os alunos para o projeto do <i>POLISphone</i> que iniciará a 15 de fevereiro 2024. Deixou algumas perguntas no ar, enquanto os alunos escutavam a canção:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que te faz sentir esta música? Alegria, tristeza, calma, pressa, ansiedade, paz, medo, sossego, segurança?</li> <li>- Para que lugar gostarias de ir se o pudesse fazer ao som deste tema? Com quem? O que irias fazer?</li> <li>- Que cheiro irias sentir?</li> </ul>	<b>5m</b>
<p><b>2 – Apresentação do TPC</b> – Na sequência do Trabalho de casa pedido pelo professor cooperante na semana anterior, mais 5 alunos apresentam os seus números de código escolhidos fazendo o seu padrão rítmico. Toda a turma repete. Como TPC, ainda, os alunos tocam juntos a peça musical: “Solitário” para consolidar a aprendizagem da mesma.</p>	<b>10m</b>
<p><b>3 – Escala Dó Maior com as cores dos Boomwhakers – A nota Mi e a nota Sol</b> - A professora coloca oito cartões no chão em forma de escada, cada cartão tem o nome de uma nota musical (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si, Dó). Retira os cartões das outras notas não estudadas e apresenta a nova nota que é Mi.</p>	<b>7m</b>
<p><b>4 – Folha da flauta</b> – Com folha das flautas desenhadas, a professora pede aos alunos que pintem os orifícios correspondentes à posição da nota Mi, e também o local em que o Mi se encontra na pauta.</p>	<b>3m</b>

<p><b>5 – Saltitões da escala – (Centro da sala)</b> – Com os cartões no chão, a professora coloca dois alunos de cada lado dos cartões e ensina o ritmo e a melodia da peça musical. Introduce as notas que fazem parte da peça musical: “<i>Mikado</i>”, que são Mi, Sol, Lá e Dó agudo. Os alunos terão que fazer o ritmo saltando perto do cartão com o nome da nota que irão tocar na flauta. Aos outros alunos entrega os <i>boomwhakers</i> correspondentes às notas que entram na peça musical. Com recurso à gravação do manual, os alunos fazem os ritmos da música em conjunto.</p> <p style="text-align: center;"><i>Intervalo</i></p>	<b>25m</b>
<p><b>6 – Peça musical “<i>Mikado</i>”</b> – Com recurso à gravação da peça musical contendo o acompanhamento e o guia para a flauta, os alunos tocaram a peça. A professora insistiu em alguns compassos que precisavam de ser melhor trabalhados para que os alunos pudessem ultrapassar as dificuldades da dedilhação.</p>	<b>20m</b>
<p><b>7 – Música “<i>Normal é ser diferente</i>”</b> – Continuando o estudo da canção da semana passada, os alunos voltam a cantar a canção “<i>Normal é ser diferente</i>”, para consolidar a aprendizagem da mesma.</p>	<b>20m</b>
<p><b>8 – Reflexão sobre a aula</b> – De modo a preparar os alunos a responderem ao questionário do Projeto, a professora fez algumas perguntas aos alunos para que eles pudessem responder verbalmente. (dois alunos para cada questão)</p> <p>A) <i>O que gostei mais de fazer na aula hoje?</i></p> <p>B) <i>Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?</i></p> <p>C) <i>O que aprendi na aula de hoje?</i></p> <p>D) <i>Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?</i></p>	<b>10m</b>

### Recursos/materiais pedagógicos

**1) Gravações utilizadas:**

*Adagio para 2 oboés e violino – Bach* <https://youtu.be/6rhzKEeBVsU>

*Normal é ser diferente – Joana Tristão* <https://youtu.be/JHrx1eG0mFI>

**2) Cartões com a escala de Dó maior com cores Boomwhakers -**

**3) Folha da flauta – Posições e notas –** (Os alunos já têm da aula passada)

**4) Cartões com padrões rítmicos –** (material disponível na aula anterior)

**5) Flauta**

**6) Boomwhakers** (dois diatónicos de casa, mais um da escola – Apenas **Mi**, **Sol**, **Lá**, **Dó** (agudo))

**7) Vídeos da peça musical: [Mikado](#)** (Pertence ao Manual 100% Música)

### Instrumentos de Avaliação

Grelha de observação

### Notas / Observações

### Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

## Observação

Esta aula começou com uma atividade de escuta. A professora estagiária colocou a gravação: “*Adagio para 2 oboés e violino – Bach em harmonia com o mar*”, para que os alunos, fechando os seus olhos pudessem abstrair-se de tudo o que os rodeava e pudessem tomar atenção aos pormenores da música. A professora chamou à atenção para os contrastes sonoros presentes na peça: longos/curtos, piano/forte, grave/agudo, lento/rápido. Algum instrumento sobressaía em relação aos outros? Que tipo de instrumentos estariam a tocar? Que sons da natureza se podiam ouvir? O que é que os alunos sentiam ao ouvir esta peça musical? Para onde a sua imaginação os levava? Para algum lugar real ou imaginário? Estariam sozinhos? Quem levariam consigo? Porquê? Que cheiros podiam sentir? Estaria calor ou frio? Seria de manhã ou de noite? Que sentimento estariam a experimentar ao pensar em todas estas questões? Depois dos 5m previamente planificados, a professora pediu aos alunos que abrissem os olhos. Nos seus rostos podia verificar-se a calma e tranquilidade que este tema musical transporta.

Na sequência do TPC solicitado aos alunos, pelo professor cooperante, outros alunos vieram partilhar o seu. As sílabas tonais adotadas foram as de E. Gordon (*Do* – semínima e *Do-dei* – Colcheias). Esta foi uma atividade que, tal como na semana anterior, os alunos participantes, revelaram criatividade na composição do ritmo escolhido e demonstraram as características rítmicas de vários padrões rítmicos ao executar a sua leitura.

De seguida a professora estagiária colocou oito cartões no chão em forma de escada. Cada cartão continha o nome da nota musical da escala de Dó Maior (**Dó**, **Ré**, **Mi**, **Fá**, **Sol**, **Lá**, **Si**, **Dó (agudo)**), e cada cartão tinha a nota musical escrita com a cor dos *boomwhakers*. De cima para baixo começou a retirar o cartão correspondente às notas ainda não estudadas, ficando somente **Mi**, **Sol**, **Lá**, **Dó (agudo)**. De seguida, foi apresentada à turma as novas notas musicais **Mi**, que se escreve na primeira linha da pauta musical e **Sol** que se escreve na segunda linha. Ensinou-se ainda a mesma na posição da flauta de bisel. Solicitou, em seguida, aos alunos que pudessem ir buscar a folha das flautas que a professora tinha entregue na aula anterior. Os alunos desenharam na folha, as notas **Mi** e **Sol** na pauta musical, bem como a posição dos dedos para tocar estas notas musicais, pintando os orifícios da flauta, correspondente à nota em questão. Depois deste pequeno exercício, a professora dirigiu-se para o centro da sala onde se encontravam os cartões das notas **Mi**, **Sol**, **Lá**, **Dó (agudo)**. A professora estagiária, e o professor cooperante, posicionaram-se um a cada lado dos cartões e executaram o ritmo da peça “Mikado” saltando ao lado de cada nota, conforme o ritmo da peça musical. A este exercício a

professora chamou de: Os Saltitões da Escala, uma vez que foram usados saltos para executar o ritmo. Convidou quatro alunos de cada vez, juntamente com os professores, executando assim o ritmo desta música, ficando um professor e dois alunos de cada lado. Para tornar este momento ainda mais estimulante especialmente aos alunos que não estavam só a assistir, a professora estagiária entregou os *boomwhakers* correspondentes às notas, ao resto da turma. Assim, no centro da sala, toda a turma participou quer executando o ritmo, saltando, quer tocando os *boomwhakers* correspondentes às notas musicais.

A professora estagiária chamou os alunos para o centro da sala e posicionou-os por alturas para formar um pequeno Coro. Fez alguns exercícios de aquecimento corporal/vocal, solicitando de seguida a participação da turma para cantarem, em conjunto, a canção aprendida na semana anterior. “*Normal é ser diferente*”.

### **Reflexão**

Nesta aula, a professora estagiária optou por não pedir a partilha em voz alta aos alunos, para que estes pudessem apreender tudo o que tinham escutado, pensado e sentido, só para si. Este exercício teve como objetivo despertar o sensorial musical do aluno, sendo por essa razão que a professora estagiária fez algumas questões enquanto os alunos escutavam o áudio com o tema: “*Adagio para 2 oboés e violino – Bach em harmonia com o mar*”. Foi ainda um exercício parecido com o que o professor cooperante fez com a turma, no início do ano letivo. A turma demonstrou envolvimento, tal como aconteceu com a mesma atividade no início do ano. Serviu também como exercício preparatório para a execução do *POLISphone*.

No que diz respeito ao TPC do código secreto, é bem visível o gosto dos alunos por este tipo de exercícios, talvez por o sentirem como um desafio alcançável e demonstrável à turma sem grande margem de erro.

No seguimento da planificação da aula, os alunos tocaram a peça solitário com e sem acompanhamento instrumental. Denota-se que os alunos apreciam a aprendizagem de música na flauta de bisel, sendo este um dos objetivos do domínio da interpretação e comunicação. De uma forma geral, toda a turma tocou este tema, sem grandes dificuldades.

A estratégia seguinte, criada de raiz pela professora estagiária: Os Saltitões da Escala foi um exercício que correu muito bem na parte A da música, pois as notas repetiam-se 4 tempos em cada compasso, mudando só o ritmo, mas na parte B se tornou-se um pouco mais confuso e difícil, dado que em alguns dos compassos da parte B as notas alteravam a cada pulsação. Notou-

se que os alunos apreciaram bastante esta atividade, mas estavam todos muito cansados no fim. Uma atividade interessante, mas a ser implementada espaçadamente ao longo do ano letivo.

Depois do intervalo, a professora solicitou que os alunos pudessem tocar na flauta, a peça musical “Mikado” que tinham acabado de aprender na aula anterior. Como se trabalhou muito o ritmo, a turma tocou esta peça, demonstrando com relativa facilidade o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança. Nesse sentido, atingiram-se os objetivos de uma forma satisfatória. No fim desta atividade, a professora informou que brevemente haveria avaliação desta peça “Solitário” ou da peça “Mikado”, e que era muito importante estudarem 5/10m por dia para consolidar a aprendizagem de flauta.

Depois de a cantarem uma vez, a professora fez algumas questões sobre o significado da letra. Quando solicitados a participar, a turma é muito interventiva, requerendo da parte da professora estagiária, uma certa capacidade de gestão, que por vezes não o consegue. Conforme defende Valente (2015) a gestão da sala de aula é, sem dúvida uma das áreas mais importantes e determinantes para o sucesso da aula, colocando até em causa o processo ensino-aprendizagem. Depois destas intervenções, a turma cantou mais algumas vezes esta canção, de modo a consolidar bem a melodia e a letra da mesma.

Os últimos dez minutos da aula foram usados para a professora para introduzir verbalmente as perguntas que virão no questionário do projeto das “Paisagens Sonoras”:

- a) O que gostei mais de fazer na aula hoje?*
- b) Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?*
- c) O que aprendi na aula de hoje?*
- d) Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?*

Como foram feitas as perguntas para toda a turma, e para não deixar ninguém desconfortável, a professora pediu que quem quisesse responder, levantasse a mão no ar. Na verdade, quase todos queriam falar e expressar as suas opiniões. Na pergunta a), quase todos foram unânimes em responder que gostaram de fazer o jogo dos Saltitões da Escala. Relativamente à pergunta b) é importante referir, que a maior parte dos alunos não sabia o que queria dizer a palavra contribuir. Por isso, a professora teve necessidade de explicar por outras palavras o seu significado: participar, ajudar, colaborar, dar de si. Nesta questão, os alunos que responderam acabaram por se repetir, dizendo que participaram na aula. Na questão c) Os alunos responderam que aprenderam uma nova peça musical na flauta, “Mikado”. Curiosamente a nova música foi também a resposta dada à questão d). Foi nela que eles sentiram mais dificuldade.

Globalmente, a turma mostra interesse, disponibilidade e capacidade muito satisfatória em corresponder às atividades proposta no processo ensino-aprendizagem.

Cartão Dó Grave



Cartão Ré



Cartão Mi



Cartão Fá



Cartão Sol

Sol

Cartão Lá



Cartão Si



Cartão Dó Agudo



### C3. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 8 fevereiro 2024

<b>Escola Básica 2 3</b>	<b>Ano Letivo:</b> 2023/24	<b>Ano/Turma:</b> 5.º X	<b>Hora:</b> 15:15-16:05 (50m+50m)	<b>Data:</b> 08/02/2024
<b>Docente:</b> Marta Fonseca	<b>Tema:</b>			<b>Aula nº:</b> 33 e 34
<p><b>Sumário:</b> Escuta ativa da peça musical “Pyramides” de MB14, registo dos sons ouvidos. Continuação da apresentação dos TPC.  <b>Consolidação da peças musicais:</b> ”Solitário“ e “Mikado.” Apresentação da figura rítmica: Mínima.</p> <p><b>Exercício rítmico com base na peça musical:</b> “Tempo é dinheiro”.  <b>Aprendizagem da peça musical:</b> “Tempo é dinheiro”.</p>				

<b>Aprendizagens Essenciais</b>		
<b>Experimentação e criação</b>	<b>Interpretação e comunicação</b>	<b>Apropriação e reflexão</b>
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revelar criatividade na composição de desenhos/grafia com base na audição da peça musical “Pyramids” do Beatboxer MB14.</li> <li>- Criar um código com base nos cartões de padrões rítmicos.</li> <li>- Compor um ritmo baseado nos cartões com padrões rítmicos.</li> </ul> <p><b>J, C, I</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tocar flauta a solo e em grupo, as peças musicais “Solitário”, “Mikado” controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança.</li> <li>- Ler o ritmo e o nome das notas do exercício rítmico e melódico, com progressiva destreza, evidenciando domínio das várias figuras rítmicas estudadas.</li> <li>- Cantar a canção: “Tempo é dinheiro”, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal, com e sem acompanhamento instrumental.</li> </ul> <p><b>A, B, C, E, G, H, I, J</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a escuta ativa e profunda da peça musical: “Pyramids”, do Beatboxer MB14</li> <li>- Identificar as figuras rítmicas de vários padrões rítmicos</li> <li>- Comparar características rítmicas de vários padrões rítmicos</li> <li>- Aplicar conceitos abordados durante a aula, nos vários exercícios propostos</li> </ul> <p><b>A, B, C, D, F, J, H</b></p>

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
<b>Escuta Ativa</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Figura rítmica: mínima</b>				<b>X</b>	
<b>Peça musical para flauta: Solitário</b> <b>Peça musical para flauta: Mikado</b> <b>Peça musical para flauta e canto: Tempo é dinheiro</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>

Atividades e Estratégias	Tempo
<p><b>1 – Escuta Ativa</b> – A professora coloca a peça musical: “<i>Pyramids</i>” de MB14, para os alunos poderem escutar de forma ativa e poderem desenhar no papel os sons que vão ouvindo, feitos pelo Beatboxer MB14. Chama a atenção que irão ouvir uma sonoridade diferente do que costumam ouvir, que possam tomar atenção especial aos sons graves, agudos, longos, curtos, instrumentais, vocais, sons melódicos e rítmicos. De seguida, pede a alguns alunos para poderem mostrar o que desenharam, explicando o porquê das suas opções, partilhando o que sentiram ao ouvir e desenhar.</p> <p><u>TPC para a para a próxima aula</u> - os alunos terão que escolher um som do seu dia-a-dia e desenhá-lo no seu caderno diário, e produzir o seu som. Este TPC que tem como objetivo ajudar os alunos a prepararem os painéis que irão desenhar, na execução do <i>POLISphone</i>.</p>	<b>20m</b>
<p><b>2 – Apresentação do TPC</b> – Na sequência do Trabalho de casa pedido pelo professor cooperante na semana anterior, mais 5 alunos apresentam os seus números de código escolhidos fazendo o seu padrão rítmico. Toda a turma repete.</p>	<b>10m</b>
<p><b>3 – TPC/Revisões das peças musicais “Solitário” e “Mikado”</b> - A professora pede aos alunos para toda a turma tocar as peças “Solitário” e “Mikado”, fazendo uma assim uma revisão de ambas as peças já aprendidas nas últimas aulas. Solicita a 4 alunos diferentes que possam tocar o “<i>Solitário</i>” e a peça “<i>Mikado</i>” ao mesmo tempo.</p> <p style="text-align: center;"><i>Intervalo</i></p>	<b>20m</b>

<p><b>4 – A mínima</b>– A professora apresenta a figura musical da mínima explicando que ela tem 2 pulsações. Escreve no quadro algumas células rítmicas com as várias figuras rítmicas já aprendidas solicitando à turma que faça a respetiva leitura.</p>	<b>10m</b>
<p><b>5 – Leitura melódica e rítmica</b> – A professora partilha com os alunos a apresentação em powerpoint de uma leitura rítmica e melódica que corresponde à parte B da peça musical: “<i>Tempo é dinheiro</i>”. Pede aos alunos para fazerem a leitura rítmica e de seguida com o nome de notas. No fim pede que os alunos que toquem na flauta este excerto.</p>	<b>15m</b>
<p><b>6 – Peça musical “Tempo é dinheiro”</b> – Com recurso à gravação da peça musical contendo o acompanhamento e o guia para a flauta, os alunos tocam parte B da peça. A professora insistiu em alguns compassos que precisavam de ser melhor trabalhados para que os alunos pudessem ultrapassar as dificuldades da dedilhação. A parte A é cantada pelos alunos, se houver tempo os alunos ainda cantam nesta aula.</p>	<b>15m</b>
<p><b>7 – Reflexão sobre a aula</b> – De modo a preparar os alunos a responderem ao questionário do Projeto, a professora fez algumas perguntas aos alunos para que eles pudessem responder verbalmente. (2 alunos para cada questão)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) <i>O que gostei mais de fazer na aula hoje?</i></li> <li>b) <i>Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?</i></li> <li>c) <i>O que aprendi na aula de hoje?</i></li> <li>d) <i>Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?</i></li> </ul>	<b>10m</b>

cursos/materiais pedagógicos	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Gravações utilizadas: - áudio de “Pyramides”, MB14 <a href="https://youtu.be/yV5egHVHXUk">https://youtu.be/yV5egHVHXUk</a></li> <li>2) Folhas brancas A4</li> <li>3) Cartões com padrões rítmicos (consultar apêndice da 1ª aula)</li> <li>4) Impressões da Leitura rítmica e melódica – igual em PowerPoint com Leitura rítmica e melódica – Parte B</li> <li>5) Flauta</li> </ol>	

**6) Vídeo das peças musicais: (pertencem ao manual)**

[Solitário](#), [Mikado](#), [Tempo é dinheiro](#)

**Instrumentos de Avaliação**

Grelha de observação

**Notas / Observações**

**Áreas de Competências do Perfil dos Alunos**

Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

## Observação

Esta aula iniciou com a escuta de uma peça musical: “*Pyramids*” executada pelo *Beatboxer* MB14. Este tema é integralmente cantado pelo artista, mesmo os sons de acompanhamento instrumental, onde MB14 usa as suas capacidades de *Beatboxer*, com recurso a uma *Loopstation*, construindo assim toda a peça. O objetivo desta atividade visava ajudar os alunos a desenvolver uma escuta ativa e profunda, sem visualizar o vídeo, levando-os a desenhar numa folha A4, distribuída previamente pela professora, o que iam escutando. Ao introduzir esta atividade, a professora informou que iriam escutar uma sonoridade diferente do que costumam ouvir, e nesse sentido pudessem tomar atenção especial aos sons graves, agudos, longos, curtos, instrumentais, vocais, sons melódicos e rítmicos.

Ainda no âmbito da apresentação do TPC, os alunos tocaram juntos as peças musicais: “Solitário” e “Mikado” com o respetivo acompanhamento instrumental. A professora foi verificando cada aluno para confirmar que cada um sabia tanto o ritmo, como a melodia das peças musicais, bem como a dedilhação de cada nota musical na flauta. A peça musical “Solitário” estava mais consolidada que a peça: “Mikado”, tendo a professora, por essa razão optado por a enviar como TPC e informando os alunos que esta peça seria avaliada na aula seguinte.

Depois do intervalo, a professora ensinou a figura rítmica mínima, informando que ela tem a duração de duas pulsações. A sílaba rítmica adotada também foi a E. Gordon (Do-o). Desenhou no quadro alguns padrões rítmicos com semínimas, colcheias e mínimas para consolidar a aprendizagem. Toda a turma compreendeu bem este novo elemento rítmico, demonstrando assim que o domínio da apropriação e reflexão, o objetivo: Compreender e aplicar conceitos abordados durante a aula, estava satisfeito.

Antes de ensinar a nova peça musical “Tempo é dinheiro” que vários alunos já tinham verbalizado o desejo de cantar, a professora preparou uma apresentação PowerPoint com base na parte B da peça e que corresponde à parte da flauta, à qual chamou leitura rítmica e melódica. Partilhou com os alunos uma cópia em papel, para que cada um pudesse ficar com um exemplar e assim pudessem posteriormente estudar. Então, juntos fizeram a leitura rítmica usando as sílabas de Gordon. A professora chamou a atenção aos alunos para a primeira linha que continha o símbolo de repetição. A maior parte dos alunos já conhecia este símbolo o que ajudou na execução do mesmo. Assim e sem muita dificuldade, os alunos conseguiram fazer a leitura rítmica proposta.

Nos últimos 10 minutos da aula, a professora aproveitou para introduzir verbalmente as perguntas que virão no questionário do projeto das “Paisagens Sonoras”:

- a) O que gostei mais de fazer na aula hoje?**
- b) Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?**
- c) O que aprendi na aula de hoje?**
- d) Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?**

Como foram feitas as perguntas para toda a turma, e para não deixar ninguém desconfortável, a professora pediu que quem quisesse responder, levantasse a mão no ar. Na verdade, quase todos queriam falar e expressar as suas opiniões.

## Reflexão

Esta atividade de escuta ativa da peça musical “*Pyramids*” foi muito apreciada pelos alunos. Foi muito bonito e interessante ver a associação que alguns alunos fizeram entre o som meio oriental e as pirâmides do Egito ou a mesquitas, ao desenhá-las. De seguida, a professora pediu a alguns alunos para poderem mostrar à turma o que tinham desenhado, explicando o porquê das suas opções, e partilhando o que sentiram ao ouvir e desenhar. A sensibilidade de cada aluno foi demonstrada quer na riqueza dos seus desenhos, quer na explicação que cada um deu ao que desenhou segundo o que escutou. Desta forma e paulatinamente, os alunos estão a desenvolver competências para a futura construção do POLISphone, em que um dos passos será desenhar o som escutado no lugar atribuído a cada aluno. Nesse sentido, a atividade atingiu plenamente os objetivos propostos, estando estes inseridos quer no domínio da Experimentação e Criação, quer no domínio o e da Apropriação e Reflexão. De seguida, os alunos visualizaram o vídeo do *Beatboxer*. Foi indiscreto ver a cara dos alunos ao se aperceberem que todos os sons eram feitos integralmente por apenas uma pessoa. Um dos alunos até perguntou espantado: “Como é que ele consegue fazer todos aqueles sons?” A professora estagiária respondeu: “É muito talento numa só pessoa, não achas?” Este tipo de atividades enriquece muito o património de conhecimento e experiência do aluno.

O TPC do código secreto tem demonstrado ser um dos pontos altos da aula. Esta foi uma atividade que todos fizeram muito bem, revelando criatividade na composição do ritmo escolhido e demonstrando as características rítmicas de vários padrões rítmicos ao executar a sua leitura. Este exercício tem ajudado os alunos a apreenderem e compreenderem bem cada figura rítmica e a sua duração.

Os alunos, de uma forma geral, gostam de tocar flauta, mas um dos alunos revelou alguma dificuldade em associar a nota ao som/dedilhação. Para poder ajudar este aluno, em aulas futuras a professora deverá dedicar um tempo individual, para trabalhar pessoalmente as dificuldades específicas reveladas pelo aluno. Nesse sentido, Freire (2009), faz menção que uma das principais tarefas do professor é ajudar os alunos a superar as dificuldades ou domínio de algo, e garantir que isso seja útil ou satisfaça o seu desejo de sucesso académico. Para ser mais eficaz, a professora deverá fazer diferenciação pedagógica, uma vez que, no caso deste aluno em particular, tem avaliação por parte do SPO como sendo um aluno com necessidades educativas.

Relativamente à peça musical: *Tempo é dinheiro*, a professora chamou à atenção dos alunos, para que pudessem observar as semelhanças rítmicas e melódicas entre as linhas. Alguns alunos quiseram partilhar as suas observações (alguns levantando a mão no ar, outros falando logo em voz alta). Como houve várias participações ao mesmo tempo, e quase todas corretas, e tendo sido tudo muito rápido, a professora estagiária teve alguma dificuldade em gerir as participações, as respostas dos alunos, chegando mesmo a manifestar algum embaraço ao lidar com toda esta situação. Após este pequeno percalço e tendo a turma conseguido fazer a leitura com o nome de notas, a professora solicitou aos alunos que juntos tocassem na flauta, primeiro a primeira linha que continha a repetição, e em seguida toda a peça. Como demorou mais tempo do que o previsto, não se chegou a cantar a parte A, sendo por esse motivo que os alunos ainda não se aperceberam que esta era a parte B da música que eles tanto queriam cantar. Parte dos objetivos do domínio da interpretação e criação foram alcançados, passando o outro objetivo para a próxima aula.

Relativamente ao questionário feito em voz alta, quase todos queriam falar e expressar as suas opiniões. Na pergunta a), quase todos foram unânimes em responder que gostaram de fazer o exercício do código secreto. Penso que o facto de cada aluno ter a posse de um segredo, ajudou à dinâmica desta atividade, que efetivamente, já era a terceira vez que a turma estava a fazê-lo. Para além disso, os alunos tinham que mexer nos cartões com os padrões rítmico (que estavam plastificados) e coloca-los na ordem do seu código. É relevante dizer também, que esta atividade foi iniciada pelo professor cooperante, e foi materializada pela professora estagiária, na aula em que iniciou a lecionação. Relativamente à pergunta b) é importante referir, que a maior parte dos alunos não sabia o que queria dizer a palavra contribuir. Por isso, a professora teve necessidade de explicar por outras palavras o seu significado: participar, ajudar, colaborar, dar de si. Nesta questão, os alunos que responderam acabaram por se repetir, dizendo que participaram na aula. Na questão c) Os alunos responderam que aprenderam a figura rítmica da Mínima e uma música nova na flauta. Curiosamente a nova música foi também a resposta dada à questão d). Foi nela que eles sentiram mais dificuldade.

# Leitura rítmica e melódica



#### C4. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 15 fevereiro 2024 – 1ª aula do projeto

<b>Escola Básica 2 3</b>	<b>Ano Letivo:</b> 2023/24	<b>Ano/Turma:</b> 5.º X	<b>Hora:</b> 15:15-16:05 (50m+50m)	<b>Data:</b> 15/02/2024
<b>Docente:</b> Marta Fonseca	<b>Tema:</b>			<b>Aula nº:</b> 35 e 36
<p><b>Sumário:</b> Paisagens sonoras: apresentação dos TPC. Divisão da turma em grupos e atribuição dos espaços da escola a cada grupo.</p> <p><b>Avaliação da peça musical:</b> “Mikado” na flauta.</p> <p><b>Exercício rítmico com base na peça musical:</b> “Tempo é dinheiro”.</p> <p><b>Aprendizagem da peça musical:</b> “Tempo é dinheiro”.</p>				

<b>Aprendizagens Essenciais</b>		
<b>Experimentação e criação</b>	<b>Interpretação e comunicação</b>	<b>Apropriação e reflexão</b>
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revelar criatividade na composição gráfica com base na audição</li> </ul> <p><b>J, C, I, H</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tocar flauta a solo e em grupo, as peças musicais, “Mikado” e “Tempo é dinheiro” controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança</li> <li>- Cantar, a solo e em grupo, a uma voz, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal.</li> </ul> <p><b>A, J, E, G, C, I</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comparar características rítmicas de vários padrões rítmicos</li> <li>- Compreender e aplicar conceitos abordados durante a aula</li> </ul> <p><b>A, D, J, B</b></p>

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
<b>Figura rítmica: mínima</b>				<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Peça musical para flauta: Mikado</b> <b>Peça musical para flauta: Tempo é dinheiro</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>

Atividades e Estratégias	Tempo
<p><b>1 – Apresentação do TPC</b> – Com base num som escolhido do seu dia-a-dia, os alunos que desenham o som escutado, fazendo o seu registo gráfico. Apresentam este trabalho de casa, solicitado pela professora na última aula, e são desafiados por ela a emitirem o som desse local. Este é um trabalho preparatório para o Projeto <i>POLISPhone</i> da Escola.</p>	<b>25m</b>
<p><b>2 – Divisão e Atribuição de alguns locais da Escola</b> – A professora divide a turma em cinco grupos e atribui a cada grupo um local da escola: Entrada da escola, Recreio, Sala de Música, Refeitório, Clube de rádio. Cada aluno, individualmente irá escutar e registar alguns sons dos locais da escola a que pertence o seu grupo. O registo pode ser feito com palavras, com desenhos, com gravação no telemóvel. Na próxima aula irão partilhar com o seu próprio grupo o trabalho desenvolvido com a escuta.</p>	<b>5m</b>
<p><b>3 – Avaliação da peça musical “Mikado”</b> – A professora solicita a quatro alunos diferentes que possam tocar a peça “<i>Mikado</i>” individualmente, aproveitando para fazer avaliação de flauta. Cada aluno toca uma parte individualmente: Parte A (dois alunos), parte B (dois alunos) em cada uma das peças. A avaliação é feita com 4 alunos por grupo.</p> <p style="text-align: center;"><i>Intervalo</i></p>	<b>20m</b>
<p><b>4 – Leitura melódica e rítmica</b> – Continuando o exercido da aula passada, a professora partilha com os alunos a apresentação em <i>powerpoint</i> de a leitura rítmica e melódica que corresponde à parte B da peça musical: “Tempo é dinheiro”. Pede aos alunos para fazerem a leitura rítmica e de seguida com o nome de notas. A professora entrega uma cópia em papel da leitura rítmica.</p>	<b>15m</b>

<p><b>5 – Peça musical “Tempo é dinheiro”</b> A professora coloca o instrumental da parte A, e ensina aos alunos sem revelar que a parte B já foi lida e será tocada na flauta. Cantam todos juntos a parte A da peça.</p>	<b>15m</b>
<p><b>6 – Reflexão sobre a aula</b> – De modo a preparar os alunos a responderem ao questionário do Projeto, a professora fez algumas perguntas aos alunos para que eles pudessem responder verbalmente. (2 alunos para cada questão)</p> <p><i>E) O que gostei mais de fazer na aula hoje?</i></p> <p><i>F) Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?</i></p> <p><i>G) O que aprendi na aula de hoje?</i></p> <p><i>H) Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?</i></p>	<b>10m</b>

Recursos/materiais pedagógicos
<p>1) <b>Impressões da Leitura rítmica e melódica (os alunos já têm) – (ver em anexo)</b></p> <p>2) <b>Flauta</b></p> <p>3) <b>Vídeo das peças musicais: (pertencem ao Manual 100% Música)</b>  <a href="#">Mikado</a>, <a href="#">Tempo é dinheiro</a></p> <p>4) <b>Powerpoint com a pauta da parte B da peça musical: “Tempo é dinheiro”</b></p>

Instrumentos de Avaliação
Grelha de observação

Notas / Observações
---------------------

Relembrar os alunos para preencher o questionário da aula
---

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
--	--	--	--	--

Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

## Observação

Nesta aula, os alunos apresentaram um a um o som escolhido do dia-a-dia, que foi registado de alguma forma e partilharam-no com os colegas, na aula. Foram ainda desafiados pela professora a emitirem o som correspondente ao seu registo. Seguidamente a professora dividiu a turma em cinco grupos e de forma aleatória atribuindo-lhes um dos locais da escola: Entrada da escola, Recreio, Sala de Música, Refeitório, Clube de rádio. Tendo em conta o local que cada aluno ficou colocado, a professora solicitou como TPC, que fizessem o mesmo tipo de registo gráfico e sonoro, agora do seu local da escola. Este trabalho ficou para apresentar na aula seguinte.

Os alunos já tinham sido avisados na aula anterior que iria haver uma avaliação formal de flauta da peça musical: “Mikado”, do manual 100% Música. A peça tem duas partes AA e BB, que se repetem mais uma vez. A professora fez grupos de quatro alunos, e na primeira vez todos tocavam tudo, quando começava a segunda repetição da música, dois alunos tocavam ao mesmo tempo a parte A, e dois alunos tocavam ao mesmo tempo a parte B. Os critérios de avaliação foram: Postura 10, Motricidade 15, Sentido rítmico 15, Sonoridade 15, Execução Global 40, totalizando 100 pontos, conforme Anexo F.

Na segunda hora da aula, a professora partilhou em PowerPoint a leitura rítmica e melódica como se encontra em apêndice, onde os alunos puderam fazer, mais uma vez, a leitura com as sílabas rítmicas de E. Gordon, Doo para a semínima e Doo-dei para duas colcheias, tal como já tinha sido feito em aula anteriores. De seguida, os alunos fizeram a leitura com o nome de notas, desta vez num andamento mais lento, aumentando-se gradualmente a velocidade, até a professora sentir que a turma estava a conseguir acompanhar a velocidade. No fim desta atividade solicita que os alunos estudem a bem a leitura para a próxima aula, pois irão toca-la na flauta. Sem informar os alunos que este ritmo era a parte B da peça musical: “Tempo é dinheiro”, a professora estagiária colocou o instrumental e começou a cantar a parte A. Toda a turma aprendeu a canção e acompanhou a professora com muita facilidade.

Nos últimos dez minutos da aula, a professora fez o questionário do projeto das Paisagens Sonoras em voz alta, lembrando que todos teriam que o responder por escrito, através da plataforma Teams, que o professor Cooperante iria disponibilizar a partir do fim da aula. Com o objetivo de ajudar os alunos a se familiarizarem com as perguntas, pediu que dois voluntários diferentes para cada questão, respondesse em voz alta.

## Reflexão

No início desta aula, os alunos estavam muito animados em partilhar com os colegas e com a professora o registo gráfico dos locais a eles distribuídos. Conforme iam apresentando o seu desenho, a professora incentivou a poderem sonorizar em voz alta um pouco do que tinham desenhado. Muitos dos alunos demonstraram alguma vergonha e receio de o fazer perante a turma, talvez com medo de serem gozados. A professora assegurou que não era permitido rir ou brincar com o que se fazia em sala de aula e que o som que fizessem estaria bem, pois seria a sensibilidade e capacidade de cada um a ser partilhada. Depois deste reforço, alguns alunos, mais de metade da turma, para além de partilhar o seu desenho, também mostraram o seu com à turma. A professora reforçou positivamente a participação de cada um, com o objetivo de os deixar mais confiantes com o que estavam a fazer. Esta atividade tem como objetivo sensibilizar os alunos para uma escuta ativa e profunda do meio ambiente, que preparará a execução do POLISphone da escola.

Na atividade seguinte, onde a professora de modo aleatório colocou os alunos nos cinco espaços da escola, informando que o TPC seria do mesmo estilo do que tinham feito com o som do dia-a-dia, todos ficaram animados, e muitos afirmaram que era fácil.

Seguiu-se a avaliação de flauta, onde a professora estagiária notou que muitos alunos ficaram nervosos. Por já estar à espera desta reação, a professora, propositadamente pediu para tocarem todos juntos a primeira repetição da peça toda, sendo os alunos depois divididos por grupos de dois. O primeiro tocando a parte A e o segundo tocando a parte B. Na parte em que tocavam todos juntos, a professora disse que não estavam a ser avaliados. Esta estratégia obteve bastante êxito, pois os alunos puderam treinar juntos uma vez peça toda, e como tocavam em pares, sentiram-se mais tranquilos e confortáveis. Conforme afirma Paulo (2011) é da responsabilidade do professor criar ambientes que favoreçam a aprendizagem. Portanto, o professor atua como promotor desses ambientes, possibilitando a adaptação do currículo e a implementação da planificação da aula, conforme foi previamente estabelecida.

Os critérios de avaliação foram dados pelo professor cooperante, e na perspetiva da professora estagiária, estão adequados à turma e ao exercício. De acordo com esta avaliação, na opinião da professora estagiária, é uma turma demonstra que precisa de trabalhar um pouco mais, mas tem bastante potencial de ter alunos com boas notas no fim do ano letivo.

Depois do intervalo, a professora projetou através do PowerPoint, a leitura rítmica e melódica que tinha entregue em papel na aula anterior. Como na aula anterior já tinha sido lida com as sílabas rítmicas, a leitura com nome de notas não foi uma tarefa muito difícil. A

estratégia que a professora estagiária adotou, de começar lento e ir aumento de velocidade gradualmente, deu o seu fruto. Os alunos gostaram muito de cantar a peça musical: “Tempo é dinheiro”, mesmo sem a conhecerem antes. O arranjo que a editora fez, está muito bonito e bem conseguido para a voz dos alunos.

No questionário das paisagens sonoras, os alunos responderam de um modo geral que tinham tido mais dificuldade na flauta, uma vez que houve avaliação formal, mesmo não fazendo parte do projeto. A explicitação das paisagens sonoras não foi totalmente clara e apreendida pelos alunos, por intencionalidade pedagógica da professora, gerando uma percepção menos clara da parte dos alunos. Contudo, serviu para de uma forma gradual, integrar o projeto na turma.

**C5. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 22 fevereiro 2024 – 2ª aula do projeto**

<b>Escola Básica 2 3</b>	<b>Ano Letivo: 2023/24</b>	<b>Ano/Turma: 5.º X</b>	<b>Hora: 15:15-16:05 (50m+50m)</b>	<b>Data: 22/02/2024</b>
<b>Docente: Marta Fonseca</b>	<b>Tema:</b>			<b>Aula nº: 37 e 38</b>
<b>Sumário: Continuação do estudo da peça musical: “Tempo é dinheiro”.</b>				
<b>Projeto: “Paisagens sonoras” – Apresentação individual do registo gráfico e sonoro do espaço atribuído a cada aluno. Início do trabalho de grupo.</b>				

<b>Aprendizagens Essenciais</b>		
<b>Experimentação e criação</b>	<b>Interpretação e comunicação</b>	<b>Apropriação e reflexão</b>
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revelar criatividade na composição gráfica com base na audição, individualmente</li> <li>- Revelar criatividade na emissão sonora do espaço escutado, individualmente</li> </ul> <p><b>J, C, I, H</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tocar flauta a solo e em grupo, a peça musical “Tempo é dinheiro” controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança</li> <li>- Cantar, a solo e em grupo, a uma voz, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal.</li> <li>- Mobilizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados</li> </ul> <p><b>A, J, E, G, C, I</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comparar características rítmicas de vários padrões rítmicos</li> <li>- Compreender e aplicar conceitos abordados durante a aula</li> <li>- Demonstrar a pulsação (mínima), com base na peça musical: “Tempo é dinheiro”</li> </ul> <p><b>A, D, J, B</b></p>

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
<b>Peça musical para flauta: tempo é dinheiro</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Paisagens sonoras – registo gráfico e sonoro</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	

Atividades e Estratégias	Tempo
<p><b>1 - Aquecimento flauta</b> – Com base no PowerPoint feito pela professora, os alunos tocam juntos para que possam fazer uma revisão das notas estudadas (Dó agudo, Lá, Sol e Mi), consolidem a posição das notas na flauta e revejam as figuras rítmicas já estudadas (Mínima, semínima e colcheia). A professora toca o acompanhamento ao piano, enquanto os alunos tocam as três linhas escritas para flauta. A professora faz várias repetições para que os alunos aprendam bem as linhas melódicas do PowerPoint.</p>	<b>15m</b>
<p><b>2 – Peça musical “Tempo é dinheiro”</b> – Com recurso à gravação da peça musical contendo o acompanhamento e o guia para a flauta, os alunos tocam parte B da peça. A professora confirma que cada aluno sabe tocar cada nota na flauta. A parte A é cantada pelos alunos. – Com recurso à gravação da peça musical contendo o acompanhamento e o guia para a flauta, os alunos tocam parte B da peça.</p>	<b>15m</b>
<p><b>3 – Jogo rítmico</b> – Com base na peça musical: “Tempo é dinheiro”, a professora, usando a grelha (5X4) que está no chão da sala, faz um jogo rítmico. O jogo consiste em saltar de 2 em 2 pulsações. Cada aluno entra a cada 8 compassos. Enquanto alguns alunos estão na grelha os outros cantam. Assim que começa a parte B todos tocam flauta, quem estiver na grelha fica nesse mesmo lugar, tocando flauta.</p>	<b>20m</b>
<i>Intervalo</i>	
<p><b>4 - Apresentação do TPC</b> – Com base no som atribuído pela professora, na última aula, cada aluno mostra o seu desenho e o respetivo som aos colegas da turma. (Entrada da escola, Recreio, Sala de Música, Refeitório, Clube de rádio). Depois de apresentados a professora junta os alunos de cada local atribuído em comum e faz um grupo. Com base nos registos feitos individualmente, cada grupo define o seu som e registo gráfico. Para o registo gráfico a professora prepara lápis de cor e folhas brancas que serão mais tarde colados em cartolinas e posteriormente fotografados para serem anexados ao software do POLISPhone.</p>	<b>30m</b>

<b>5 – Reflexão sobre a aula</b> – A professora relembra as perguntas do questionário de como devem preenchê-lo e que é de caráter obrigatório.	<b>5m</b>
---	-----------

Recursos/materiais pedagógicos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Flauta</li> <li>2) Vídeo da peça musical: “Tempo é dinheiro”: <a href="#">K15 - Tempo é dinheiro (K15) - Aula Digital (1).mp4</a></li> <li>3) PowerPoint com o exercício de aquecimento da flauta (em anexo)</li> <li>4) PowerPoint com a pauta da parte B da peça musical: “Tempo é dinheiro” (em anexo)</li> <li>5) Grelha 5x4 – já colada no chão da sala</li> <li>6) Folhas brancas, caneta e lápis de cor.</li> </ol>

Instrumentos de Avaliação
Grelha de Observação

Notas / Observações
Relembrar os alunos para preencher o questionário da aula

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

## **Observação**

Nesta aula, a professora estagiária optou por implementar o projeto das paisagens sonoras na segunda hora. Por essa razão, começou por trabalhar um exercício de aquecimento para flauta composto pela professora estagiária. Este exercício é para ser acompanhado ao piano, enquanto os alunos tocam flauta, ao que os alunos aderiram com facilidade, por ser percebido como mais uma peça musical.

De seguida, com recurso à gravação da peça musical contendo o acompanhamento e o guia para a flauta, os alunos tocaram a parte B da peça. A professora insistiu em alguns compassos que precisavam de ser melhor trabalhados, para que os alunos pudessem ultrapassar as dificuldades da dedilhação e da sonoridade. Em pouco tempo a turma sentiu-se segura em tocar toda a parte B com o acompanhamento, então a professora colocou a peça musical desde o início, onde os alunos começavam por cantar a parte A e tocar na flauta a parte B. Os alunos demonstraram muita alegria e satisfação ao conseguirem executar a peça na totalidade, cantando e tocando, sendo uma das suas preferidas.

Nos últimos 20 minutos da primeira hora, e aproveitando uma grelha (5x4) colada no chão, a professora usando a peça musical: “Tempo é dinheiro”, fez um jogo. O jogo consistia em saltar de 2 em 2 pulsações. Cada aluno entrava a cada 8 compassos. Durante a parte A, enquanto alguns alunos estavam na grelha, os outros cantavam. Assim que começava a parte B todos tocavam flauta, e quem estivesse na grelha ficaria nesse mesmo lugar, a tocar flauta. Foi uma atividade que aconteceu no centro da sala, envolvendo canto, execução de flauta e movimento, que os alunos gostaram imenso.

Depois do intervalo, foi o momento da apresentação individual de cada registo e som do local onde cada aluno estava alocado. Foi uma atividade que demorou bastante tempo, onde os alunos demonstraram para além de criatividade gráfica, muita originalidade na produção sonora individual. No fim, a professora dedica alguns minutos para reler as perguntas do questionário, e relembrar que o seu preenchimento é de carácter obrigatório.

## **Reflexão**

O exercício de aquecimento para flauta tem o propósito de fazer ao mesmo tempo a consolidação das notas musicais: Dó agudo, Lá, Sol, Mi, e das figuras rítmicas: Mínima, Semínimas e colcheias, já aprendidas em aulas anteriores. Os alunos demonstraram muito entusiasmo na execução deste exercício talvez por ser percebido como mais uma peça

musical. O facto de a professora estagiária tocar o acompanhamento do exercício ao piano, também trouxe alguma novidade e desafio à execução do mesmo.

Na peça musical: “Tempo é dinheiro” que estava a ser trabalhada há três aulas, alguns alunos ainda estavam a ter algumas dificuldades com a leitura e execução das notas na flauta, mas a insistência da professora em alguns compassos tornou-se fundamental para que cada aluno conseguisse superar as suas dificuldades. Assim que os alunos a conseguiram cantar e tocar por completo esta peça, houve uma alegria e satisfação enorme. Aproveitando a peça musical e a grelha que estava no chão, a professora fez o jogo. Este jogo, era exigente fisicamente, pois exigia que os alunos pulassem de 2 em 2 pulsações nos quadrados. Foi notória a dificuldade nos alunos em sentir a pulsação, mesmo marcando a mesma no peito. Como tinham que pular, cantar e marcar a pulsação, para alguns alunos tornou-se um exercício com algum grau de dificuldade. Mesmo assim, os alunos saíram muito satisfeitos para o intervalo, pois gostam muito desta música. Conforme Dias (Canavilhas 2010 e Nery 2010, citado em Dias, 2011, p. 24) sustenta que o crescimento global das crianças é positivamente afetado pela música, quer pelo prazer que a experiência musical pode proporcionar, quer pelo incremento e fortalecimento de diversas capacidades que as solicitações sensoriais, intelectuais, organizacionais, sociais e emocionais, decorrentes da educação musical, capitalizam e promovem no decurso do processo pedagógico.

A apresentação dos desenhos das paisagens sonoras também mostrou algumas boas surpresas. Os alunos revelaram bastante criatividade na composição gráfica com base na audição e muita originalidade na emissão sonora do espaço escutado. É, sem dúvida, um excelente prelúdio ao que se irá desenrolar nas próximas aulas.

Partitura – Aquecimento para flauta

**Aquecimento para flauta – Dó agudo, Lá, Sol, Mi**

C F G Am Am F/G F C

C F G Am Am F/G F C

C F G Am Am F/G F C

**C6. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 14 março 2024 – 3ª aula do projeto**

<b>Escola Básica 2 3</b>	<b>Ano Letivo:</b> 2023/24	<b>Ano/Turma:</b> 5.º X	<b>Hora:</b> 15:15-16:05 (50m+50m)	<b>Data:</b> 14/03/2024
<b>Docente:</b> Marta Fonseca	<b>Tema:</b>			<b>Aula nº:</b> 43 e 44
<b>Sumário:</b> Ficha de avaliação – Revisão da matéria.				
<b>Projeto:</b> “Paisagens sonoras” – Apresentação individual do registo gráfico e sonoro do espaço atribuído a cada aluno.				

<b>Aprendizagens Essenciais</b>		
<b>Experimentação e criação</b>	<b>Interpretação e comunicação</b>	<b>Apropriação e reflexão</b>
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revelar criatividade na composição gráfica com base na audição, em grupo</li> <li>- Revelar criatividade na emissão sonora do espaço escutado, em grupo</li> </ul> <p><b>J, C, I, H</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mobilizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados</li> </ul> <p><b>A, J, E, G, C, I</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comparar características rítmicas de vários padrões rítmicos</li> <li>- Compreender e aplicar conceitos abordados durante a aula</li> <li>- Reconhecer e identificar sons graves e agudos</li> <li>- Reconhecer e identificar instrumentos de altura definida e indefinida</li> <li>- Reconhecer e identificar as dinâmicas p, mf e F</li> </ul> <p><b>A, D, J, B</b></p>

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
<b>Exercícios rítmicos e melódicos</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Paisagens sonoras – registo gráfico e sonoro</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	

Atividades e Estratégias	Tempo
<b>1 – Revisões</b> – A professora faz uma breve revisão de alguns conceitos importantes em Educação Musical.	<b>5m</b>
<b>2 – Avaliação teórica e auditiva</b> – O professor cooperante juntamente com a professora estagiária, fazem avaliação teórica e auditiva, através de um teste escrito, privilegiando o domínio da apropriação e reflexão.	<b>45m</b>
<i>Intervalo</i>	
<b>3 – Paisagens sonoras</b> – Com base nos lugares atribuídos a cada aluno, formam-se grupos onde cada aluno decide quais os sons e grafismos a incluir nos espaços: Entrada da escola, Recreio, Sala de Música, Refeitório, Clube de rádio. Com base nos registos feitos individualmente, cada grupo define o seu som e registo gráfico, fazendo uma lista com os elementos que cada aluno ache pertinente. As duas áreas a privilegiar são: os sons escolhidos pelos alunos e os desenhos a incluir nas folhas para demonstrar os sons executados. TPC de cada grupo: Enviar um áudio com o som original do local de escuta, à professora.	<b>40m</b>

Recursos/materiais pedagógicos
1. Folhas brancas e caneta esferográfica.

Instrumentos de Avaliação
Grelha de observação

Notas / Observações
Relembrar os alunos para preencher o questionário da aula

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

## Observação

Nesta aula, para ter mais elementos de avaliação para a atribuição da nota de avaliação no fim do 2º período, o professor Cooperante solicitou à professora estagiária que se introduzisse uma pequena ficha de avaliação, conforme Anexo D, que incluía alguma matéria teórica e contivesse também alguns exercícios rítmicos e melódicos. Nesse sentido, e antes de serem entregues os testes a cada aluno, a professora estagiária fez uma breve revisão de alguns conceitos musicais que já tinham sido abordados desde o início do ano, privilegiando o domínio da apropriação e reflexão. Toda a primeira hora serviu para os alunos fazerem essa mesma avaliação escrita.

Na segunda hora da aula, a professora estagiária juntou os alunos nos grupos das paisagens sonoras. Assim, com base nos desenhos, e nas ideias sonoras, de cada aluno, cada grupo fez uma lista conforme está no Apêndice H. A professora solicitou a cada grupo que enviasse um áudio de 30 segundos a 1 minuto do local de escuta. Assim, o grupo da Entrada da Escola fez uma lista que incluiu: “Mãe da Maria a gritar”, “carros”, “comboio”, “camião a passar”, “falar com a contina (“Bom dia, boa tarde””, “pessoas a falar”. O grupo do Recreio escreveu “pássaros”, “folhas”, “pessoas”, “vento”, “árvores”, “futebol”, “volêi”. O grupo da Sala de Música listou “instrumentos”, “pauta musical”, “pessoas a cantar”, “do-dei-do”, “flauta”, “timbres (vocais, instrumentais, corporais)”, “notas musicais”. O grupo do Clube de Rádio fez uma lista muito grande: “Músicas: Eu gosto é do verão, O sol, Vaiana”, “teclas do computador”, “colunas”, “canetas do quadro”, “rato de computador”, “chaves”, “plásticos dos cartões”, “sons das cadeiras a arrastar”, “falas das pessoas (alunos, continas, professor de música, professores (outros))”. O grupo do Refeitório fez também uma lista com os seguintes ideias: “desliguem os telemóveis”, “Andem para a frente, “As cozinheiras a deixar cair os talheres”, “bip”, mesas a mecherem”, “people a falar”, “metem os cartões na mão”, “Contina futsal/tiro ao arco”, “Para trás!!”, “Contina”. As palavras que estão entre aspas foram escritas pelos alunos, limitando-se a professora somente a transcrever as palavras ainda que com alguns erros.

Cada grupo teve que se organizar, de modo a um dos alunos ficar responsável por este envio. Antes de acabar a aula, a professora lembrou ainda que ninguém se deveria esquecer de responder ao questionário sobre as paisagens sonoras, que iria ficar disponível assim que a aula terminasse.

## Reflexão

Embora a professora estagiária compreenda que para o Professor Cooperante era importante este tipo de registo, na sua opinião, com todas as aulas já decorridas e com os elementos observados em sala de aula, e até os testes formais de flauta e rítmicos implementados na turma, a avaliação escrita não era uma necessidade imperiosa. Este assunto fez a professora estagiária refletir, indagando em que medida aquele momento de avaliação escrita é o real reflexo dos conhecimentos do aluno sobre determinada matéria? Nesse sentido, Abrecht (1994) citado em Marinho, Leite e Fernandes (2013), defende que a avaliação serve para que o aluno melhore as aprendizagens, mais do que classificar um momento. De qualquer modo, a turma teve uma boa prestação na avaliação, não se prevendo que exista alguma nota negativa.

Na segunda aula, a das paisagens sonoras, acabou por se tornar um momento bastante descontraído em comparação com a primeira hora, e os alunos partilharam as suas ideias de forma a constituírem uma lista de ideias. Esta lista irá ajudar à concretização efetiva do painel de cada espaço do POLISphone. Foi muito interessante ver as listas que os alunos fizeram, podendo depois compará-las com o painel definitivo. É relevante também apontar que o grupo do Refeitório partiu logo para a execução de um esboço gráfico do que seria o painel final. Este trabalho a pouco e pouco vai se contruindo, mesmo que os alunos ainda não imaginem como será no fim.

**C7. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 21 março 2024 – 4ª aula do projeto**

<b>Escola Básica 2 3</b>	<b>Ano Letivo: 2023/24</b>	<b>Ano/Turma: 5.º X</b>	<b>Hora: 15:15-16:05 (50m+50m)</b>	<b>Data: 21/03/2024</b>
<b>Docente: Marta Fonseca</b>	<b>Tema:</b>			<b>Aula nº: 45 e 46</b>
<b>Sumário: Autoavaliação do desempenho da disciplina de Educação Musical.</b>				
<b>Paisagens Sonoras: Continuação do trabalho de grupo – execução do painel. Histórias sonorizadas - Exercício prático de preparação para a construção de duas paisagens sonoras.</b>				

<b>Aprendizagens Essenciais</b>		
<b>Experimentação e criação</b>	<b>Interpretação e comunicação</b>	<b>Apropriação e reflexão</b>
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revelar criatividade na composição gráfica com base na audição, em grupo</li> <li>- Criar uma lista com ideias para a história sonorizada</li> </ul> <p><b>J, C, I, H</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mobilizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados</li> </ul> <p><b>A, J, E, G, C, I</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comparar características rítmicas de vários padrões rítmicos</li> <li>- Compreender e aplicar conceitos abordados durante a aula</li> <li>- Relacionar sons graves e agudos, longos e curtos com as ideias da história</li> <li>- Relacionar as dinâmicas p, mf e F com as ideias da história</li> <li>- Refletir na sua avaliação.</li> </ul> <p><b>A, D, J, B</b></p>

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Movimento
<b>Paisagens sonoras – registo gráfico. Histórias sonorizadas</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>

Atividades e Estratégias	Tempo
<b>1 – Autoavaliação</b> – Cada aluno partilha em voz alta a nota que pensa que merece e porquê.	<b>20m</b>
<b>2 – Paisagens Sonoras</b> – Elaboração do painel de cada espaço da escola, em grupo.	<b>30m</b>
<i>Intervalo</i>	
<b>3 – Paisagens sonoras – (a gruta e a floresta)</b> – Este é um exercício que a turma fará em conjunto. Com recurso ao site Wordwall, os alunos construirão uma paisagem sonora, privilegiando o movimento, a dinâmica e a altura dos sons.	<b>50m</b>

Recursos/materiais pedagógicos

- 1) Folhas A4
- 2) Lápis e borracha
- 3) Caneta esferográfica
- 4) Computador e Projetor

Instrumentos de Avaliação

Grelha de observação

Notas / Observações

Relembrar os alunos para preencher o questionário da aula

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

## **Observação**

Esta é a última aula do 2º período, sendo por essa a razão de se fazer com os alunos uma conversa sobre a sua prestação ao longo deste tempo. Cada aluno partilhou a sua opinião, e ainda durante a aula, o professor cooperante solicitou aos alunos que pudessem que fossem preenchendo o questionário já disponibilizado on-line, tal como tinha acontecido no 1º período. Os alunos que puderam e conseguiram, fizeram esta tarefa durante a primeira hora da aula.

No tempo restante da primeira aula, a professora estagiária solicitou que se juntassem em grupos e que juntos fizessem numa folha A4 distribuída por ela, um esboço do que seria o futuro painel de cada espaço. Assim, usando a lista elaborada na aula anterior, cada aluno, juntamente com o seu grupo foi começando a desenhar as suas ideias.

Na segunda hora da aula, a professora estagiária, fez uma atividade com a turma para que todos compreendessem melhor o conceito de Paisagens Sonoras, com o nome: Histórias Sonorizadas. Explicou que paisagem é o que vemos com os olhos, sonoro é o que ouvimos com os ouvidos e que com todos os nossos sentidos: Visão, Olfato, Tacto, Audição, Paladar podemos sentir tudo o que nos envolve, e com todo o corpo podemos criar ou fazer parte de uma Paisagem Sonora. Depois desta breve introdução, a professora estagiária, dividiu a turma ao meio e fez dois grandes grupos. Cada um iria formar uma paisagem sonora de um local que iria ser selecionado aleatoriamente, através da plataforma Wordwall, conforme figuras que vêm no seguimento desta aula. Os locais possíveis seriam: cidade, gruta, praia, floresta ou selva. Depois de selecionados, um grupo iria formar uma paisagem sonora numa gruta, o outro na floresta. A professora chamou a atenção que, na construção de cada paisagem sonora era necessário ter em conta os conceitos musicais: Dinâmica: momentos de dinâmica usando sons fortes, meio-fortes, pianos, crescendo e decrescendos; Ritmo: momentos em que a altura dos sons deveriam variar entre longos, curtos, Altura: graves e agudos. Ao nível do Movimento também era importante usar os planos alto, médio e baixo. Cada grupo juntou-se tentando construir uma pequena história com personagens onde entrariam todos os elementos acima referidos. Até ao fim da aula, cada grupo conseguiu fazer uma lista com ideias de como iriam decorrer as histórias.

## **Reflexão**

A autoavaliação é sempre um momento que os alunos costumam gostar de ter, mostrando na maioria das vezes que têm noção do trabalho que realizaram, sendo justos até na atribuição da nota que acham que merecem. Nesse sentido, este momento foi vivido com muita tranquilidade, pois a turma é bastante cooperante e participativa, permitindo que se pudesse

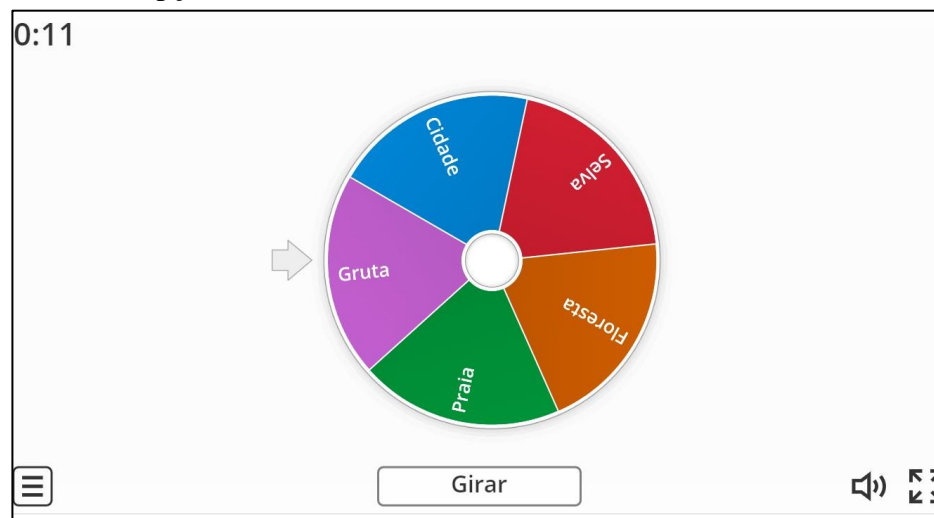
continuar o trabalho de grupo dos painéis. Nesta aula ainda, cada grupo fez um esboço gráfico do que seria o painel final.

Na segunda hora da aula, onde se iniciaram a construção de histórias sonorizadas, foi uma atividade que a turma gostou bastante e se envolveu com muito entusiasmo. Depois de bem explicado o que era necessário fazer, os alunos juntaram-se em dois grupos e fizeram um esboço escrito com ideias que iriam entrar na história de cada um, tal como está no Apêndice I.

Roleta aleatória para seleção dos lugares das histórias a sonorizar



As várias opções dos locais



**C8. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 11 abril 2024 – 5ª aula do projeto**

<b>Escola Básica 2 3</b>	<b>Ano Letivo: 2023/24</b>	<b>Ano/Turma: 5.º X</b>	<b>Hora: 15:15-16:05 (50m+50m)</b>	<b>Data: 11/04/2024</b>
<b>Docente: Marta Fonseca</b>	<b>Tema:</b>			<b>Aula nº: 47 e 48</b>
<b>Paisagens Sonoras: Continuação do trabalho de grupo – execução do painel.</b>				
<b>Paisagens Sonoras: Histórias sonorizadas - Exercício prático de preparação para a construção de duas paisagens sonoras.</b>				

<b>Aprendizagens Essenciais</b>		
<b>Experimentação e criação</b>	<b>Interpretação e comunicação</b>	<b>Apropriação e reflexão</b>
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revelar criatividade na composição gráfica com base na audição, em grupo</li> <li>- Criar uma história para sonorizar.</li> </ul> <p><b>J, C, I, H</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mobilizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados</li> </ul> <p><b>A, J, E, G, C, I</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comparar características rítmicas de vários padrões rítmicos</li> <li>- Compreender e aplicar conceitos abordados durante a aula</li> <li>- Relacionar sons graves e agudos, longos e curtos com as ideias da história</li> <li>- Relacionar as dinâmicas p, mf e F com as ideias da história</li> </ul> <p><b>A, D, J, B</b></p>

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Movimento
<b>Paisagens sonoras – registo gráfico e sonoro</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	

Atividades e Estratégias	Tempo
<p><b>1 – Painel</b> – com base no trabalho começado na aula anterior, os alunos avançam na elaboração do painel alusivo ao espaço atribuído a cada grupo.</p> <p style="text-align: center;"><i>Intervalo</i></p>	<b>50m</b>
<p><b>2 – Paisagens sonoras</b> – com base no trabalho começado na aula anterior, os alunos constroem uma paisagem sonora, um numa gruta, outro na floresta. Depois de ensaiadas as vezes necessárias, a professora grava em vídeo cada apresentação.</p>	<b>50m</b>

Recursos/materiais pedagógicos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1) 5 Folhas A3</li> <li>2) Lápis, canetas e lápis de cera</li> <li>3) Tablet para gravar as histórias sonorizadas</li> </ol>

Instrumentos de Avaliação
---------------------------

Grelha de observação
----------------------

Notas / Observações
---------------------

Relembrar os alunos para preencher o questionário da aula
---

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
--	--	--	--	--

Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

## **Observação**

Esta aula teve como propósito, o avanço significativo do projeto das paisagens sonoras. Por essa razão, as duas horas da aula foram dedicadas exclusivamente à execução do painel do POLISphone e à realização de dois vídeos dos trabalhos de grupo que estavam a trabalhar nos temas da Gruta e da Floresta.

Na primeira aula, com base nos esboços feitos na aula anterior, os alunos começaram a desenhar o painel definitivo. Toda a aula foi dedicada a esta atividade, e alguns dos grupos já os começaram a pintar.

Na segunda aula, os alunos tiveram oportunidade de se juntarem como grupo da floresta e como grupo da gruta. Depois de desenvolverem bem a sua história, cada grupo praticou bem todos os elementos das pequenas encenações. Os alunos puderam apresentar o seu trabalho ao outro grupo. A professora gravou em vídeo cada apresentação que será visualizada na próxima aula.

## **Reflexão**

Esta aula foi a primeira do terceiro período. Os alunos já não se lembravam bem do que tinham feito na aula anterior. Os esboços guardados pela professora e que os alunos realizaram na aula anterior, foram muito proveitosos para a execução do Painel definitivo. Nesse sentido, a continuação deste demorado trabalho tornou-se uma realidade, mesmo não ficando terminado, houve um avanço significativo.

Na segunda aula, os alunos praticaram as suas histórias com muita satisfação e entrega, sendo por isso um momento muito didático e apreciado. Os alunos tiveram em conta os conteúdos de Educação Musical: Altura, Intensidade, Dinâmica, Ritmo, Movimento, demonstrando muita criatividade e alegria. O momento em que os alunos apresentaram os seus trabalhos, tornou-se numa ocasião bastante didática que revelou não só a criatividade dos alunos, mas também a compreensão da matéria envolvida, por parte dos alunos. A gravação que a professora fez será visualizada na próxima aula por toda a turma, fazendo uma breve reflexão do trabalho realizado e acrescentando mais um elemento.

**C9. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 18 abril 2024 – 6ª aula do projeto**

<b>Escola Básica 2 3</b>	<b>Ano Letivo: 2023/24</b>	<b>Ano/Turma: 5.º X</b>	<b>Hora: 15:15-16:05 (50m+50m)</b>	<b>Data: 18/04/2024</b>
<b>Docente: Marta Fonseca</b>	<b>Tema: A escala Pentatónica e as Paisagens Sonoras</b>			<b>Aula nº: 49 e 50</b>
<b>Sumário: Revisões da matéria dada. A escala pentatónica - exercícios de aquecimento e improvisação na flauta. Apresentação da figura rítmica: Semibreve.</b>				
<b>Continuação do exercício prático de preparação para a construção de paisagens sonoras – Sonorizando a história.</b>				

<b>Aprendizagens Essenciais</b>		
<b>Experimentação e criação</b>	<b>Interpretação e comunicação</b>	<b>Apropriação e reflexão</b>
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Improvisar na flauta com base da escala pentatónica</li> <li>- Revelar criatividade na sonorização da história</li> </ul> <p><b>J, C, I, H</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tocar a escala pentatónica na flauta</li> <li>- Interpretar o personagem da história da gruta ou da floresta</li> <li>- Mobilizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados</li> </ul> <p><b>A, J, E, G, C, I</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer as notas da escala pentatónica</li> <li>- Identificar a escala pentatónica na flauta</li> <li>- Compreender e aplicar conceitos abordados durante a aula</li> <li>- Reconhecer e identificar sons graves e agudos</li> <li>- Reconhecer e identificar instrumentos de altura definida e indefinida</li> <li>- Reconhecer e identificar as dinâmicas P, MF e F</li> </ul> <p><b>A, D, J, B</b></p>

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
<b>Aquecimento flauta</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
<b>Escala pentatónica – Exercício</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	
<b>Escala Pentatónica - Improvisação</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	
<b>Paisagem Sonora</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	

Atividades e Estratégias	Tempo
<b>1 – Revisões</b> – A professora pergunta quem se lembra das notas musicais já aprendidas na flauta e na sala de aula. Regista primeiro no quadro e toca na flauta de seguida. Confirma que cada aluno consegue tocar bem as notas Ré e Dó grave.	<b>7m</b>
<b>2 – A escala pentatónica – Exercício</b> - A professora questiona a turma sobre quem se lembra o que é uma escala pentatónica. Relembra que Penta significa cinco. (Pentacampeão, Pentágono, Pentagrama). De seguida canta as cinco notas da escala e pede aos alunos para repetirem. Com recurso ao <i>ukulele</i> ensina uma melodia que está em anexo, usando os nomes das notas da escala pentatónica. A melodia será cantada pela professora e os alunos repetirão. Depois de estar bem interiorizada, a professora aumentará a velocidade da música.	<b>12m,30</b>
<b>3 – Aquecimento</b> – A professora faz o primeiro exercício de aquecimento, acompanhando os alunos ao piano. De seguida faz o novo exercício de aquecimento agora acrescentando Ré e Dó grave. Acompanha os alunos neste novo exercício e refere uma nova figura rítmica (semibreve) que aparece no novo exercício de aquecimento.	<b>12m,30</b>
<b>4 – A escala pentatónica – improvisação</b> – neste exercício a professora tem como objetivo criar uma pequena improvisação na escala pentatónica com recurso a um áudio como base. Em primeiro lugar fará sons de 4 pulsações em cada uma das notas, depois de 2 pulsações, de 1 de meia pulsação. Toda a turma fará em conjunto, e de seguida individualmente.	<b>18m</b>
<i>Intervalo</i>	
<b>5 – Paisagens sonoras</b> – A professora mostra os vídeos de cada grupo, da paisagem sonora que construiu e dará oportunidade aos alunos pra fazer comentários. Espera que eles possam abordar os conteúdos (Movimento, Dinâmica, Intensidade, Timbre, Ritmo e Altura) nos comentários que cada aluno possa fazer. Ao desenvolverem as suas ideias sonoras, já estarão a falar sobre as paisagens	<b>50m</b>

sonoras que criaram. Com recurso a alguns instrumentos de sala de aula (Xilofones, metalofones, percussões e peles, ajuda os grupos a associarem sons instrumentais ao exercício de cada grupo. Assim, o grupo da gruta fará a sua apresentação e o da floresta irá musicá-lo; o grupo da floresta fará a sua apresentação e o outro também irá musicá-lo. Deste modo, em grande grupo todos pertencem à paisagem sonora criada em sala de aula. Quando a turma estiver pronta e segura, a professora registará em vídeo os momentos da sala de aula.

#### Recursos/materiais pedagógicos

- 1) Flauta
- 2) Computador
- 3) Projetor
- 4) Ukulele
- 5) Improvisação na escala pentatónica: [https://youtu.be/Iy0pO\\_sQFks](https://youtu.be/Iy0pO_sQFks)
- 6) Vídeos dos alunos - Marta
- 7) Instrumentos de sala de aula (Xilofones, Metalofones, peles e metais)
- 8) Powerpoints

#### Instrumentos de Avaliação

Grelha de observação

Notas / Observações
---------------------

Relembrar os alunos para preencher o questionário da aula
---

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
--	--	--	--	--

Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

## Observação

Dando continuidade à matéria do 5º ano, a professora preparou uma aula cujo conteúdo é a Escala Pentatónica. A professora estagiária fez uma revisão sobre as notas musicais já estudadas, certificando-se que cada aluno, para além de as reconhecer na pauta, também as sabia tocar na flauta, aproveitando para explicar o que é a Escala Pentatónica. Introduziu, então uma pequena melodia com as notas da escala pentatónica, com o título: “Repete depois de mim”, fazendo o acompanhamento com o ukulele. Os alunos faziam em eco o que a professora cantava. A professora cantou inicialmente a melodia com a sílaba Nô, de seguida cantou o nome das notas, e por fim os alunos tocaram na flauta. O tempo começou por ser lento e gradualmente a professora foi acelerando. A professora foi para o piano e fez um novo aquecimento para a flauta, composto por ela, introduzindo agora as novas notas Dó grave e Ré grave, introduzindo a nova figura rítmica, a Semibreve. Todos tocam juntos. De seguida, a professora estagiária coloca um áudio musical, para trabalhar improvisação na flauta. Com todos os alunos sentados em círculo no chão, a professora explica que a improvisação é feita com as notas já estudadas, que não estão escritas numa pauta, podendo usar-se diferentes figuras rítmicas e as diferentes notas. A professora tocou um pequeno trecho sozinha, solicitando depois que todos os alunos pudessem fazê-lo ao mesmo tempo que ela e toda a turma tocou em conjunto. De seguida, incentivou cada aluno a tocar individualmente, e todos o fizeram.

Na segunda aula, a professora colocou os dois vídeos, feitos na aula passada, as histórias da gruta e da floresta e fez uma pequena reflexão sobre a prestação de cada um. Depois disso, os grupos foram repetir a sua história, mas desta vez, a outra metade da turma que não participava na história diretamente, iria sonorizar cada personagem com o som de um instrumento da sala de aula. No fim, fez um vídeo com a prestação de cada grupo.

## Reflexão

Nesta aula, a introdução da Escala Pentatónica foi feita de forma gradual e com variados exercícios, para ajudar os alunos a se apropriarem desta matéria sem dificuldades. Toda a turma colaborou bastante bem em todas as atividades propostas. O novo instrumento que a professora tocou, *ukulele*, trouxe alguma novidade e motivação aos alunos para a execução da peça que ela ensinou. Como a melodia foi ensinada em três etapas: Sílabas Nô, Nome de notas e tocar flauta, esta atividade também foi bem concretizada por parte da turma. Ao introduzir o novo tema de aquecimento para flauta, a professora também ensinou uma nova figura rítmica. Talvez o

devesse ter feito no início, uma vez que era aquecimento do instrumento. Na atividade da improvisação com acompanhamento instrumental, a professora começou por dizer as regras, fazendo ela própria uma melodia, e pedindo à turma toda para tocar ao mesmo tempo, permitindo que cada aluno experimentasse a improvisação na flauta, e dando-lhe a confiança de o fazer, mesmo que o som não fosse o melhor. Quando a professora pediu que cada aluno fizesse individualmente, valorizou a coragem e a participação de cada um. Os alunos sentiram-se felizes e cooperantes nesta atividade.

Na segunda parte da aula, a professora colocou os vídeos das histórias que os alunos tinham feito na aula anterior. O momento de reflexão da turma foi muito positivo, dando a oportunidade de cada aluno se expressar no que diz respeito à sua participação e envolvimento. A atividade da sonorização das histórias deu aos alunos um sentido de pertença à história do outro grupo, uma vez que cada aluno teve que sonorizar um dos colegas/personagem da história que não era a sua. A professora, intencionalmente, retirou algumas lâminas dos xilofones e metalofones, especificamente o Fá e o Si, para a sonoridade estar enquadrada na matéria aprendida: A escala pentatónica. No fim, a professora gravou em vídeo, e na próxima aula irá mostrar o antes e o depois de cada história para todos verem e sentirem o acréscimo que os instrumentos deram à história.

Partitura de exercícios de aquecimento para flauta

### Exercícios aquecimento Flauta - Dó agudo, Lá, Sol, Mi, Ré, dó grave

C F G Am Dm/G G C C Dm Em G F/G G C

C F G Am Dm/G G C C Dm Em G F/G G C

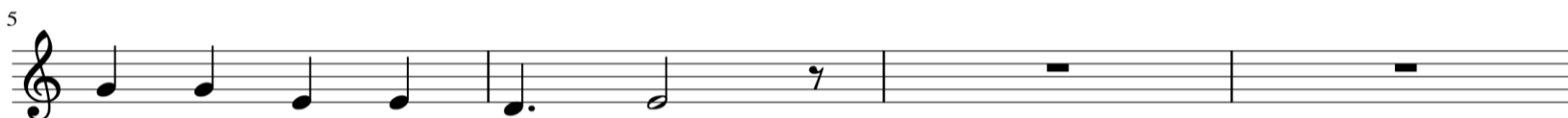
C F G Am Dm/G G C C

C Dm Em G F/G G C C

Partitura com a canção para cantar notas da escala pentatônica

# ESCALA PENTATÓNICA

## Repete depois de mim



**C10. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 2 maio 2024 – 7ª aula do projeto**

<b>Escola Básica 2 3</b>	<b>Ano Letivo:</b> 2023/24	<b>Ano/Turma:</b> 5.º X	<b>Hora:</b> 15:15-16:05 (50m+50m)	<b>Data:</b> 2/05/2024
<b>Docente:</b> Marta Fonseca	<b>Tema:</b> Paisagens Sonoras			<b>Aula nº:</b> 51 e 52
<b>Sumário:</b> Continuação do exercício prático de preparação para a construção de paisagens sonoras – Visualização dos vídeos das histórias sonorizadas pelos alunos. Reflexão sobre a atividade das histórias sonorizadas.				
Continuação do registo gráfico e decoração do painel da paisagem sonora de cada grupo.				

<b>Aprendizagens Essenciais</b>		
<b>Experimentação e criação</b>	<b>Interpretação e comunicação</b>	<b>Apropriação e reflexão</b>
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revelar criatividade na composição gráfica do painel, com base na audição</li> </ul> <p><b>J, C, I, H</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mobilizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados</li> </ul> <p><b>A, J, E, G, C, I</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir criticamente sobre a aplicação dos conceitos musicais nas paisagens sonoras</li> <li>- Compreender e aplicar conceitos abordados durante a aula</li> </ul> <p><b>A, D, J, B</b></p>

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Movimento
<b>Paisagem Sonora</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>

Atividades e Estratégias	Tempo
<p><b>1 – Paisagens sonoras – Vídeos</b> – a professora apresenta os vídeos feitos pelos alunos (gruta, floresta), e faz algumas questões para reflexão:  Fazem um breve resumo, associando o instrumento à personagem.  Chamar à atenção que os instrumentos de altura definida não tinham todos os sons.... Porquê? (Escala pentatónica).  - Que elementos musicais fizeram parte da criação?  - O que acharam da vossa prestação?  - O que sentiram ao participar como atores e como músicos?  - O que faziam diferente?  - Qual foi a parte que mais gostaram de executar e porquê?</p> <p style="text-align: center;"><i>Intervalo</i></p>	<b>50m</b>
<p><b>2 – Paisagens sonoras – Painel</b> – com base no trabalho começado há algumas aulas passadas, os alunos terminarão o painel alusivo ao espaço atribuído a cada grupo</p>	<b>50m</b>

Recursos/materiais pedagógicos
<p>1) <b>Vídeos dos alunos</b>  Gruta - <a href="https://youtu.be/aLwcec7f3E">https://youtu.be/ aLwcec7f3E</a> Floresta - <a href="https://youtu.be/TM4HaF3MP1Y">https://youtu.be/TM4HaF3MP1Y</a></p> <p>2) <b>Painéis para os alunos acabarem de pintar</b></p>

Instrumentos de Avaliação
---------------------------

Grelha de observação
----------------------

Notas / Observações
---------------------

Relembrar os alunos para preencher o questionário da aula
---

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
--	--	--	--	--

Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

## **Observação**

Esta primeira aula, para além da professora mostrar os vídeos do antes e depois das histórias sonorizadas, teve como objetivo fazer uma reflexão crítica da prestação de cada um e da aplicação dos conceitos musicais envolvidos na atividade. Antes da visualização de cada vídeo, a professora solicitou que se fizesse um breve resumo de cada história, em seguida os alunos associaram cada personagem ao instrumento musical. Então passou para as seguintes perguntas:

- Que elementos musicais fizeram parte da criação?
- O que acharam da vossa prestação?
- O que sentiram ao participar como atores e como músicos?
- O que faziam diferente?
- Qual foi a parte que mais gostaram de executar e porquê?

Na segunda parte da aula, a turma continuou a pintar os painéis para o POLISphone.

## **Reflexão**

O momento de reflexão da turma, trouxe algumas discórdias entre os alunos, que a professora com alguma assertividade, conseguiu amenizar. De um modo geral, a turma compreendeu os conceitos musicais envolvidos nas histórias sonorizadas, quando responderam que havia timbres vocais e instrumentais, que a altura das notas musicais e o ritmo também estavam presentes, bem como as dinâmicas. Quase todos os alunos preferiram tocar o instrumento, sonorizando assim a história, em detrimento de a fazer como ator. Esta foi uma atividade muito bem conseguida pela turma, e que ajudou à compreensão do conceito de Paisagens Sonoras. Importa ressaltar ainda, que a professora perguntou porque é que ela tinha tirado duas lâminas aos xilofones e metalofones, ao qual alguns alunos responderam que assim os sons eram os da Escala Pentatónica. A professora valorizou a resposta deles, comentando que estavam muito atentos à última aula. Um ou dois alunos responderam que fariam o seu animal de forma diferente, mas que no geral, os vídeos tinham ficado bonitos.

Como não se conseguiu terminar os painéis para o POLISphone e porque irá haver uma interrupção grande das aulas de Educação Musical, quer por causa dos feriados, quer por causa das provas de aferição, o professor cooperante sugeriu que os alunos pudessem acabar os painéis na aula de Educação Visual e Tecnológica, libertando assim o tempo da aula para a concretização das paisagens sonoras.

**C11. Planificação, Observação e Reflexão das aulas a 6 junho 2024 – 8ª aula do projeto**

<b>Escola:</b> X	<b>Ano Letivo:</b> 2023/24	<b>Ano/Turma:</b> 5.º X	<b>Hora:</b> 15:15-16:05 (50m+50m)	<b>Data:</b> 6/06/2024
<b>Docente:</b> Marta Fonseca	<b>Tema:</b>			<b>Aula nº:</b> 57 e 58
<p><b>Sumário: Sonorização dos espaços da escola atribuídos aos grupos nas paisagens sonoras.</b></p> <p><b>As notas Fá e Si na pauta musical e na flauta. Aprendizagem da escala diatónica de Dó maior - Exercícios de aquecimento.</b></p> <p><b>Aprendizagem da peça musical: “Dias assim”.</b></p>				

<b>Aprendizagens Essenciais</b>		
<b>Experimentação e criação</b>	<b>Interpretação e comunicação</b>	<b>Apropriação e reflexão</b>
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revelar criatividade na composição gráfica com base na palavra atribuída</li> <li>- Revelar criatividade na emissão sonora da palavra atribuída</li> <li>- Revelar criatividade no movimento associado à palavra</li> </ul> <p><b>J, C, I, H</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mobilizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados</li> <li>- Tocar a peça musical “Dias assim” na flauta, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança, a solo e em grupo, com e sem acompanhamento instrumental.</li> </ul> <p><b>A, J, E, G, C, I</b></p>	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender e aplicar conceitos abordados durante a aula</li> <li>- Reconhecer e identificar sons graves e agudos</li> <li>- Reconhecer e identificar instrumentos de altura definida e indefinida</li> </ul> <p><b>A, D, J, B</b></p>

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma	Movimento
<b>Paisagem Sonora</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>		<b>X</b>
<b>Escala Diatónica</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>		
<b>Peça Musical: “Dias assim”</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	

Atividades e Estratégias	Tempo
<p><b>1 – Paisagens sonoras</b> – Construção de paisagens sonoras do recreio, entrada da escola, sala de música, refeitório e rádio. A professora dá algumas indicações aos alunos para criarem, juntos, a sonoridade de cada um dos espaços atribuídos. Cada grupo irá decidir que sons irão fazer parte da paisagem sonora, para isso farão uma lista com 15 palavras que terão que estar relacionadas com o local e que sejam possíveis sonorizar. A cada aluno será atribuída uma palavra que será sonorizada e coreografada pelo aluno. Tudo será feito no centro da sala, construindo assim a paisagem sonora do local em particular. Toda a turma irá participar na construção dos locais sonorizados. A professora fará uma gravação no fim.</p> <p style="text-align: center;"><i>Intervalo</i></p> <p><b>2 – As notas Fá e Si</b> – A professora solicita que os alunos usem as folhas das flautas para registarem os sons fá e si, e ensina a posição na flauta e registo na pauta musical. Ensina a escala diatónica de Dó maior ascendente e descendente. Ensina a peça musical: “Dias assim” do manual 100% Música.</p>	<p><b>50m</b></p> <p><b>50m</b></p>

Recursos/materiais pedagógicos
<p>1) Vídeo Peça musical “Dias Assim” - <a href="https://youtu.be/shiGqz9kT-Y">https://youtu.be/shiGqz9kT-Y</a></p> <p>2) Folhas impressas com as flautas e pauta musical entregues aos alunos a 25 de janeiro 2024</p>

Instrumentos de Avaliação
---------------------------

Grelha de observação
----------------------

Notas / Observações
---------------------

Relembrar os alunos para preencher o questionário da aula
---

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
--	--	--	--	--

Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

### **Observação**

Esta aula foi a última do projeto. Nesta aula a professora estagiária conseguiu criar a paisagem sonora da entrada da escola e do refeitório, com a turma toda. Os alunos usaram as 15 palavras para recriar o local e sonoridade em questão. Depois de cada aluno perceber bem o que som e movimento iria fazer, a professora gravou em vídeo essa paisagem sonora.

Na segunda hora da aula, a professora cumpriu a matéria prevista no plano inicial e ensinou a escala diatônica de Dó Maior, convergindo o seu ensino para as notas Fá e Si. Inicialmente, certificou-se que todos tinham compreendido a posição destas notas na pauta musical, depois confirmou a posição das notas na flauta, e os alunos precederam ao registo das mesmas na folha que a professora já tinha entregue no início da sua lecionação. Seguidamente, a professora fez um exercício de aquecimento para flauta, com base na escala de Dó Maior, onde os alunos puderam tocar flauta e a professora acompanhou-os ao piano. Depois deste exercício, os alunos aprenderam a peça musical: “Dias assim”, que tem duas partes: parte A – Cantar, parte B – Tocar flauta.

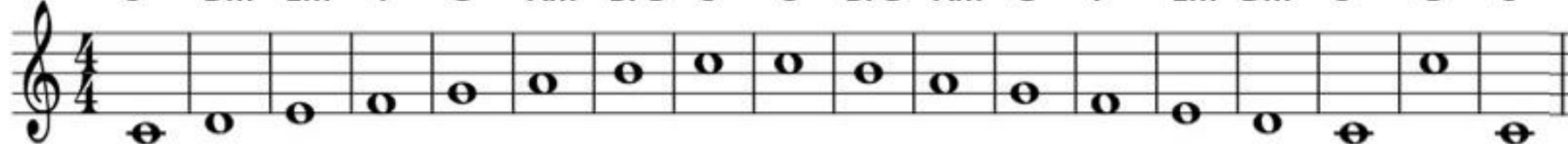
### **Reflexão**

Nesta aula só foi possível a realização de duas paisagens sonoras: A entrada da escola, e o refeitório. Era desejo da professora estagiária a execução de mais locais, mas os feriados e as provas de aferição ocuparam um mês e os alunos não tiveram aula de Educação Musical, inviabilizando assim, a execução de mais paisagens sonoras. De um modo geral, os alunos perceberam o conceito e essa compreensão materializou-se na execução da mesma em sala de aula, gerando dois vídeos.

Cumprindo com o currículo de Educação Musical, a professora ensinou de forma criativa a escala de Dó maior diatônica, com recurso às folhas de flautas já usadas anteriormente e a exercícios de aquecimento compostos pela professora. Os alunos demonstraram bastante facilidade na compreensão e execução da escala. A vídeo da peça musical: “Dias assim”, ajudou a consolidar esta matéria.

Partitura com exercício de aquecimento para flauta – Escala de Dó Maior


C Dm Em F G Am B/G C C B/G Am G F Em Dm C G C




C Dm Em F G Am B/G C C B/G Am G F Em Dm C



C Dm Em F G Am B/G C C B/G



Am G F Em Dm C G C



## **Apêndice D. Concerto Improvável**

Participação no concerto improvável na montagem do equipamento



Participação no concerto improvável com a turma de outro professor estagiário



## **Apêndice E. Concerto Solidário de Natal**

Cartaz do Concerto Solidário de Natal



Concerto Solidário de Natal – Tocando piano



Concerto Solidário de Natal –Dirigindo parte do coro com outro colega de estágio



Concerto Solidário de Natal – Assistência e parte do coro



Concerto Solidário de Natal –Dirigindo parte do coro com outra colega de estágio



## **Apêndice F. Clube de Rádio**

Numa das emissões do Clube de Rádio



Noutra emissão, com outra professora da escola



## **Apêndice G. TEC.Música**

## Sala TEC.Música



## Atividade da Marcha Húngara na escola do 1º ciclo



## Atividade sobre o Halloween – A bruxa Mimi



Composição da música “Somos mar”

# SOMOS MAR

João Castelo Branco,  
Laura Ferreira,  
Marta Fonseca,

Escola EB1

$\text{♩} = 130$  C F/C G/C F/C C F/C G/C

Sou cri - an - ça U - ma go - ta no mar

8 F/C C F/C G/C F/C F G C

d'es-pe-ran-ça! So - mos mar Jun - tos por u - ma on - da de to - le - ran - cia!

15 F/C G/C F/C Dm G Em Am

O mun - do va - mos a - judar E'a guer - ra ter - mi - nar

22 Dm D2 F/G G C

As di - fe - ren - ças va - mos a - cei - tar E, to - das as cri - an - ças a - bra - çar. Sou cri -

27 F/C G/C F/C C F/C G/C

an - ça U - ma go - ta no mar d'es - pe - ran - ça! So - mos mar Jun - tos por

33 F/C F G C F/C G/C F/C Dm G

u - ma on - da de to - le - ran - cia! O mar é pre - ci - o - so, A -

41 Em Am Dm D2 F/G

ju - da'esê co - ra - jo - so. O li - xo de - ve - mos re - cic - clar Pa - ra o mun - do

46 G C F/C G/C F/C C

me - lho - rar! Sou cri - an - ça U - ma go - ta no mar d'es - pe - ran - ça! So - mos



Dia dos namorados – Lenda das sete cidades – história e canção

## **História – A princesa e o pastor**

Num reino encantado, longe

Sete Cidades vibrantes, aguardam

Mas o que brilha mais

É a **princesa (jogo de sinos estrelinhas)**, esplendorosa!

Numa bela tarde **ensolarada, (som dos pássaros - passarinho de água)**

Com seu **pai (som boomwakers - sol, re#/mib e la#/sib)** caminhava,

Eis que encontrou um **pastor (som de flauta titanic)**

A tocar a sua flauta afinada.

As notas vibrantes ecoavam,

Como um convite a sonhar,

A **princesa (som estrelinhas)** encantada ficava,

Pronta para a aventura **embarcar (som do pau de chuva)**

A **princesa (som estrelinhas)**, de olhar verde-esmeralda,

E o **pastor (som flauta titanic)**, de olhos azuis tão ternos,

Num encontro inesperado, a **paixão desabrochou, (som coração João e bongós)**

E juntos, pelos **bosques (som de clavas ou caixa chinesa e som passarinho)**,

foram viver seus amores eternos.

Encontros secretos, **amor proibido, (som coração e bongós)**

No **bosque** encantado **(som de clavas ou caixa chinesa e som passarinho)**,

o destino foi tecido,

Entre **risos (gargalhadas)** e juras de **amor, (som coração João e bongós)**

Promessas de um futuro eterno.

O **pastor (som flauta titanic)**, corajoso e apaixonado,

À **princesa (som estrelinhas)** casamento solicitou,

Mas o avarento **rei (som boom wakers - sol, re#/mib e la#/sib)**, irado e contrariado,

Este casamento travou.

Com vento e nevoeiro (som do vento com ar a passar nos dedos), a notícia chegou,  
O rei (som boom wakers - sol, re#/mib e la#/sib), enredado em sua ganância,  
Decretou casamento sem amor, (som coração João e bongós)  
Com um príncipe distante (som metalofone), numa triste aliança.

Verde (som estrelinhas) e azul (som do príncipe),

Lágrimas em cores,  
Formaram lagoas, (som da água - pau de chuva )  
História a contar-nos,  
Princesa e pastor, corações são.

A lagoa verde, (som água e estrelinhas)

Reflete os olhos dela,  
A lagoa azul, (som água e flauta titanic)  
Espelho dos olhos dele,

Entrelaçados pelo destino,  
Em memórias ficarão,  
A princesa e o pastor,  
Um amor que se tornou ilusão. **FIM**

## Legendas

Princesa e verde - jogo de sinos estrelinhas

Pastor e azul - flauta titanic

Rei e Pai - som boomwakers - sol, re#/mib e la#/sib

Ensolarada - som dos pássaros - passarinho de água

Bosques - som de clavas ou caixa chinesa e som passarinho

Risos - gargalhadas

Amor eterno - som coração João e Bongós

Vento e Nevoeiro - som do vento com ar a passar nos dedos

Príncipe Distante - som metalofone

Lagoas - som da água - pau de chuva

## Canção – A princesa e o pastor

**D** **Bm**  
Havia um pastorzinho

**Em** **A**  
que andava a pastorear,

**D** **Bm**  
Deu a mão à princesa

**Em** **A** **D** **Bm** **Em** **A**  
e foram ambos passear...oh oh oh oh passear oh oh oh oh passear.

**D** **Bm** **Em** **A** **D** **Bm**  
Falaram de coisas belas,Do vento e do mar,e naquele momento

**Em** **A** **D** **Bm** **Em** **A**  
decidiram então casar oh oh oh oh casar oh oh oh oh casar.

**D** **Bm** **Em** **A** **D** **Bm**  
Mas o rei é que mandava, era o grande senhor e disse logo à princesa:

**Em** **A** **D** **Bm** **Em** **A**  
“Não te casas com o pastor.” oh oh oh oh com o pastor oh oh oh oh com o pastor.

*(muito lento, quase falado... acelerando na última frase)*

**D** **Bm** **Em** **A** **D** **Bm**  
Apesar de se amarem a promessa cumpriram das lágrimas surgiram,

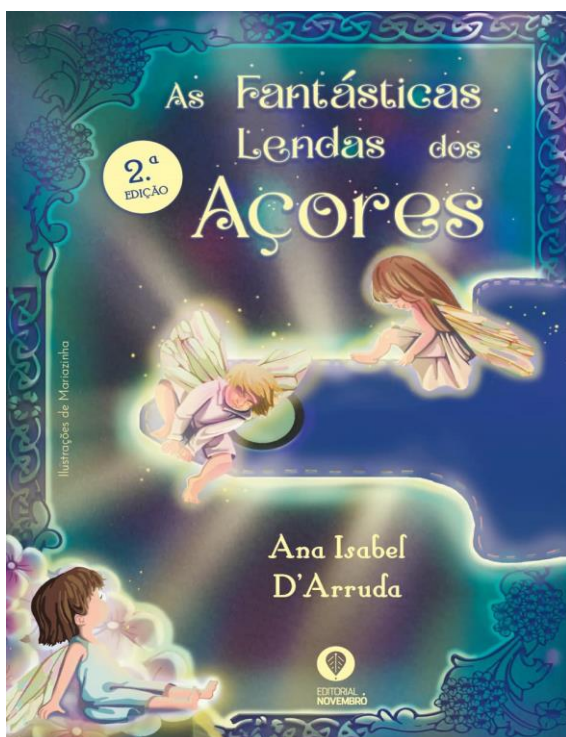
**Em** **A** **D** **Bm** **Em** **A**  
duas belas lagoas. oh oh oh oh belas lagoas oh oh oh oh belas lagoas...



Participação Musical no Lançamento do livro “Lendas dos Açores” de Ana Isabel D’Arruda



Capa do livro que foi lançado na Casa dos Açores




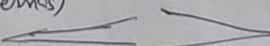


Comemorações 50 anos de 25 abril 1974





25 Abril - Medley

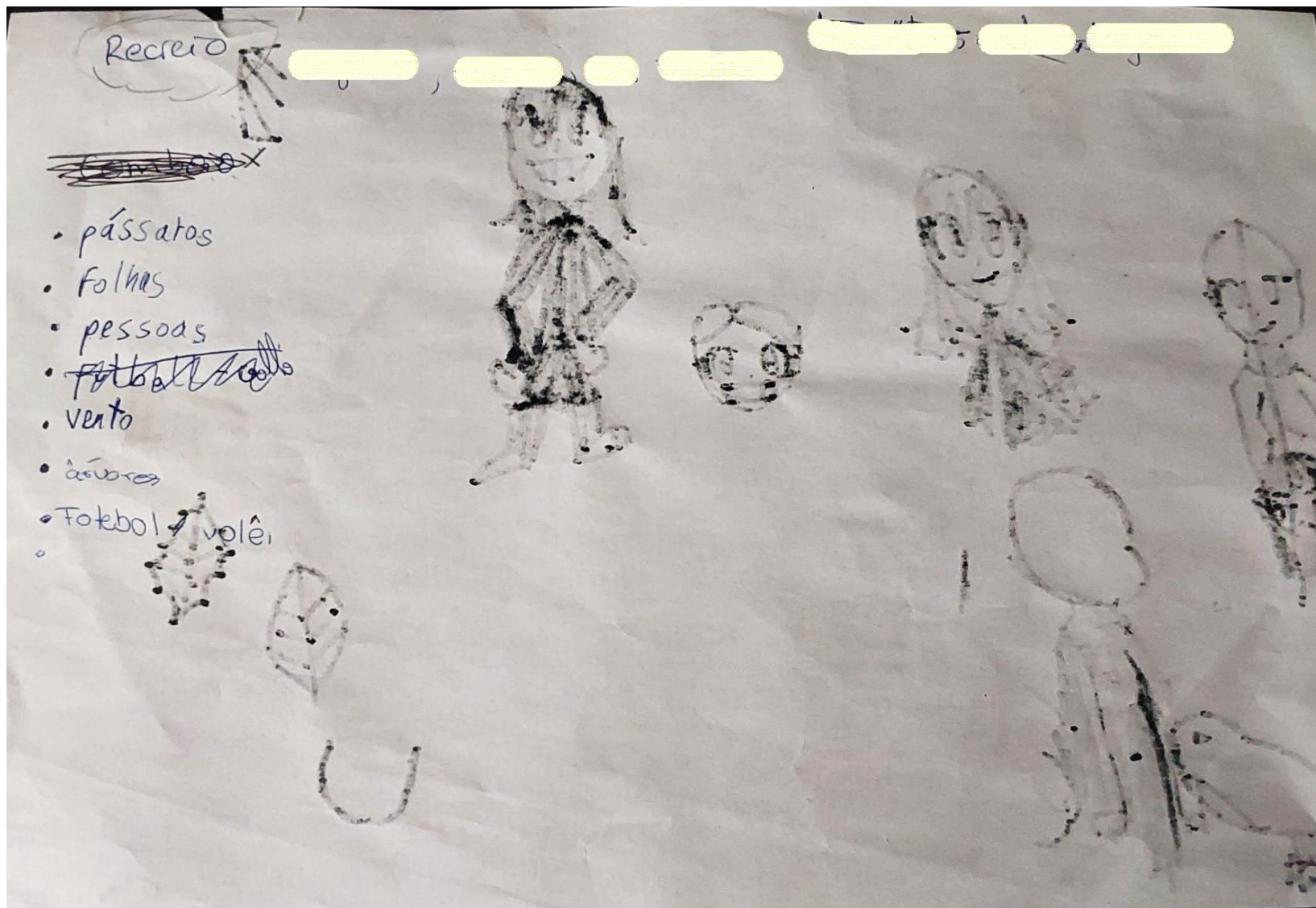
Alinhamento

- 1) Ostinato rítmico até chegar ao falco + corças "
- 2)  $\begin{matrix} x & x & x & x \\ \hline x & x & x & x \end{matrix}$  Guitarra (introd. - o q faz falta (A)
- 3) voz 4x [2x ~~guitarra~~ + 2x animar]
- 4) Guitarra solo + teclado (fundo) Vejam bem (B)
- 5) Guitarra + Flautas
- 6) Guitarra + Cavaquinhos "
- 7) Guitarra + voz uh - ah (2/ cavaquinhos) + Xilofones
- 8) Vejam bem (1ª estrofe) + Xilofones
- 9) Boom Wackers
- 10) Quem lá vem !!!
- 8) Vejam bem
- 9) Boom Wackers
- 10) Quem lá vem
- 11)  pm (bater nos pernas) 
- 12) E depois do Adeus (C)
- 13) Quis saber quem sou O (and<sup>o</sup> lento)
- 14) 2ªx (acelera) 2x
- 15)
- 16)  Declamação (múidas) + teclado (introd.)  
Imagine
- 17) Guitarra + Xilofones
- 18) Imagine
- 19) Betavis (Resfrita as diferenças) 

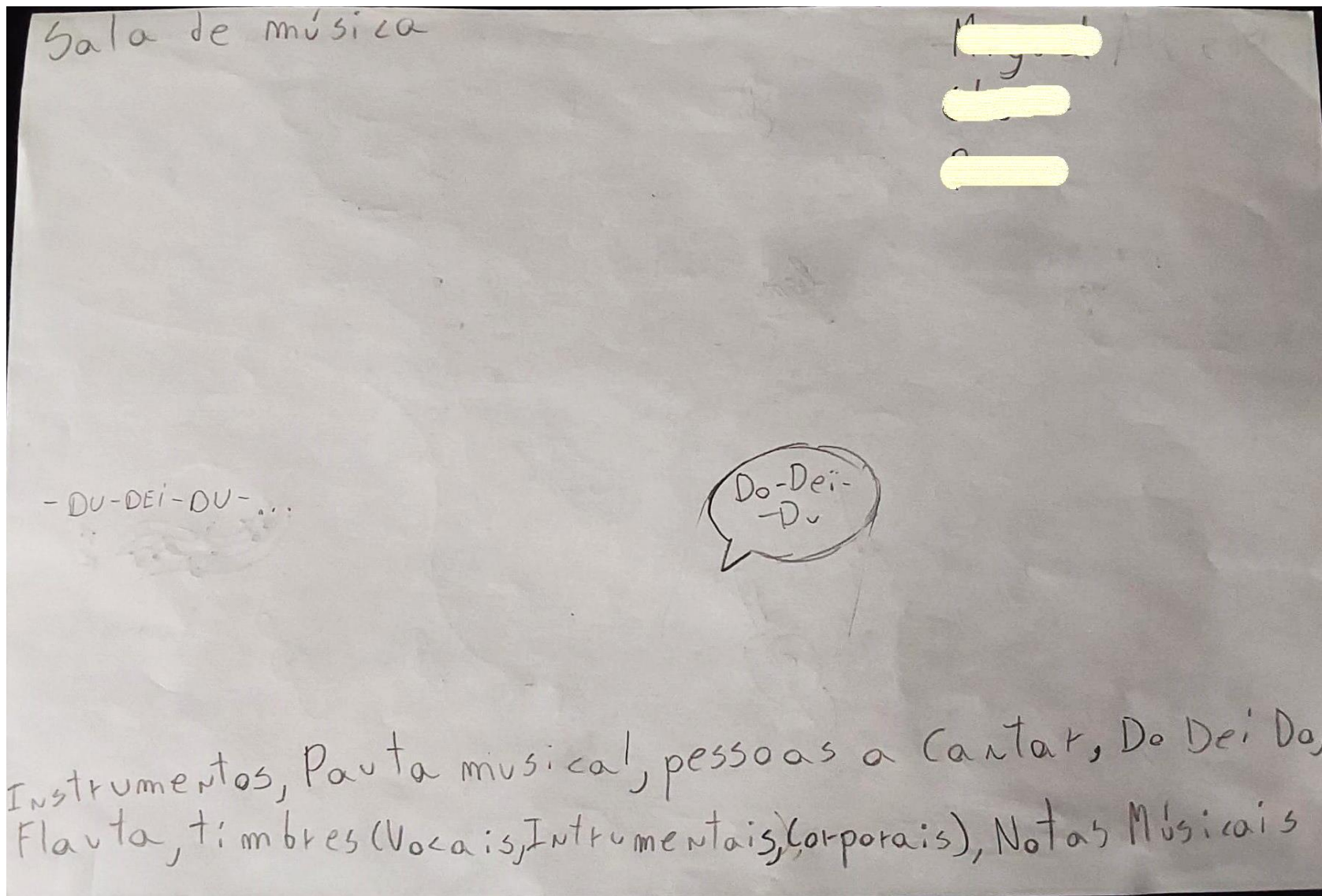
## **Apêndice H. Lista de ideias para os painéis do POLISphone**



Lista do Recreio

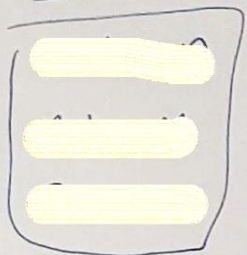


Lista da Sala de Música



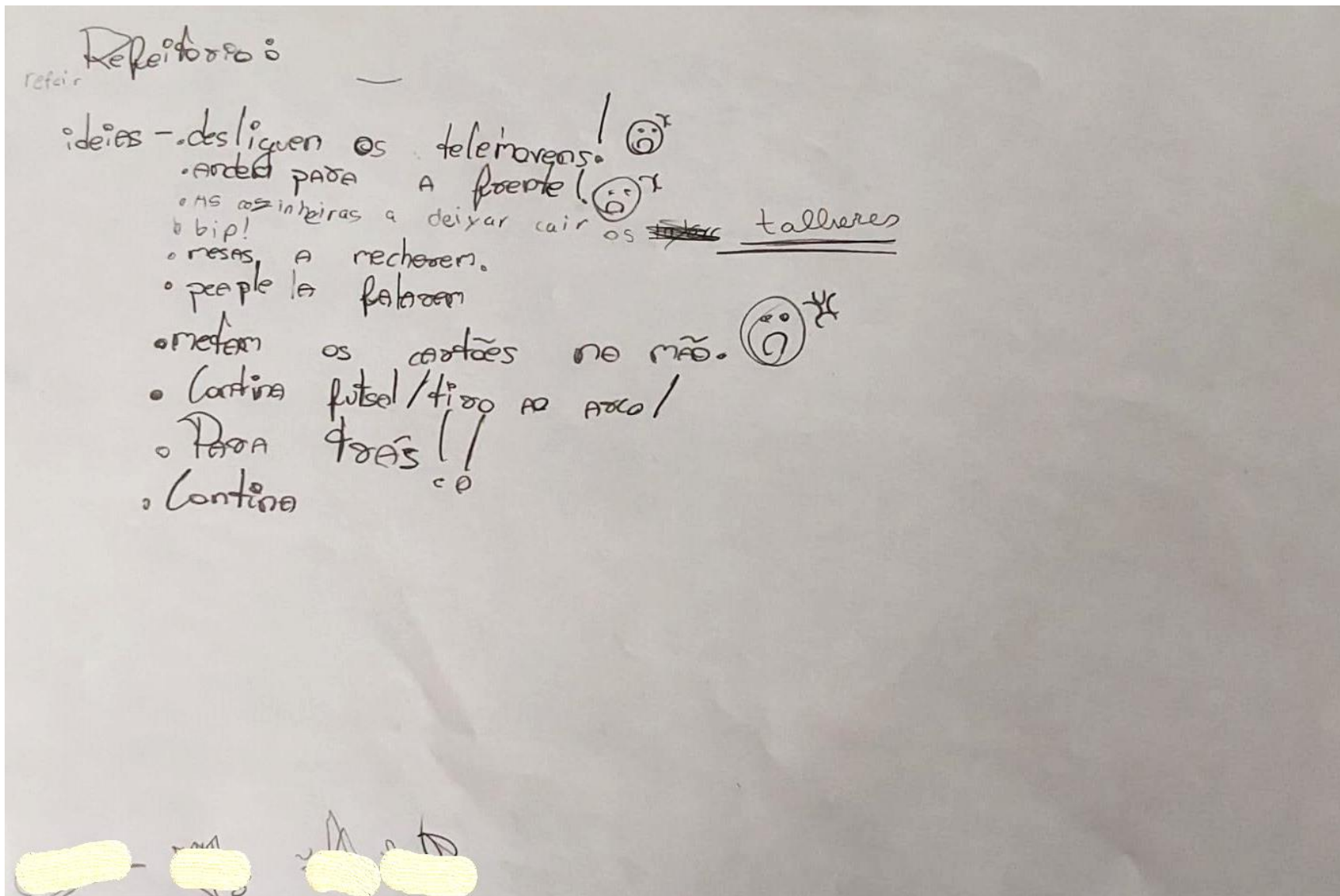
Lista do Clube de rádio

Rádio



- Músicas
  - Eu gosto e do verão
  - O sol
  - Vaiana
- teclas do computador
- Colunas
- Cartas do quadro
- rato de computador
- chaves
- plásticos dos cartões
- falas das pessoas
  - alunos
  - continas
  - professor de musica
  - Professores (outros)
- Som das cadeiras - assentos

Lista do Refeitório





## **Apêndice I. Painéis do POLISphone**

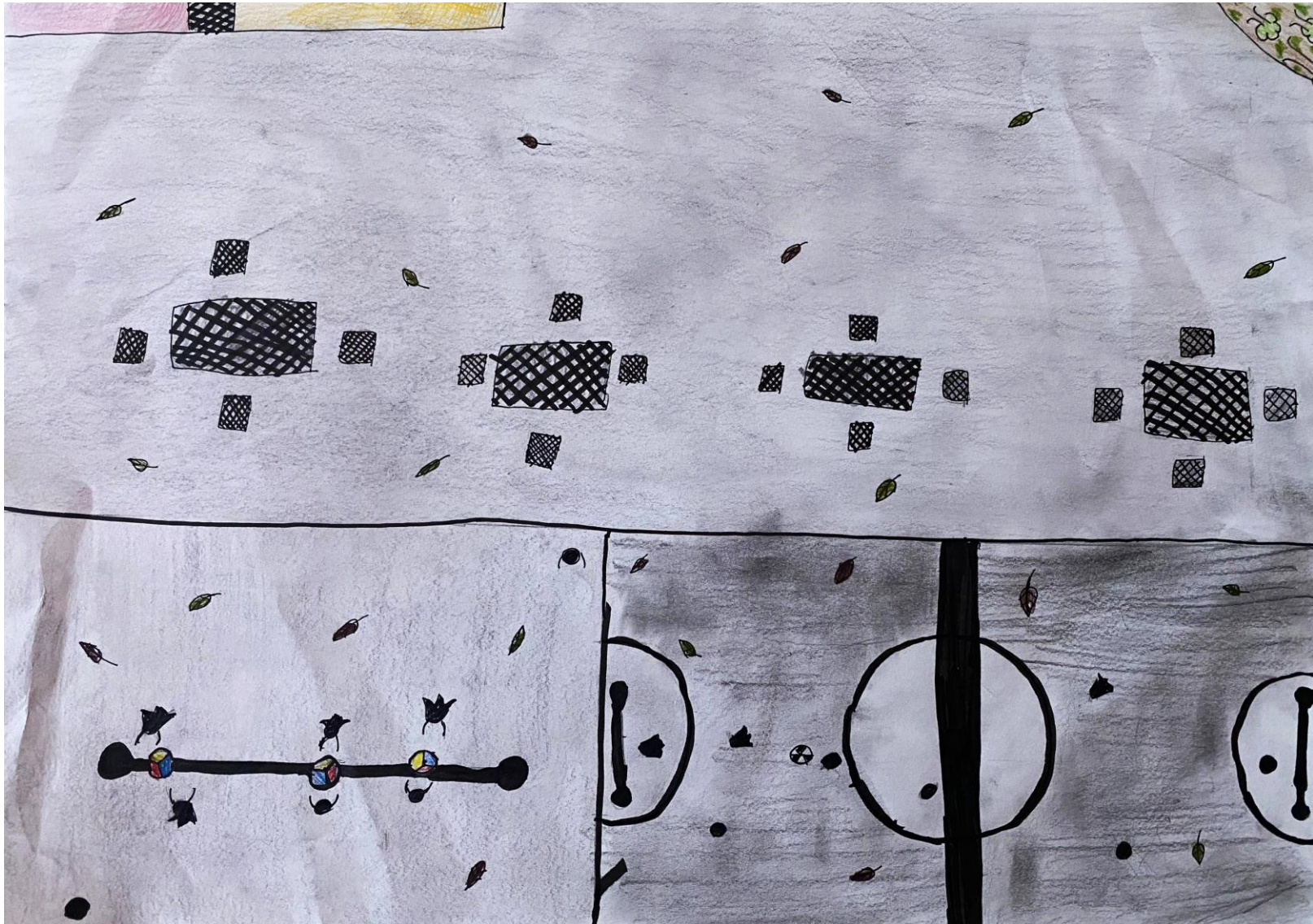
Painel da Entrada da Escola



Painel do Refeitório



Painel do Recreio



Painel da Sala de Música



Painel do Clube de Rádio



## **Apêndice J. Lista de personagens da História Sonorizada**

Lista de ideias para a História Sonorizada da Gruta

O Animais

- Uso - [redacted]
- Minista - [redacted]
- Morcego - [redacted]
- tanlaruga - [redacted]

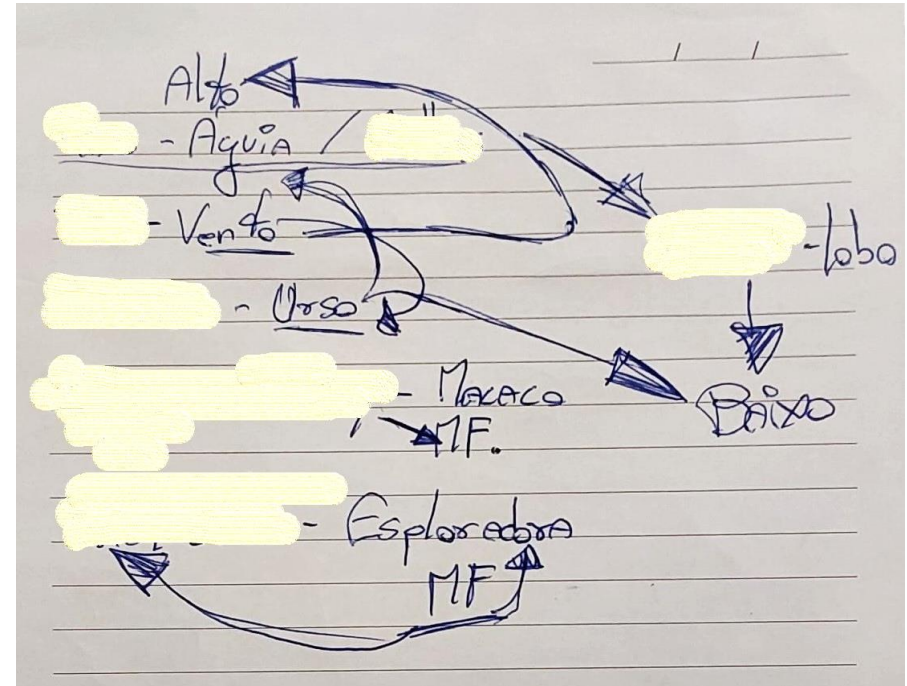
Pedras e cois - [redacted]

- [redacted] - Singas (gatos)

Eco - [redacted]

- [redacted] cascata - [redacted]
- Cão da miseria - [redacted]

Lista de ideias para a História Sonorizada da floresta



## **Apêndice K. Formulário de Consentimento**

## **Consentimento informado**

### **Caro encarregado de educação,**

No âmbito do relatório de estágio do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, e com a supervisão científica da professora Ana Isabel Pereira, eu, Marta Isabel Torga de Oliveira Dias Fonseca, encontro-me a realizar um estudo com a temática “A composição de paisagens sonoras por alunos do 2º ciclo do ensino básico”. Venho por este meio convidar o seu educando a colaborar no meu projeto de relatório de estágio que decorre no ano letivo de 2023/24.

**Propósito do estudo, dados recolhidos e finalidade do tratamento de dados.** Neste estudo pretende-se fazer a composição das paisagens sonoras da escola que culminará na execução das mesmas no *POLISphone*. A recolha de dados inclui a gravação áudio dos trabalhos práticos realizados pelos alunos, registo fotográfico dos trabalhos gráficos e a recolha de perceções e opiniões sobre o trabalho realizado. Não existe registo de imagens em fotografia ou vídeo dos alunos. É um trabalho que procura contribuir com uma reflexão prática ao nível do ensino de educação musical no 2º ciclo.

**Tratamento de dados.** O tratamento dos dados obtidos garante o anonimato dos participantes, nunca sendo feito qualquer tipo de uso que possa revelar a identidade dos participantes. Assegura-se que qualquer publicação, nem direta, nem indiretamente, levará a uma violação do anonimato e da confidencialidade acordada. A recolha e análise dos dados serão integrados no relatório de estágio que ficará em acesso aberto no Repositório da Universidade de Lisboa (RUN) e outras plataformas digitais interoperáveis com o RUN.

**Privacidade e confidencialidade.** Os dados recolhidos ao longo deste trabalho serão guardados de forma segura e encriptada numa pasta protegida no computador, com acesso apenas por palavra-passe. Os dados serão anonimizados no relatório de estágio e poderão eventualmente ser publicados ou apresentados em conferências / encontros, em que o anonimato dos alunos é garantido e a identificação a identidade dos participantes não será tornada pública. Todos os dados recolhidos serão armazenados de forma a permitir a conformidade com a legislação portuguesa e da União Europeia relativa à proteção de dados e à privacidade.

**Direito de participação ou não participação.** A participação neste estudo é completamente voluntária. Todos beneficiarão das atividades mesmo que não autorizem a recolha de dados.

**Potenciais Riscos.** Não se prevê qualquer risco ou desconforto pela participação neste estudo.

**Esclarecimentos.** Em caso de dúvidas sobre este trabalho ou queira reportar alguma lacuna nos procedimentos de investigação, por favor, entre em contacto com o responsável pelo tratamento de dados, Marta Isabel Torga de Oliveira Dias Fonseca (a2022108415@campus.fcsh.unl.pt).

---

**Termo de consentimento informado**

Autorizo a recolha de dados do(s) meu(s) educando(s) a ao longo deste projeto.

Não autorizo a recolha de dados do(s) meu(s) educando(s) ao longo deste projeto.

Nome do educando: \_\_\_\_\_

Nome do educando: \_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Assinatura:

---

NOTA: Uma cópia desta autorização será entregue ao encarregado de educação.

## **Apêndice L. Resposta aos questionários**

**Questionário do dia 15/2/2024 – 1ª aula do Projeto paisagens sonoras**

	<b>1. O que mais gostei de fazer na aula de hoje?</b>
<b>Aluno 1</b>	Cantar a música: “Tempo é dinheiro”.
<b>Aluno 2</b>	Cantar a música se o "tempo é dinheiro".
<b>Aluno 3</b>	Aprender a música: “Tempo é dinheiro”.
<b>Aluno 4</b>	Tocar flauta.
<b>Aluno 5</b>	Aprender uma nova música.
<b>Aluno 6</b>	Tocar o “Tempo é dinheiro”.
<b>Aluno 7</b>	Tocar flauta.
<b>Aluno 8</b>	Aprender uma música nova.
<b>Aluno 9</b>	Foi tocar com a flauta.
<b>Aluno 10</b>	Gostei de tocar flauta
<b>Aluno 11</b>	O que eu gostei mais da aula foi tocar na flauta.
<b>Aluno 12</b>	Tocar flauta.
<b>Aluno13</b>	Fazer a avaliação da música: “Mikado”.
<b>Aluno 14</b>	Gostei mais de cantar a música: “Tempo é dinheiro”.
<b>Aluno 15</b>	Gostei de tocar flauta, especialmente a música a nova.
<b>Aluno 16</b>	O que mais gostei foi de desenhar.
<b>Aluno 17</b>	Tocar flauta.
<b>Aluno 18</b>	A cantar a música “Tempo é dinheiro”.

<b>2. Como é que contribuí para a aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	Tentando tocar bem na flauta.
<b>Aluno 2</b>	Ouvindo e cantando.
<b>Aluno 3</b>	Tocar flauta, cantar e participar.
<b>Aluno 4</b>	A tocar o “Mikado” na flauta.
<b>Aluno 5</b>	Estar atento.
<b>Aluno 6</b>	Não conversando tanto e prestando atenção.
<b>Aluno 7</b>	Prestando atenção.
<b>Aluno 8</b>	Não deixando a flauta em casa.
<b>Aluno 9</b>	Eu estive com atenção na aula.
<b>Aluno 10</b>	Não falando.
<b>Aluno 11</b>	Não falei muito.
<b>Aluno 12</b>	Estar atenta.
<b>Aluno 13</b>	A participar durante a aula.
<b>Aluno 14</b>	A cantar a música: “Tempo é dinheiro”.
<b>Aluno 15</b>	Participei, trouxe o material necessário e mantive um comportamento de respeito e correto.
<b>Aluno 16</b>	Com a minha criatividade a desenhar.
<b>Aluno 17</b>	Estive atento.
<b>Aluno 18</b>	Fiz os TPC.

<b>3. O que aprendi na aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	Aprendi a tocar e a cantar uma nova música.
<b>Aluno 2</b>	Tocar flauta.
<b>Aluno 3</b>	A cantar e a tocar a música: “Tempo é dinheiro”.
<b>Aluno 4</b>	Uma música nova.
<b>Aluno 5</b>	Aprendi as notas da nova música.
<b>Aluno 6</b>	Músicas novas.
<b>Aluno 7</b>	A tocar uma música nova.
<b>Aluno 8</b>	Uma música nova.
<b>Aluno 9</b>	Aprendi a música o tempo é dinheiro.
<b>Aluno 10</b>	Aprendi uma música nova.
<b>Aluno 11</b>	Eu aprendi o tempo é dinheiro na flauta.
<b>Aluno 12</b>	A tocar o tempo e dinheiro.
<b>Aluno 13</b>	A tocar música na flauta.
<b>Aluno 14</b>	A tocar uma nova música na flauta: “Tempo é dinheiro”.
<b>Aluno 15</b>	Aprendi uma nova música.
<b>Aluno 16</b>	Uma nova música e uma nova nota.
<b>Aluno 17</b>	Aprendi uma música nova
<b>Aluno 18</b>	Uma nova música.

<b>4. Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	A tocar bem a nova música na flauta.
<b>Aluno 2</b>	Tocar “Mikado” na flauta.
<b>Aluno 3</b>	Eu hoje tive mais dificuldade a tocar flauta.
<b>Aluno 4</b>	Ao tocar o “Mikado” na flauta.
<b>Aluno 5</b>	Nada.
<b>Aluno 6</b>	Tocar o “Tempo é dinheiro”.
<b>Aluno 7</b>	A tocar a música nova
<b>Aluno 8</b>	A tocar flauta.
<b>Aluno 9</b>	Tocar com a flauta a música “tempo é dinheiro”.
<b>Aluno 10</b>	A tocar bem a música nova.
<b>Aluno 11</b>	O que eu tive mais dificuldade foi tocar “tempo é dinheiro” na flauta.
<b>Aluno 12</b>	Em nada.
<b>Aluno 13</b>	Nenhumas.
<b>Aluno 14</b>	A tocar a nova música na flauta.
<b>Aluno 15</b>	Inicialmente a tocar música, porque era algo novo.
<b>Aluno 16</b>	Não senti grandes dificuldades, mas, se tivesse de apontar, diria tocar flauta.
<b>Aluno 17</b>	A tocar flauta.
<b>Aluno 18</b>	Tocar a flauta.

**Questionário do dia 22/2/2024 – 2ª aula do Projeto paisagens sonoras**

	<b>1. O que mais gostei de fazer na aula de hoje?</b>
<b>Aluno 1</b>	Gostei de fazer os grupos para o trabalho dos sons.
<b>Aluno 2</b>	Tocar “Tempo é dinheiro”
<b>Aluno 3</b>	Eu gostei mais de cantar: “Tempo é dinheiro”.
<b>Aluno 4</b>	De tocar na flauta “Tempo é dinheiro”.
<b>Aluno 5</b>	Gostei de cantar a canção “Tempo é dinheiro”.
<b>Aluno 6</b>	Saltar nos quadrados.
<b>Aluno 7</b>	Tocar flauta.
<b>Aluno 8</b>	Cantar a canção "O tempo é dinheiro”.
<b>Aluno 9</b>	Eu gostei mais de fazer os saltinhos com a música “Tempo é dinheiro”.
<b>Aluno 10</b>	Tocar flauta.
<b>Aluno 11</b>	O que eu gostei mais foi da grelha dos saltos.
<b>Aluno 12</b>	Tocar flauta.
<b>Aluno13</b>	Os saltos nos quadrados
<b>Aluno 14</b>	Aprender a tocar a música "O tempo é dinheiro".
<b>Aluno 15</b>	Dar os saltos de acordo com a música.
<b>Aluno 16</b>	Gostei de apresentar o desenho.
<b>Aluno 17</b>	Tocar flauta.
<b>Aluno 18</b>	Tocar a música que a professora inventou na flauta.

<b>2. Como é que contribuí para a aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	Tocando flauta e dando sugestões ao meu grupo.
<b>Aluno 2</b>	Estive atenta.
<b>Aluno 3</b>	Tocar flauta.
<b>Aluno 4</b>	A mostrar o tpc para os meus colegas.
<b>Aluno 5</b>	Estar atento.
<b>Aluno 6</b>	Fazendo as tarefas propostas.
<b>Aluno 7</b>	Prestei atenção na aula.
<b>Aluno 8</b>	Não fazendo barulho.
<b>Aluno 9</b>	Toquei com a flauta e estive atenta.
<b>Aluno 10</b>	Não falar.
<b>Aluno 11</b>	Fiz a aula toda.
<b>Aluno 12</b>	Estar atenta.
<b>Aluno 13</b>	Estando calado.
<b>Aluno 14</b>	Estive atento e cantei.
<b>Aluno 15</b>	Fazendo as tarefas propostas e trazendo a flauta.
<b>Aluno 16</b>	Tocando corretamente flauta: “Tempo é dinheiro”.
<b>Aluno 17</b>	Cantei bem as músicas.
<b>Aluno 18</b>	Fiz o TPC.

<b>3. O que aprendi na aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	Aprendi que de uma música pode-se fazer um jogo.
<b>Aluno 2</b>	A tocar melhor flauta.
<b>Aluno 3</b>	Música na flauta.
<b>Aluno 4</b>	Como saber tocar melhor na flauta com a música "Tempo é dinheiro" e uma atividade dos pulos.
<b>Aluno 5</b>	Aprendi a tocar a música nova na flauta.
<b>Aluno 6</b>	Nada.
<b>Aluno 7</b>	Exercício de aquecimento na flauta.
<b>Aluno 8</b>	O jogo dos saltos com a canção "O tempo é dinheiro".
<b>Aluno 9</b>	Aprendi que não devemos ter vergonha de apresentarmos os nossos trabalhos aos nossos colegas e professores.
<b>Aluno 10</b>	A fazer uma música nova.
<b>Aluno 11</b>	A tocar na flauta o tempo é dinheiro.
<b>Aluno 12</b>	A tocar melhor flauta.
<b>Aluno 13</b>	A tocar música na flauta.
<b>Aluno 14</b>	Uma música nova na flauta.
<b>Aluno 15</b>	Nada, só revi o que já tinha dado.
<b>Aluno 16</b>	A nova música: Tempo é dinheiro.
<b>Aluno 17</b>	A semínima e a mínima.
<b>Aluno 18</b>	Uma nova música que a professora inventou na flauta.

<b>4. Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	A conseguir lidar com o meu grupo.
<b>Aluno 2</b>	Em nada.
<b>Aluno 3</b>	A tocar a flauta.
<b>Aluno 4</b>	Foi tocar na flauta <i>Tempo é dinheiro</i> .
<b>Aluno 5</b>	Não tive.
<b>Aluno 6</b>	Tocar <i>Tempo é dinheiro</i> .
<b>Aluno 7</b>	No exercício de aquecimento da flauta.
<b>Aluno 8</b>	Não tive dificuldades.
<b>Aluno 9</b>	A tocar a música: “Tempo é dinheiro” com a flauta.
<b>Aluno 10</b>	Em tocar flauta.
<b>Aluno 11</b>	Em tocar: “Tempo é dinheiro”.
<b>Aluno 12</b>	Eu não tive dificuldades.
<b>Aluno13</b>	Nenhumas.
<b>Aluno 14</b>	Em tocar a música na flauta.
<b>Aluno 15</b>	Em tocar a música: ”Tempo é dinheiro”.
<b>Aluno 16</b>	Em manter o ritmo no jogo (grelha no chão).
<b>Aluno 17</b>	Tocar flauta.
<b>Aluno 18</b>	Não tive dificuldades.

**Questionário do dia 14/3/2024 – 3ª aula do Projeto paisagens sonoras**

	<b>1. O que mais gostei de fazer na aula de hoje?</b>
<b>Aluno 1</b>	De desenhar o clube da rádio.
<b>Aluno 2</b>	Desenhar a entrada da escola.
<b>Aluno 3</b>	De trabalhar em grupo.
<b>Aluno 4</b>	O que mais gostei na aula foi fazer o trabalho de grupo.
<b>Aluno 5</b>	A ficha.
<b>Aluno 6</b>	Fazer o segundo tempo.
<b>Aluno 7</b>	Juntarmos em grupo a desenhar.
<b>Aluno 8</b>	O trabalho em grupo.
<b>Aluno 9</b>	Na aula de hoje eu gostei mais do teste.
<b>Aluno 10</b>	Tocar flauta.
<b>Aluno 11</b>	De desenhar em grupo.
<b>Aluno 12</b>	De tudo.
<b>Aluno13</b>	Estar a trabalhar em grupo.
<b>Aluno 14</b>	Do trabalho de grupo.
<b>Aluno 15</b>	Desenhar
<b>Aluno 16</b>	Gostei de trabalhar em grupo e desenhar com os meus colegas.
<b>Aluno 17</b>	-
<b>Aluno 18</b>	Fazer o desenho.

<b>2. Como é que contribuí para a aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	A partilhar com grupo o íamos desenhar.
<b>Aluno 2</b>	Fiquei atenta e calada.
<b>Aluno 3</b>	Partilhando as minhas ideias no meu grupo.
<b>Aluno 4</b>	Ajudando os meus colegas a terem mais ideias no nosso trabalho.
<b>Aluno 5</b>	Estando atento e o ter feito o exercício sem perturbar a aula.
<b>Aluno 6</b>	Estando atento e realizando as tarefas.
<b>Aluno 7</b>	Prestei atenção a aula.
<b>Aluno 8</b>	Não fazendo barulho.
<b>Aluno 9</b>	Eu contribui na aula de hoje estando com atenção á aula.
<b>Aluno 10</b>	au realizar o que foi pedido.
<b>Aluno 11</b>	Fazendo o que professora pediu.
<b>Aluno 12</b>	Estar atenta.
<b>Aluno13</b>	Estando calado.
<b>Aluno 14</b>	Dar as minhas ideias ao grupo.
<b>Aluno 15</b>	Estando atento, concentrado, calado e fazendo as tarefas propostas.
<b>Aluno 16</b>	Contribuí trazendo o material exigido.
<b>Aluno 17</b>	-
<b>Aluno 18</b>	Trouxe a flauta.

<b>3. O que aprendi na aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	Que cada espaço tem sons diferentes.
<b>Aluno 2</b>	Não sei.
<b>Aluno 3</b>	Novas notas musicais.
<b>Aluno 4</b>	Aprendi a tocar uma música nova na flauta.
<b>Aluno 5</b>	Novas notas musicais.
<b>Aluno 6</b>	Novas notas.
<b>Aluno 7</b>	Nada.
<b>Aluno 8</b>	Aprendi a desenhar uma clave de sol.
<b>Aluno 9</b>	Que há diferentes sons em diferentes espaços.
<b>Aluno 10</b>	Na paisagem.
<b>Aluno 11</b>	A pensar nos sons do meu grupo.
<b>Aluno 12</b>	Várias coisas.
<b>Aluno 13</b>	Nada.
<b>Aluno 14</b>	Os sons do recreio.
<b>Aluno 15</b>	Nada.
<b>Aluno 16</b>	A pensar nos sons da sala de música.
<b>Aluno 17</b>	-
<b>Aluno 18</b>	Tocar uma música na flauta.

<b>4. Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	Em nada.
<b>Aluno 2</b>	A fazer o teste.
<b>Aluno 3</b>	Nada.
<b>Aluno 4</b>	Tive mais dificuldade em tocar na flauta a música nova.
<b>Aluno 5</b>	No último exercício da ficha.
<b>Aluno 6</b>	Nada.
<b>Aluno 7</b>	Na questão aula.
<b>Aluno 8</b>	No teste.
<b>Aluno 9</b>	Não apresentei dificuldades na aula de hoje.
<b>Aluno 10</b>	A tocar.
<b>Aluno 11</b>	Tocar flauta sem enganos.
<b>Aluno 12</b>	Nada.
<b>Aluno 13</b>	Nada.
<b>Aluno 14</b>	Tocar a flauta.
<b>Aluno 15</b>	A fazer o teste.
<b>Aluno 16</b>	Tive mais dificuldades a efetuar a ficha.
<b>Aluno 17</b>	-
<b>Aluno 18</b>	Tocar flauta.

**Questionário do dia 21/3/2024 – 4ª aula do Projeto paisagens sonoras**

	<b>1. O que mais gostei de fazer na aula de hoje?</b>
<b>Aluno 1</b>	Do trabalho de grupo da floresta.
<b>Aluno 2</b>	Tocar flauta.
<b>Aluno 3</b>	O que eu gostei na aula de hoje foi fazer trabalho de grupo.
<b>Aluno 4</b>	Gostei do trabalho de grupo da história.
<b>Aluno 5</b>	Gostei da atividade de construir uma história.
<b>Aluno 6</b>	Gostei muito de fazer uma história em grupo.
<b>Aluno 7</b>	Eu gostei mais de juntar em grupos.
<b>Aluno 8</b>	O que eu gostei mais foi de fazer o trabalho em grupo.
<b>Aluno 9</b>	De pensar numa história em grupo.
<b>Aluno 10</b>	Tocar flauta.
<b>Aluno 11</b>	Do trabalho de grupo e da história.
<b>Aluno 12</b>	O jogo.
<b>Aluno 13</b>	De fazer o trabalho de grupo e dar as minhas ideias.
<b>Aluno 14</b>	Do trabalho de grupo.
<b>Aluno 15</b>	Fazer uma espécie de teatro.
<b>Aluno 16</b>	Gostei de trabalhar em grupo.
<b>Aluno 17</b>	-
<b>Aluno 18</b>	De estar em grupo.

<b>2. Como é que contribuí para a aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	Com as minhas ideias para a história da floresta.
<b>Aluno 2</b>	Estive atenta.
<b>Aluno 3</b>	A cantar, e a fazer o trabalho de grupo com os meus colegas.
<b>Aluno 4</b>	Partilhando as minhas ideias com o meu grupo.
<b>Aluno 5</b>	Estar atento e realizei as tarefas.
<b>Aluno 6</b>	Dizendo as minhas ideias sobre a gruta.
<b>Aluno 7</b>	Prestei atenção.
<b>Aluno 8</b>	Não fazendo barulho.
<b>Aluno 9</b>	Partilhando a minha opinião do que fazer na história.
<b>Aluno 10</b>	Não falar.
<b>Aluno 11</b>	Dei ideias para a história do meu grupo.
<b>Aluno 12</b>	Ficar atenta.
<b>Aluno 13</b>	Partilhei as minhas ideias para a história da gruta.
<b>Aluno 14</b>	Com as minhas ideias no grupo.
<b>Aluno 15</b>	Estando calado.
<b>Aluno 16</b>	Contribuí colaborando com o grupo.
<b>Aluno 17</b>	-
<b>Aluno 18</b>	Dando a minha opinião.

<b>3. O que aprendi na aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	Pensar nos sons da floresta.
<b>Aluno 2</b>	A melhorar a tocar flauta.
<b>Aluno 3</b>	Aprendi a socializar com os meus colegas.
<b>Aluno 4</b>	A fazer alguns sons diferentes.
<b>Aluno 5</b>	Aprendi novas notas musicais.
<b>Aluno 6</b>	A construir uma história da gruta.
<b>Aluno 7</b>	Nada.
<b>Aluno 8</b>	A cantar a música "O tempo é dinheiro".
<b>Aluno 9</b>	Que há sons diferentes na natureza.
<b>Aluno 10</b>	A tocar flauta.
<b>Aluno 11</b>	A pensar em diferentes sons.
<b>Aluno 12</b>	Algumas coisas.
<b>Aluno 13</b>	Que todos temos opiniões diferentes e que é difícil chegarmos a acordo entre todos.
<b>Aluno 14</b>	A pensar os sons que o grupo ia fazer.
<b>Aluno 15</b>	Nada.
<b>Aluno 16</b>	Aprendi a relacionar sons com lugares.
<b>Aluno 17</b>	-
<b>Aluno 18</b>	Que há muitos sons.

<b>4. Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	Em nada.
<b>Aluno 2</b>	A tocar flauta.
<b>Aluno 3</b>	Em nada.
<b>Aluno 4</b>	Em nada.
<b>Aluno 5</b>	Nada.
<b>Aluno 6</b>	Como ia fazer de cãozinho.
<b>Aluno 7</b>	Nada.
<b>Aluno 8</b>	A Tocar a música "O tempo é dinheiro".
<b>Aluno 9</b>	Em nada.
<b>Aluno 10</b>	Em tocar algumas notas.
<b>Aluno 11</b>	Em fazer diferentes sons.
<b>Aluno 12</b>	Nada.
<b>Aluno13</b>	Que a minha opinião fosse ouvida.
<b>Aluno 14</b>	Em nada.
<b>Aluno 15</b>	Na espécie de teatro.
<b>Aluno 16</b>	Não senti dificuldade na aula.
<b>Aluno 17</b>	
<b>Aluno 18</b>	Não tive dificuldades.

**Questionário do dia 11/4/2024 – 5ª aula do Projeto paisagens sonoras**

	<b>1. O que mais gostei de fazer na aula de hoje?</b>
<b>Aluno 1</b>	Construir a história com sons
<b>Aluno 2</b>	De entrar na história da gruta
<b>Aluno 3</b>	De fazer o teatro.
<b>Aluno 4</b>	De participar na história
<b>Aluno 5</b>	A representação do teatro
<b>Aluno 6</b>	A parte dos grupos
<b>Aluno 7</b>	De participar no teatro
<b>Aluno 8</b>	O trabalho em grupo.
<b>Aluno 9</b>	Na aula de hoje gostei mais de apresentar o teatro.
<b>Aluno 10</b>	tocar flauta
<b>Aluno 11</b>	O que eu gostei mais da aula foi continuar a história
<b>Aluno 12</b>	Gostei de tudo
<b>Aluno13</b>	De desenhar com o meu grupo
<b>Aluno 14</b>	Gostei de apresentar a peça das paisagens sonoras.
<b>Aluno 15</b>	O trabalho de desenho das paisagens sonoras
<b>Aluno 16</b>	Gostei de desenhar a sala de música.
<b>Aluno 17</b>	-
<b>Aluno 18</b>	pintar a folha A3

<b>2. Como é que contribuí para a aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	Fazendo bem a minha personagem na história
<b>Aluno 2</b>	Participando no teatro do meu grupo
<b>Aluno 3</b>	A cantar e a fazer o teatro.
<b>Aluno 4</b>	Fazendo a minha parte no teatro
<b>Aluno 5</b>	Estar atento e em silêncio
<b>Aluno 6</b>	Fazendo as tarefas
<b>Aluno 7</b>	Fiz a minha parte no teatro
<b>Aluno 8</b>	Ouvindo a professora.
<b>Aluno 9</b>	ficando com atenção.
<b>Aluno 10</b>	não falar
<b>Aluno 11</b>	Fiz tudo da história bem e não falei muito
<b>Aluno 12</b>	Ficar atenta
<b>Aluno13</b>	Estando calado
<b>Aluno 14</b>	Apresentando o urso.
<b>Aluno 15</b>	Estando bem calado e fazendo o que a professora pede
<b>Aluno 16</b>	Contribuí trabalhando em conjunto com os meus colegas.
<b>Aluno 17</b>	-
<b>Aluno 18</b>	trouxe o material

~

<b>3. O que aprendi na aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	A trabalhar em grupo.
<b>Aluno 2</b>	A fazer um teatro com sons.
<b>Aluno 3</b>	A tocar novas músicas na flauta.
<b>Aluno 4</b>	A fazer a história em grupo.
<b>Aluno 5</b>	Aprendi sons.
<b>Aluno 6</b>	Nada.
<b>Aluno 7</b>	A fazer som da água na gruta.
<b>Aluno 8</b>	Aprendi a desenhar coisas que não conseguia fazer.
<b>Aluno 9</b>	Os sons agudos e graves.
<b>Aluno 10</b>	A tocar flauta.
<b>Aluno 11</b>	Aprendi a fazer histórias com sons graves e agudo.
<b>Aluno 12</b>	Várias coisas.
<b>Aluno 13</b>	Desenvolvi-me na aula.
<b>Aluno 14</b>	A ser expressivo no teatro.
<b>Aluno 15</b>	Nada.
<b>Aluno 16</b>	Aprendi que é possível fazer música com os sons da natureza.
<b>Aluno 17</b>	-
<b>Aluno 18</b>	A fazer um teatro de sons.

<b>4. Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	A fazer bem de lobo.
<b>Aluno 2</b>	Não tive dificuldade.
<b>Aluno 3</b>	A tocar flauta.
<b>Aluno 4</b>	Em nada.
<b>Aluno 5</b>	Nada.
<b>Aluno 6</b>	Nada.
<b>Aluno 7</b>	Em nada.
<b>Aluno 8</b>	Em fazer sons.
<b>Aluno 9</b>	Fazer bem o som na gruta.
<b>Aluno 10</b>	A fazer as notas.
<b>Aluno 11</b>	Eu não tive dificuldades em nada
<b>Aluno 12</b>	Nada
<b>Aluno13</b>	Nada
<b>Aluno 14</b>	A rugir como um urso.
<b>Aluno 15</b>	A fazer a minipeça de teatro.
<b>Aluno 16</b>	Não tive dificuldades.
<b>Aluno 17</b>	-
<b>Aluno 18</b>	Trabalhar em equipa.

**Questionário do dia 18/4/2024 – 6ª aula do Projeto paisagens sonoras**

	<b>1. O que mais gostei de fazer na aula de hoje?</b>
<b>Aluno 1</b>	Gostei mais de tocar os instrumentos.
<b>Aluno 2</b>	Tocar os instrumentos realizados na sala de aula.
<b>Aluno 3</b>	De tocar os instrumentos na história.
<b>Aluno 4</b>	Tocar instrumentos na história.
<b>Aluno 5</b>	Tocar a nova música com a flauta.
<b>Aluno 6</b>	Tocar os instrumentos.
<b>Aluno 7</b>	Tocar flauta.
<b>Aluno 8</b>	Tocar os instrumentos enquanto os meus colegas faziam o seu teatro.
<b>Aluno 9</b>	Eu gostei mais de tocar nos instrumentos.
<b>Aluno 10</b>	De tocar instrumento na história.
<b>Aluno 11</b>	Tudo.
<b>Aluno 12</b>	Tudo.
<b>Aluno13</b>	De recriar a gruta.
<b>Aluno 14</b>	Gostei mais de rever os vídeos.
<b>Aluno 15</b>	-
<b>Aluno 16</b>	Gostei muito de desenhar.
<b>Aluno 17</b>	De tocar flauta.
<b>Aluno 18</b>	Tocar flauta.

<b>2. Como é que contribuí para a aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	Contribui tentando tocar os instrumentos, sem falhas.
<b>Aluno 2</b>	Estive atenta.
<b>Aluno 3</b>	A tocar os instrumentos e a flauta.
<b>Aluno 4</b>	Tocando bem o meu instrumento.
<b>Aluno 5</b>	Tocando e estando atento.
<b>Aluno 6</b>	Realizando as propostas.
<b>Aluno 7</b>	Prestei atenção.
<b>Aluno 8</b>	Ouvindo a professora.
<b>Aluno 9</b>	Eu contribui para o trabalho da aula de hoje tocando na flauta.
<b>Aluno 10</b>	Tocando bem a minha parte.
<b>Aluno 11</b>	Muitas coisas.
<b>Aluno 12</b>	Estar atenta e participar.
<b>Aluno 13</b>	Estando calado.
<b>Aluno 14</b>	A tocar a flauta.
<b>Aluno 15</b>	-
<b>Aluno 16</b>	Ajudando o grupo.
<b>Aluno 17</b>	Fazer o trabalho em grupo.
<b>Aluno 18</b>	Trouxe o material.

<b>3. O que aprendi na aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	Aprendi a tocar um novo instrumento, jogo de sinos.
<b>Aluno 2</b>	A tocar novos instrumentos.
<b>Aluno 3</b>	A tocar novas músicas na flauta.
<b>Aluno 4</b>	A fazer bem o meu som na história.
<b>Aluno 5</b>	Aprendi a tocar uma nova música.
<b>Aluno 6</b>	Nada.
<b>Aluno 7</b>	Nada.
<b>Aluno 8</b>	A tocar uns instrumentos.
<b>Aluno 9</b>	Na aula de hoje aprendi a tocar uma música com a flauta que a professora Marta inventou.
<b>Aluno 10</b>	A tocar um novo instrumento.
<b>Aluno 11</b>	muitas coisas novas
<b>Aluno 12</b>	Muitas coisas
<b>Aluno 13</b>	Desenvolvi conhecimentos.
<b>Aluno 14</b>	Rever os vídeos.
<b>Aluno 15</b>	-
<b>Aluno 16</b>	Aprendi que os sons da natureza também são música.
<b>Aluno 17</b>	De cantar a música
<b>Aluno 18</b>	A tocar uma música.

<b>4. Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	Tive alguma dificuldade em representar a minha personagem, o lobo.
<b>Aluno 2</b>	Em nada.
<b>Aluno 3</b>	Nada.
<b>Aluno 4</b>	Nada.
<b>Aluno 5</b>	Nada.
<b>Aluno 6</b>	Nada.
<b>Aluno 7</b>	Nada.
<b>Aluno 8</b>	Em tocar flauta.
<b>Aluno 9</b>	Em nada.
<b>Aluno 10</b>	Nada.
<b>Aluno 11</b>	Nada.
<b>Aluno 12</b>	Nada.
<b>Aluno13</b>	Nada.
<b>Aluno 14</b>	Não tive dificuldades.
<b>Aluno 15</b>	-
<b>Aluno 16</b>	Não senti dificuldades.
<b>Aluno 17</b>	Na flauta.
<b>Aluno 18</b>	Enfrentar a vergonha.

**Questionário do dia 2/5/2024 – 7ª aula do Projeto paisagens sonoras**

	<b>1. O que mais gostei de fazer na aula de hoje?</b>
<b>Aluno 1</b>	De ver os vídeos e debater opiniões.
<b>Aluno 2</b>	Gostei mais de debater sobre os vídeos.
<b>Aluno 3</b>	Gostei mais de ver os vídeos.
<b>Aluno 4</b>	Ver os vídeos.
<b>Aluno 5</b>	De ver os vídeos.
<b>Aluno 6</b>	Fazer o trabalho de grupos.
<b>Aluno 7</b>	Eu gostei mais de refletir e criticar.
<b>Aluno 8</b>	O que eu gostei mais foi de fazer o trabalho em grupo.
<b>Aluno 9</b>	Na aula de hoje gostei mais de terminar o painel das paisagens sonoras.
<b>Aluno 10</b>	Tocar flauta.
<b>Aluno 11</b>	de tudo
<b>Aluno 12</b>	Eu gostei de tudo
<b>Aluno13</b>	Desenhar os nossos locais
<b>Aluno 14</b>	Gostei mais de ver os vídeos.
<b>Aluno 15</b>	O painel das paisagens sonoras
<b>Aluno 16</b>	O que mais gostei foi de desenhar com os meus colegas.
<b>Aluno 17</b>	-
<b>Aluno 18</b>	Fazer os desenhos.

<b>2. Como é que contribuí para a aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	Contribui dando a minha opinião.
<b>Aluno 2</b>	Com a minha opinião.
<b>Aluno 3</b>	A tocar flauta e a pintar o trabalho.
<b>Aluno 4</b>	Fiquei atenta.
<b>Aluno 5</b>	Estar atento e em silêncio.
<b>Aluno 6</b>	Ouvindo a professora.
<b>Aluno 7</b>	Prestei atenção.
<b>Aluno 8</b>	Ouvindo os professores e os colegas.
<b>Aluno 9</b>	Terminando o painel das paisagens sonoras.
<b>Aluno 10</b>	A me esforçar
<b>Aluno 11</b>	Não falei muito
<b>Aluno 12</b>	Estar atenta.
<b>Aluno13</b>	Estando calado.
<b>Aluno 14</b>	Contribui a tocar o metalofone.
<b>Aluno 15</b>	Estando em silêncio.
<b>Aluno 16</b>	Tocando corretamente a flauta.
<b>Aluno 17</b>	-
<b>Aluno 18</b>	Trouxe o material.

<b>3. O que aprendi na aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	Aprendi a expressar-me melhor com os meus colegas.
<b>Aluno 2</b>	A trocar ideias.
<b>Aluno 3</b>	A tocar a música na flauta.
<b>Aluno 4</b>	A ouvir os meus colegas.
<b>Aluno 5</b>	A tocar uma música nova.
<b>Aluno 6</b>	Nada.
<b>Aluno 7</b>	Nada.
<b>Aluno 8</b>	Eu aprendi a tocar uma música na flauta.
<b>Aluno 9</b>	A tocar flauta.
<b>Aluno 10</b>	A tocar flauta.
<b>Aluno 11</b>	Muitas coisas.
<b>Aluno 12</b>	Muitas coisas.
<b>Aluno13</b>	Nada.
<b>Aluno 14</b>	Aprendi a tocar o metalofone.
<b>Aluno 15</b>	Nada.
<b>Aluno 16</b>	Aprendi que desenhar a três pode ser muito divertido.
<b>Aluno 17</b>	-
<b>Aluno 18</b>	Nada.

<b>4. Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	Em aceitar alguns comentários dados à minha representação e do meu grupo.
<b>Aluno 2</b>	Em nada.
<b>Aluno 3</b>	Em nada.
<b>Aluno 4</b>	Tocar flauta.
<b>Aluno 5</b>	Nada.
<b>Aluno 6</b>	Nada.
<b>Aluno 7</b>	Nada.
<b>Aluno 8</b>	Em tocar flauta.
<b>Aluno 9</b>	Na aula de hoje não tive dificuldades.
<b>Aluno 10</b>	Em tocar algumas notas.
<b>Aluno 11</b>	Em nada.
<b>Aluno 12</b>	Eu não tive dificuldades.
<b>Aluno13</b>	Nada.
<b>Aluno 14</b>	Não tive dificuldades.
<b>Aluno 15</b>	Fazer o painel.
<b>Aluno 16</b>	Em aceitar algumas críticas dos colegas porque as achei injustas.
<b>Aluno 17</b>	-
<b>Aluno 18</b>	Os meus amigos do trabalho de grupo não faziam nada

**Questionário do dia 6/6/2024 – 8ª aula do Projeto paisagens sonoras**

<b>1. O que mais gostei de fazer na aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	Gostei mais de quando andámos a circular pela sala enquanto emitíamos sons de acordo com a paisagem sonora indicada.
<b>Aluno 2</b>	Tocar flauta.
<b>Aluno 3</b>	As paisagens sonoras.
<b>Aluno 4</b>	Em participar nas paisagens sonoras.
<b>Aluno 5</b>	Gostei de fazer os sinais sonoros.
<b>Aluno 6</b>	Tocar flauta.
<b>Aluno 7</b>	Eu gostei de tocar flauta.
<b>Aluno 8</b>	De imitar os sons de certos sítios.
<b>Aluno 9</b>	Na aula de hoje gostei mais de cantar.
<b>Aluno 10</b>	Tocar flauta.
<b>Aluno 11</b>	Tudo.
<b>Aluno 12</b>	De tudo.
<b>Aluno13</b>	Acabámos o trabalho.
<b>Aluno 14</b>	Gostei mais de fazer a paisagem sonora.
<b>Aluno 15</b>	A representação dos sons dos sítios.
<b>Aluno 16</b>	Gostei de fazer o jogo de sons.
<b>Aluno 17</b>	Cantar a música.
<b>Aluno 18</b>	Fazer as sequências de sons da escola.

<b>2. Como é que contribuí para a aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	Efetuando os exercícios com o meu esforço.
<b>Aluno 2</b>	Estando atenta.
<b>Aluno 3</b>	A fazer as paisagens sonoras, e a tocar flauta.
<b>Aluno 4</b>	Ajudando os meus colegas nas paisagens sonoras.
<b>Aluno 5</b>	Estar atento e realizei as tarefas.
<b>Aluno 6</b>	fazendo as tarefas propostas.
<b>Aluno 7</b>	Prestei atenção.
<b>Aluno 8</b>	Ouvindo os professores.
<b>Aluno 9</b>	Na aula de hoje contribui estando com atenção á aula.
<b>Aluno 10</b>	Não falando.
<b>Aluno 11</b>	Não falei muito.
<b>Aluno 12</b>	Estar atenta.
<b>Aluno13</b>	Estando calado.
<b>Aluno 14</b>	A representar.
<b>Aluno 15</b>	Estando calado.
<b>Aluno 16</b>	Estando atenta e tocando a flauta corretamente.
<b>Aluno 17</b>	Participando bem.
<b>Aluno 18</b>	Trouxe a flauta.

<b>3. O que aprendi na aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	Aprendi que consegui fazer diversos sons que não sabia que ia conseguir
<b>Aluno 2</b>	Aprendi a tocar <i>Dias assim</i>
<b>Aluno 3</b>	Nova música.
<b>Aluno 4</b>	Aprendi a interpretar melhor.
<b>Aluno 5</b>	Aprendi a tocar uma música nova.
<b>Aluno 6</b>	Uma música nova.
<b>Aluno 7</b>	Aprendi o que é a coda.
<b>Aluno 8</b>	A tocar notas novas na flauta.
<b>Aluno 9</b>	Na aula de hoje eu aprendi uma canção nova.
<b>Aluno 10</b>	Música nova.
<b>Aluno 11</b>	Algumas coisas.
<b>Aluno 12</b>	Muitas coisas.
<b>Aluno13</b>	Uma música.
<b>Aluno 14</b>	Aprendi a fazer sons de sítios.
<b>Aluno 15</b>	Nada.
<b>Aluno 16</b>	As notas FÁ e SI.
<b>Aluno 17</b>	A nota Fá
<b>Aluno 18</b>	Uma música.

<b>4. Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?</b>	
<b>Aluno 1</b>	Em concentrar-me a fazer o meu som.
<b>Aluno 2</b>	Em nada. Senti que melhorei a minha prestação.
<b>Aluno 3</b>	Em nada.
<b>Aluno 4</b>	Não tive nenhuma dificuldade.
<b>Aluno 5</b>	Nada.
<b>Aluno 6</b>	Nada.
<b>Aluno 7</b>	Nada.
<b>Aluno 8</b>	Em tocar as notas novas.
<b>Aluno 9</b>	Não tive dificuldades na aula de hoje.
<b>Aluno 10</b>	A tocar flauta.
<b>Aluno 11</b>	Nada.
<b>Aluno 12</b>	Eu não tive dificuldades.
<b>Aluno13</b>	Nada.
<b>Aluno 14</b>	Em nada.
<b>Aluno 15</b>	Na representação.
<b>Aluno 16</b>	Não tive dificuldades.
<b>Aluno 17</b>	A tocar flauta.
<b>Aluno 18</b>	Não tive dificuldades.

Tabela de Categorias e Subcategorias

## **Apêndice M. Tabela de Categorias e Subcategorias**

	<b>Categoria e Subcategoria</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplo</b>
1	<b>Preferências</b>		
	<i>Paisagens sonoras</i>	Todas as escolhas dos alunos relativamente ao projeto das paisagens sonoras: desenhar, pintar, trabalhar em grupo, contruir história, fazer o teatro, tocar os instrumentos, rever os vídeos, debater sobre os vídeos, fazer os sons, sinais.	“Gostei de fazer os grupos para o trabalho dos sons.” (A1)
	<i>Tocar flauta</i>	Todas as escolhas dos alunos que dizem respeito à aprendizagem da flauta em sala de aula.	“Tocar a música que a professora inventou na flauta.” (A18)
	<i>Cantar</i>	Todas as escolhas dos alunos que dizem respeito à aprendizagem de uma canção.	“Na aula de hoje gostei mais de cantar.” (A9)
	<i>Estratégias</i>	Todas as escolhas dos alunos que dizem respeito a atividades criadas pela professora estagiária.	“O que eu gostei mais foi da grelha dos saltos.” (A11)
	<i>Tudo</i>	Todas as escolhas dos alunos que façam menção à palavra tudo.	“Gostei de tudo.” (A12)
	<i>Avaliação</i>	Todas as escolhas dos alunos referentes a um momento de avaliação.	“Na aula de hoje eu gostei mais do teste.” (A9)
2	<b>Contribuições</b>		
	<i>Comportamento</i>	Todas as escolhas dos alunos que refiram o seu comportamento: não fazer barulho, perturbar a aula, falar com o colega do lado, fazer o que a professora pede.	“Mantive um comportamento de respeito e correto.” (A15)
	<i>Atenção</i>	Todas as escolhas dos alunos que demonstrem que o aluno prestou atenção à aula.	“Estive com atenção na aula.” (A9)
	<i>Participação</i>	Todas as escolhas dos alunos que refiram algum tipo de envolvimento na aula.	“Fazendo as tarefas propostas.” (A6)

	<i>Responsabilidade</i>	Todas as escolhas dos alunos que demonstrem que o aluno foi responsável.	“Fiz os TPC.” (A18)
	<i>Indefinido</i>	Todas as escolhas dos alunos que façam referência à contribuição não específica	“Muitas coisas.” (A11)
	<b>Aprendizagens</b>		
	<i>Música nova</i>	Todas as escolhas dos alunos que refiram à aprendizagem de uma nova peça musical.	“Aprendi uma nova música.” (A15, A17, A18)
	<i>Tocar flauta</i>	Todas as escolhas dos alunos que dizem respeito à aprendizagem do instrumento em sala de aula.	“A tocar melhor flauta.” (A2, A12)
	<i>Cantar</i>	Todas as escolhas dos alunos que dizem respeito à aprendizagem de uma canção.	“A cantar a música <i>Tempo é dinheiro</i> .” (A8)
	<i>Estratégias</i>	Todas as escolhas dos alunos que dizem respeito a atividades criadas pela professora estagiária.	“Exercício de aquecimento na flauta.” (A7)
	<i>Valores</i>	Todas as escolhas dos alunos que demonstrem a aprendizagem de princípios e atitudes no âmbito pessoal e social.	“Que todos temos opiniões diferentes e que é difícil chegarmos a acordo entre todos.” (A13)
<b>3</b>	<i>Paisagens sonoras</i>	Todas as escolhas dos alunos relativamente ao projeto das paisagens sonoras: desenhar ou pintar os painéis, pensar ou produzir sons, referência aos espaços da escola, história ou teatro da gruta, da floresta, tocar instrumentos, refletir ou debater sobre os vídeos.	“Aprendi a relacionar sons com lugares.” (A16)
	<i>Teoria</i>	Todas as escolhas dos alunos que refiram a aprendizagem de alguma matéria teórica de Educação Musical.	“Aprendi o que é a coda.” (A7)
	<i>Indefinido</i>	Todas as escolhas dos alunos que façam referência à aprendizagem não específica	“Algumas coisas.” (A11)
	<i>Nada</i>	Todas as escolhas dos alunos que façam referência a nenhuma aprendizagem.	“Nada.” (A15)
	<i>Não sei</i>	Todas as escolhas dos alunos que façam referência ao	“Não sei.” (A2)

		desconhecimento de alguma aprendizagem.	
	<i>Inválida</i>	Todas as respostas dos alunos que não se coadunam com a matéria abordada na aula.	“Aprendi a desenhar uma clave de sol.” (A8)
	<b>Dificuldades</b>		
<b>4</b>	<i>Tocar Flauta</i>	Todas as escolhas dos alunos que façam referência à dificuldade do aluno na execução de flauta.	“Não senti grandes dificuldades, mas, se tivesse de apontar, diria tocar flauta.” (A16)
	<i>Relacional</i>	Todas as escolhas dos alunos que façam referência à dificuldade de o aluno lidar com o seu colega ou com a turma.	“Em aceitar alguns comentários dados à minha representação e do meu grupo.” (A1)
	<i>Paisagens sonoras</i>	Todas as escolhas dos alunos que refiram dificuldades nas Paisagens sonoras: Produção de sons, fazer teatro, representar um animal, fazer o painel.	“Em fazer diferentes sons (A11)”
	<i>Execução do ritmo</i>	Todas as escolhas dos alunos que mencionem dificuldades em manter a pulsação	“Em manter o ritmo no jogo (grelha no chão).” (A16)
	<i>Receios</i>	Todas as escolhas dos alunos que façam referência a dificuldades em exposição diante da turma	“Enfrentar a vergonha (A18)”
	<i>Avaliação</i>	Todas as escolhas dos alunos que refiram dificuldades em momentos de teste.	“Tive mais dificuldades a efetuar a ficha (A16)”
	<i>Nada/nenhuma</i>	Todas as escolhas dos alunos que façam referência a não ter tido dificuldades na aula	“Não tive dificuldades (A2, A11, A16)”

**Apêndice N. Tabelas de análise de dados elaboradas com as respostas dos alunos aos questionários**

1ª aula do projeto Paisagens Sonoras (15/2/2024)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Totais indicadores	
			Subcategorias	Categorias
1. Preferências	1.1 - Paisagens Sonoras	O que mais gostei foi de desenhar. (A16)	1	18
	1.2 - Tocar flauta	Tocar flauta. (A4, A7, A17) Tocar o <i>Tempo é dinheiro</i> . (A6) Foi tocar com a flauta. (A9) Gostei de tocar flauta (A10, A11, A12) Aprender a música nova (A3, A5, A8, A15) Fazer a avaliação da música: <i>Mikado</i> (A13)	13	
	1.3 – Cantar	Cantar a música: <i>Tempo é dinheiro</i> . (A1, A2, A18) Gostei mais de cantar a música: <i>Tempo é dinheiro</i> . (A14) Aprender a música nova (A3, A5, A8, A15)	4	
	2.1 - Comportamento	Não conversando tanto (A6) Não falando (A10) Não falei muito (A11) Mantive um comportamento de respeito e correto (A15)	4	
	2.2 - Atenção	Prestando atenção (A6, A7) Estive com atenção na aula (A9) Estar atenta (A12) Estive atento (A17)	5	

2. Contribuições	2.3 - Participação	Tentando tocar bem flauta (A1), Ouvindo e cantando (A2) Tocar flauta, cantar e participar (A3) A tocar <i>Mikado</i> na flauta (A4) A participar durante a aula (A13) A cantar a música <i>Tempo é dinheiro</i> (A14) Particpei (A15) Com a minha criatividade a desenhar (A16)	7	20
	2.4 - Responsabilidade	Não deixando a flauta em casa (A8) Trouxe o material necessário (A15) Fiz os TPC (A18)	2	
3. Aprendizagens	3.1 - Música Nova	Tocar e a cantar música nova (A1) Tocar flauta (A2, A13) A cantar e a tocar a música: “Tempo é dinheiro”. (A3) Aprendi as notas da nova música. A5) Músicas novas. (A6) A tocar uma música nova. (A4, A7, A8, A10) Aprendi a música o tempo é dinheiro. (A9, A11, A12) A tocar uma nova música na flauta: “Tempo é dinheiro”. (A13, A 14) Aprendi uma nova música. (A15, A17, A18) Uma nova música e uma nova nota. (A16)	18	18

4. Dificuldades	4.1 – Tocar flauta	Tocar bem a nova música na flauta (A1, A8, A10, A14) Tocar “Mikado” na flauta (A2, A4) Eu hoje tive mais dificuldade a tocar flauta. (A3, A8, A17, A18) Tocar “Tempo é dinheiro” na flauta (A6, A9, A11) Inicialmente a tocar música, porque era algo novo. (A15) Não senti grandes dificuldades, mas, se tivesse de apontar, diria tocar flauta. (A16)	15	18
	4.2 - Nada/nenhuma	Nada (A5) Em nada (A12) Nenhumas (A13)	3	

2ª aula do projeto Paisagens Sonoras (22/2/2024)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Totais indicadores	
			Subcategorias	Categorias
1. Preferências	1.1 – Paisagens Sonoras	Gostei de fazer os grupos para o trabalho dos sons. (A1) Gostei de apresentar o desenho. (A16)	2	19
	1.2 – Tocar flauta	Tocar <i>Tempo é dinheiro</i> (A2) De tocar na flauta <i>Tempo é dinheiro</i> . (A4) Tocar flauta (A7, A10, A12, A17) Aprender a tocar a música <i>Tempo é dinheiro</i> . (A14) Tocar a música que a professora inventou na flauta. (A18)	8	
	1.3 – Cantar	Eu gostei mais de cantar <i>Tempo é dinheiro</i> . (A3, A5) Cantar a canção <i>Tempo é dinheiro</i> . (A8)	3	
	1.4 – Estratégias	Saltar nos quadrados (A6, A13) Eu gostei mais de fazer os saltinhos com a música <i>Tempo é dinheiro</i> . (A9) O que eu gostei mais foi da grelha dos saltos. (A11) Dar os saltos de acordo com a música. (A15)	6	
2. Contribuições	2.1 - Comportamento	Não fazendo barulho. (A8) Não falar (A10) Estando calado (A13)	3	21
	2.2 - Atenção	Estive atenta. (A2, A9, A12) Estar atento (A5, A14) Prestei atenção na aula. (A7)	6	
		Tocando flauta e dando sugestões ao meu grupo. (A1) Tocar flauta. (A3) A mostrar o TPC para os meus colegas. (A4) Fazendo as tarefas propostas. (A6)		

	2.3 - Participação	Toquei com a flauta (A9) Fiz toda a aula (A11) Cantei (A14) Fazendo as tarefas propostas (A15) Tocando corretamente flauta <i>Tempo é dinheiro.</i> (A16) Cantei bem as músicas (A17)	10	
	2.4 – Responsabilidade	Trazendo a flauta (A15) Fiz o TPC (A18)	2	
3. Aprendizagens	3.1 - Música Nova	A nova música <i>Tempo é dinheiro</i> (A16) Fazer uma música nova (A10) Uma nova música que a professora inventou (A18)	3	19
	3.2 Tocar Flauta	A tocar melhor flauta. (A2, A12) Música na flauta (A3) Como saber tocar melhor na flauta com a música <i>Tempo é dinheiro</i> (A4) Aprendi a tocar a música nova na flauta. (A5, A14) A tocar na flauta o tempo é dinheiro. (A11) A tocar música na flauta. (A13)	8	
	3.3 - Estratégias	Aprendi que de uma música pode-se fazer um jogo. (A1) Uma atividade dos pulos (A4) Exercício de aquecimento na flauta. (A7) O jogo dos saltos com a canção <i>Tempo é dinheiro.</i> (A8)	4	
	3.4 – Valores	Aprendi que não devemos ter vergonha de apresentarmos os nossos trabalhos aos nossos colegas e professores. (A9)	1	
	3.5 – Nada	Nada (A6) Nada, só revi o que já tinha dado (A15)	2	
	3.5 – Inválida	A semínima e a mínima. (A17)	1	
			A tocar flauta (A3, A10, A17)	

4. Dificuldades	4.1 – Tocar Flauta	Foi tocar na flauta <i>Tempo é dinheiro.</i> (A4, A6, A9, A11, A15) No exercício de aquecimento da flauta (A7) Em tocar a música na flauta (A14)	10	18
	4.2 - Relacional	A conseguir lidar com o meu grupo. (A1)	1	
	4.3 – Execução de Ritmo	Em manter o ritmo no jogo (grelha no chão) (A16)	1	
	4.4 – Nada/Nenhuma	Em nada (A2) Não tive (A5) Não tive dificuldades (A8, A12, A18) Nenhumas (A13)	6	

3ª aula do projeto Paisagens Sonoras (14/3/2024)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Totais indicadores	
			Subcategorias	Categorias
1. Preferências	1.1 – Paisagens sonoras	De desenhar o Clube da Rádio (A1) Desenhar a Entrada da Escola (A2) De trabalhar em grupo (A3, A8, A13, A14) O que mais gostei na aula foi fazer o trabalho de grupo. (A4) Fazer o segundo tempo. (A6) Juntarmos em grupo a desenhar. (A7) De desenhar em grupo (A11) Desenhar (A15, A18) Gostei de trabalhar em grupo e desenhar com os meus colegas. (A16)	13	17
	1.2 – Tocar flauta	Tocar flauta (A10)	1	
	1.3 – Avaliação	Na aula de hoje eu gostei mais do teste. (A9)	1	
	1.4 – Estratégias	A ficha. (A5)	1	
	1.5 – Tudo	Gostei de tudo (A12)	1	
	2.1 – Comportamento	Fiquei calada (A2) Não fazendo barulho (A8) Estando calado (A13, A15)	4	

2. Contribuições	2.2 – Atenção	Fiquei atenta (A2, A12) Estando atento (A5, A6, Prestei atenção à aula (A7) Estando com atenção (A9) Estando atento, concentrado (A15)	7	22
	2.3 - Participação	A partilhar com grupo o íamos desenhar. (A1) Partilhando as minhas ideias no meu grupo (A3) Ajudando os meus colegas a terem mais ideias no nosso trabalho. (A4) Ter feito o exercício sem perturbar a aula (A5) Realizando as tarefas (A6) Au realizar o que foi pedido (A10) Fazendo o que a professora pediu (A11) Dar as minhas ideias ao grupo (A14) Fazendo as tarefas propostas (A15)	9	
	2.4 – Responsabilidade	Trazendo o material exigido (A16) Trouxe a flauta (A18)	2	
3. Aprendizagens	3.1 - Tocar flauta	Aprendi a tocar uma música nova na flauta (A4) Tocar uma música na flauta (A18)	2	17
	3.2 - Teoria	Novas notas musicais (A3, A5, A6)	3	
	3.3 – Paisagens Sonoras	Que cada espaço tem sons diferentes (A1) Que há diferentes sons em diferentes espaços (A9) Na paisagem (A10) A pensar nos sons do meu grupo (A11) Os sons do recreio (A14) A pensar nos sons da sala de música (A16)	6	
	3.4 – Indefinido	Várias coisas (A12)	1	

	3.5 – Nada	Nada (A7, A13, A15)	3	
	3.6 – Não sei	Não sei (A2)	1	
	3.7– Inválida	Aprendi a desenhar uma clave de sol (A8)	1	
4. Dificuldades	4.1 - Tocar Flauta	Tive mais dificuldade em tocar na flauta a música nova. (A4) A tocar flauta (A10, A14, A18) Tocar flauta sem enganos (A11)	5	17
	4.2 – Avaliação	A fazer o teste. (A2, A8, A15) No último exercício da ficha. (A5) Na questão aula (A7) Tive mais dificuldades a efetuar a ficha (A16)	6	
	4.3 – Nada/Nenhuma	Em nada (A1, A3, A6, A12, A13) Não apresentei dificuldades na aula de hoje (A9)	6	

4ª aula do projeto Paisagens Sonoras (21/3/2024)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Totais indicadores	
			Subcategorias	Categorias
1. Preferências	1.1 – Paisagens sonoras	Do trabalho de grupo da floresta (A1) O que eu gostei na aula de hoje foi fazer trabalho de grupo. (A3, A8) Gostei do trabalho de grupo da história. (A4) Gostei da atividade de construir uma história (A5) Gostei muito de fazer uma história em grupo. (A6) Eu gostei mais de juntar em grupos. (A7) De pensar numa história em grupo (A9) Do trabalho de grupo e da história. (A11) De fazer o trabalho de grupo e dar as minhas ideias. (A13) Do trabalho de grupo (A14, A16, A18) Fazer uma espécie de teatro (A15)	14	17
	1.2 – Tocar flauta	Tocar flauta (A2, A10)	2	
	1.3 – Estratégias	O jogo (A12)	1	
	2.1 - Comportamento	Não fazendo barulho (A8) Não falar (A10) Estando calado (A15)	3	
	2.2 - Atenção	Estive atenta (A2, A12) Estando atento (A5) Prestei atenção (A7)	5	

2. Contribuições	2.3 - Participação	Com as minhas ideias para a história da floresta. (A1) A cantar, e a fazer o trabalho de grupo com os meus colegas. (A3) Partilhando as minhas ideias com o meu grupo. (A4, A11, A14) Realizei as tarefas (A5) Dizendo as minhas ideias sobre a gruta (A6, A13) Partilhando a minha opinião do que fazer na história. (A9, A18) Colaborando com o grupo (A16)	11	19
3. Aprendizagens	3.1 - Paisagens Sonoras	Pensar nos sons da floresta. (A1) A fazer alguns sons diferentes. (A4) A construir uma história da gruta. (A6) Que há sons diferentes na natureza. (A9) A pensar em diferentes sons. (A11) A pensar os sons que o grupo ia fazer. (A14) Aprendi a relacionar sons com lugares. (A16) Que há muitos sons (A18)	8	
	3.2 – Tocar flauta	A melhorar a tocar flauta. (A2) A tocar flauta. (A10)	2	
	3.3 – Cantar	A cantar a música <i>Tempo é dinheiro</i> . (A8)	1	
	3.4 – Valores	Aprendi a socializar com os meus colegas. (A3) Que todos temos opiniões diferentes e que é difícil chegarmos a acordo entre todos. (A13)	2	
	3.5 – Nada	Nada (A7, A15)	2	
	3.6 – Indefinido	Algumas coisas (A12)	1	

	3.7 – Inválida	Aprender novas notas musicais. (A5)	1	
4. Dificuldades	4.1 - Tocar flauta	A tocar flauta (A2) A tocar a música Tempo é dinheiro (A8) Em tocar algumas notas (A10)	3	17
	4.2 – Relacional	Que a minha opinião fosse ouvida (A13)	1	
	4.3 – Paisagens Sonoras	Como ia fazer de cãozinho (A6) Em fazer diferentes sons (A11) Na espécie de teatro (A15)	3	
	4.4 – Nada/Nenhuma	Em nada (A1, A3, A4, A5, A7, A9, A12, A14) Não senti dificuldade na aula (A16) Não tive dificuldades (A18)	10	

5ª aula do projeto Paisagens Sonoras (11/4/2024)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Totais indicadores	
			Subcategorias	Categorias
1. Preferências	1.1 – Paisagens Sonoras	Construir a história com sons (A1) De entrar na história da gruta (A2) De fazer o teatro (A3, A7) De participar na história (A4) A representação do teatro (A5) A parte dos grupos (A6) O trabalho em grupo. (A8) Na aula de hoje gostei mais de apresentar o teatro. (A9) O que eu gostei mais da aula foi continuar a história (A11) Gostei de apresentar a peça das paisagens sonoras. (A14) O trabalho das paisagens sonoras (A15) De desenhar com o meu grupo (A13) Gostei de desenhar a sala de música (A16) Pintar a folha A3 (A18)	15	17
	1.2 – Tocar flauta	tocar flauta (A10)	1	
	1.3 – Tudo	Gostei de tudo (A12)	1	
	2.1 - Comportamento	Estar em silêncio (A5) Não falar (A10) Não falei muito (A11) Estando calado (A13)	5	

2. Contribuições		Estando bem calado e fazendo o que a professora pede (A15)		18
	2.2 - Atenção	Estar atento (A5) Ouvindo a professora (A8) Ficando com atenção (A9) Ficar atenta (A12)	4	
	2.3 - Participação	Fazendo bem a minha personagem na história (A1) Participando no teatro do meu grupo (A2) A cantar e a fazer o teatro. (A3) Fazendo as tarefas (A6) Fiz a minha parte no teatro (A7) Fiz tudo da história bem (A11) Apresentando o urso (A14) Contribui trabalhando em conjunto com os meus colegas (A16)	8	
	2.4 – Responsabilidade	Trouxe o material (A18)	1	
3. Aprendizagens	3.1 – Paisagens sonoras	A fazer um teatro com sons. (A2) A fazer a história em grupo. (A4) Aprendi sons. (A5) A fazer som da água na gruta. (A7) Aprendi a desenhar coisas que não conseguia fazer. (A8) Os sons agudos e graves. (A9) Aprendi a fazer histórias com sons graves e agudo. (A11) A ser expressivo no teatro(A14) Aprendi que é possível fazer música com os sons da natureza. (A16) A fazer um teatro de sons (A18)	10	17
	3.2 - Tocar flauta	A tocar novas músicas na flauta (A3) A tocar flauta. (A10)	2	

	3.3 – Valores	A trabalhar em grupo (A1) Desenvolvi-me na aula (A13)	2	
	3.4 – Nada	Nada (A6, A15)	2	
	3.5 – Indefinido	Várias coisas (A12)	1	
4. Dificuldades	4.1 - Tocar flauta	A tocar flauta (A3) A fazer as notas (A10)	2	17
	4.2 - Relacional	Trabalhar em equipa (A18)	1	
	4.3 – Paisagens sonoras	A fazer bem o teatro (A1) Em fazer sons (A8) Fazer bem o som na gruta (A9) A rugir como um urso (A14) A fazer a minipeça de teatro (A15)	5	
	4.4 – Nada/Nenhuma	Em nada (A4, A5, A6, A7, A12, A13) Não tive dificuldades (A2, A11, A16)	9	

6ª aula do projeto Paisagens Sonoras (18/4/2024)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Totais indicadores	
			Subcategorias	Categorias
1. Preferências	1.1 – Paisagens sonoras	Gostei mais de tocar os instrumentos. (A1, A6, A9) Tocar os instrumentos realizados na sala de aula. (A2) De tocar os instrumentos na história. (A3, A4, A10) Tocar os instrumentos enquanto os meus colegas faziam o seu teatro. (A8) De recriar a gruta (A13) Gostei mais de rever os vídeos (A14) Gostei muito de desenhar (A16)	11	17
	1.2 – Tocar flauta	Tocar a nova música com a flauta. (A5) Tocar flauta (A7, A17, A18)	4	
	1.3 – Tudo	Tudo (A11, A12)	2	
2. Contribuições	2.1 – Comportamento	Estando calado (A13)	1	
	2.2 - Atenção	Estive atenta (A2, A12) Estando atento (A5) Prestei atenção (A7) Ouvindo a professoras (A8)	5	
		Contribui tentando tocar os instrumentos, sem falhas. (A1)		

	2.3 - Participação	A tocar os instrumentos e a flauta. (A3) Tocando bem o meu instrumento. (A4) Tocando (A5) Realizando as propostas (A6) Eu contribui para o trabalho da aula de hoje tocando na flauta. (A9, A14) Tocando bem a minha parte (A10) Participar (A12) Ajudando o grupo (A15) Fazendo o trabalho em grupo (A17)	11	19
	2.4 – Responsabilidade	Trouxe o material (A18)	1	
	2.5 – Indefinido	Muitas coisas (A11)	1	
3. Aprendizagens	3.1 - Paisagens sonoras	Aprendi a tocar um novo instrumento, jogo de sinos. (A1) A tocar novos instrumentos. (A2, A10) A fazer bem o meu som na história. (A4) A tocar uns instrumentos (A8) Rever os vídeos (A14) Aprendi que os sons da natureza também são música (A16)	7	17
	3.2 - Tocar flauta	A tocar novas músicas na flauta. (A3, A5, A18) Na aula de hoje aprendi a tocar uma música com a flauta que a professora Marta inventou. (A9)	4	
	3.3 – Cantar	De cantar a música (A17)	1	
		Nada (A6, A7)		

	3.4 – Nada		2	
	3.5 – Indefinido	Muitas coisas novas (A11, A12) Desenvolvi conhecimentos (A13)	3	
4. Dificuldades	4.1 - Tocar flauta	Em tocar flauta (A8) Na flauta (A17)	2	17
	4.2 – Paisagens sonoras	Tive alguma dificuldade em representar a minha personagem, o lobo. (A1)	1	
	4.3 – Receios	Enfrentar a vergonha (A18)	1	
	4.4 – Nada/Nenhuma	Nada (A2, A3, A4, A5, A6, A7, A9, A10, A11, A12, A13) Não senti dificuldades (A14, A16)	13	

7ª aula do projeto Paisagens Sonoras (2/5/2024)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Totais indicadores	
			Subcategorias	Categorias
1. Preferências	1.1 – Paisagens sonoras	De ver os vídeos e debater opiniões. (A1) Gostei mais de debater sobre os vídeos. (A2) Gostei mais de ver os vídeos. (A3, A4, A5, A14) Fazer o trabalho de grupos (A6) Eu gostei mais de refletir e criticar. (A7) O que eu gostei mais foi de fazer o trabalho em grupo. (A8) Na aula de hoje gostei mais de terminar o painel das paisagens sonoras. (A9, A15) De desenhar os nossos locais (A13) O que mais gostei foi de desenhar com os meus colegas. (A16) Fazer os desenhos (A18)	14	17
	1.2 – Tocar flauta	Tocar flauta (A10)	1	
	1.3 – Tudo	De tudo (A11) Eu gostei de tudo (A12)	2	
	2.1 - Comportamento	Estar em silêncio (A5, A15) Não falei muito (A11) Estando calado (A13)	4	
	2.2 - Atenção	Fiquei atenta (A4, A12) Estar atento (A5) Ouvindo a professora (A6) e os colegas (A8)	6	

2. Contribuições		Prestei atenção (A7)		
	2.3 - Participação	Contribui dando a minha opinião (A1, A2) A tocar flauta e a pintar o trabalho (A3) Terminando o painel das paisagens sonoras (A9) A tocar o metalofone (A14) Tocando corretamente flauta (A16)	6	
	2.4 – Responsabilidade	A me esforçar (A10) Trouxe o material (A18)	2	
3. Aprendizagens	3.1 – Paisagens sonoras	Aprendi a expressar-me melhor com os meus colegas. (A1) A trocar ideias (A2) A ouvir os meus colegas. (A4) Aprendi a tocar o metalofone (A14) Aprendi que desenhar a três pode ser muito divertido (A16)	5	17
	3.2 - Tocar flauta	A tocar a música na flauta. (A3, A8) A tocar uma música nova (A5) A tocar flauta (A9, A10)	5	
	3.3 – Nada	Nada (A6, A7, A13, A15, A18)	5	
	3.4 – Indefinido	Muitas coisas (A11, A12)	2	
	4.1 – Tocar flauta	Tocar flauta (A4, A8) Em tocar algumas notas (A10)	3	
	4.2 – Paisagens sonoras	Fazer o painel (A15)	1	

4. Dificuldades				17
	4.3 - Relacional	Em aceitar alguns comentários dados à minha representação e do meu grupo. (A1) Em aceitar algumas críticas dos meus colegas porque achei injustas (A16) Os meus amigos do trabalho de grupo não faziam nada (A18)	3	
	4.4 – Nada/Nenhuma	Nada (A2, A3, A5, A6, A7, A11, A13) Na aula de hoje não tive dificuldades (A9, A12, A14)	10	

8ª aula do projeto Paisagens Sonoras (6/6/2024)

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Totais indicadores	
			Subcategorias	Categorias
1. Preferências	1.1 – Paisagens Sonoras	Gostei mais de quando andámos a circular pela sala enquanto emitíamos sons de acordo com a paisagem sonora indicada. (A1) As paisagens sonoras. (A3) Em participar nas paisagens sonoras. (A4) Gostei de fazer os sinais sonoros. (A5) De imitar os sons de certos sítios. (A8) Acabámos o trabalho (A13) Gostei mais de fazer a paisagem sonora. (A14) A representação dos sons dos sítios. (A15) Gostei de fazer o jogo de sons. (A16) Fazer as sequências de sons da escola. (A18)	10	18
	1.2 – Tocar flauta	Tocar flauta. (A2, A6, A7, A10)	4	
	1.3 – Cantar	Na aula de hoje gostei mais de cantar. (A9) Cantar a música (A17)	2	
	1.4 – Tudo	De tudo (A11, A12)	2	
	2.1 - Comportamento	Não falando (A10) Não falei muito (A11) Estando calado (A13, A15)	4	
	2.2 - Atenção	Estando atenta (A2, A12, A16) Estando atento (A5) Prestei atenção (A7)	7	

2. Contribuições		Ouvindo os professores (A8) Estando com atenção à aula (A9)		19
	2.3 - Participação	Efetuando os exercícios com o meu esforço. (A1) A fazer as paisagens sonoras e a tocar flauta. (A3) Ajudando os meus colegas nas paisagens sonoras. (A4) Realizei as tarefas (A5) A representar (A14) Tocando flauta corretamente (A16) Participando bem (A17)	7	
	2.4 – Responsabilidade	Trouxe a flauta (A18)	1	
3. Aprendizagens	3.1 – Paisagens sonoras	Aprendi que consegui fazer diversos sons que não sabia que ia conseguir (A1) Aprendi a fazer sons de sítios (A14)	2	18
	3.2 - Tocar flauta	Aprendi a tocar <i>Dias assim</i> (A2) Nova música (A3, A5, A6, A10) Aprendi a interpretar melhor (A4) A tocar notas novas na flauta (A8) Aprendi uma canção nova (A9) Uma música (A13, A18)	10	
	3.3– Teoria	Aprendi o que é a coda. (A7) As notas Fá e Si (A16) A nota Fá (A17)	3	
	3.4 – Nada	Nada (A15)	1	
	3.5 – Indefinido	Algumas coisas (A11) Muitas coisas (A12)	2	
		Em tocar novas notas (A8)		

4. Dificuldades	4.1 - Tocar flauta	A tocar flauta (A10, A17)	3	18
	4.2 – Paisagens sonoras	Em concentrar-me a fazer o meu som (A1) Na representação (A15)	2	
	4.3 – Nada/Nenhuma	Em nada. Senti que melhorei a minha prestação. (A2) Nada (A3, A5, A6, A7, A11, A13, A14) Não tive nenhuma dificuldade (A4, A9, A12, A16, A18)	13	